FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 29 DE OUTUBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 965

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS CANDIDATOS DE OPOSIÇÃO
entregam amanhã ou depois ao Presidente da República
o seu último apelo para que haja eleições livres

COIMBRA, 29. — É já do conhecimento do publico a moção aprovada ontem em Santa Clara, na reunião em que participaram quase todos os candidatos das listas de oposição republicana, em vários distritos do Continente.

Os candidatos começaram a chegar a esta cidade por volta do meio dia e, ás 14 horas, quando entraram para o recinto marcado, estavam em frente muitas centenas de pessoas. Houve palmas e manifestações de aplauso, sobretudo quando chegou o antigo ministro da Republica prof. Mário de Azevedo Gomes. Os aplausos envolveram também outros candidatos, em especial os srs. coronel Helder Ribeiro, dr. Fernando Lopes e o prof. Mário Silva. Outros nomes conhecidos que o publico distinguiu especialmente foram os drs. Vasco da Gama Fernandes, Manuel das Neves, Fernando Vale e o arquitecto Carlos de Almeida. Foi também aplaudido, sobretudo, pelos seus camaradas presentes, o estudante estagiário de Medicina Sousa Henriques, representante da Academia na lista de oposição por Coimbra.

Á reunião, que principiou por volta das 15 horas, presidiu o prof. Mário de Azevedo Gomes, ladeado pelos srs. coronel Helder Ribeiro e dr. Alberto Ferreira, aquele candidato do Porto e este, de Leiria. Estavam presentes, ao todo, umas quarenta pessoas e a reunião foi reservada, como é natural. Prolongou-se pela tarde fora até ás 19 e 30, em que foi permitida a entrada de jornalistas.

Um último apelo ao Presidente da República

Da conferência dos candidatos, cuja importancia na vida política portuguesa não pode ser menosprezada, saiu o comunicado em que se contém um ultimo apelo dos oposicionistas ao Presidente da Republica para a indispensável dignidade e valor do próximo acto eleitoral.

O comunicado é o seguinte:

«Tomou-se conhecimento de: a) Mensagens de adesão dos democratas de Viseu e dos estudantes da mesma cidade; b) Idem, dos democratas da Guarda; c) Mensagem da Academia Democrata de Coimbra, instando pelo prosseguimento da luta legal; d) Tomou-se conhecimento da projectada romagem patriótica ao tumulo do general Norton de Matos, em Ponte de Lima, no próximo dia 1 de Novembro, como afirmação de patriotismo dos candidatos e manifestação da sua repulsa por todas as insinuações em contrário.

Resoluções — Foram todas aprovadas por unanimidade: 1.º — Voto de pesar pelo falecimento do candidato sr. dr. Luís da Camara Reis e a sua comunicação á viuva. 2.º — Nova afirmação de solidariedade para com os candidatos de Moçambique, depois que se recebeu a informação de que estão sendo vítimas das maiores repressões. 3.º —

(Continua na 7.ª página)

Eis uma imagem do unico jogo do Campeonato Nacional de futebol disputado esta tarde em Lisboa. Através da rede vê-se o «keeper» do Atlético anular, graças á sua decisão, uma ocasião de golo criada pelos dianteiros do Leixões

O Sporting foi ao Barreiro
e ganhou ao grupo da C. U. F.
O Atlético venceu o Leixões no único jogo disputado em Lisboa

BARREIRO, 29. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo de Santa Bárbara, com muita assistência. As equipas:

C. U. F. — José Maria; José Luís e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Álvaro, Faia, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Morato e Lucio; Figueiredo, Pacoti, Diego, Geo e Morais.

ARBITRO — Manuel Fortunato, de Évora.

Antes de principiar o encontro e com as duas equipas alinhadas, o jornalista Raul de Oliveira, director de «O Mundo Desportivo», entregou ao capitão da C. U. F. a taça «Disciplina».

A saída pertenceu á C. U. F., mas foi o Sporting o primeiro a causar perigo por intermédio de Figueiredo.

Na sequência deste lance e com os «leões» ao ataque, Geo, isolado, á entrada da grande área, perdeu uma boa oportunidade, por ter diferido o remate muito por alto.

Os donos da casa ripostaram, por Faia, que após bom entendimento com Álvaro, obrigou Carvalho a efectuar uma defesa para «canto».

O jogo passou a repartir-se, depois, pelos dois meios campos, tendo pertencido, no entanto, a Medeiros, a melhor oportunidade para abrir o activo.

Á passagem do quarto de hora, ambos os grupos demonstravam óptima disposição, gizando bons lances de futebol, mas que não tiveram a merecida finalização.

Aos 18 minutos, Faia, já dentro da área de rigor, foi carregado por dois adversários, mas o juiz da partida deixou seguir o lance, apesar dos protestos dos cufistas.

Dois minutos volvidos, 1-0 para a C. U. F. Avancada pelo lado direito, centro de Medeiros e entrada oportuna de Uria que, com um pontapé rasteiro, bateu toda a defesa leonina.

O Sporting reagiu de pronto e.

(Continua na página central)

A Rússia fez explodir
uma bomba nuclear de 50 megatoneladas

PARIS, 29 — Os cientistas franceses e a Comissão de Energia Atómica revelaram que detectaram uma explosão nuclear russa, às 9 e 45 (T.M.G.), que tinha «quase o dobro» da potência da explosão de 30

(Continua na 8.ª página)

O Chefe do Estado
inaugurou em Braga uma escola de enfermeiras construída pela Fundação Gulbenkian

BRAGA, 29 *(Pelo telefone)* — A inauguração da escola de enfermagem e do lar das alunas-enfermeiras do Hospital de S. Marcos, a que foram dados, respectivamente, os nomes de «Calouste Gulbenkian» e «Nevart Gulbenkian», a que presidiu o Chefe do Estado, deu a uma parte da cidade um movimento desusado. Os edifícios das artérias que dão acesso aquele hospital e o largo fronteiriço, encontravam-se engalanados com bandeiras e colgaduras, dando á solenidade aspecto festivo.

O Chefe do Estado, que pernoitara no Hotel Infante de Sagres, deixou o Porto pouco depois das 9 horas, em direcção a Braga, acompanhado de sua esposa; pessoal da

(Continua na 8.ª página)

2.ª TIRAGEM

No Norte da Inglaterra, estes dois mineiros examinam um fabuloso monstro de aço, importado da Russia e destinado a tornar menos pesado o trabalho dos homens na mina

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PAGINAS

Visado pela Comissão de Censura

Um aspecto da escola de enfermeiras hoje inaugurada

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

NO DOMÍNIO CORPORATIVO

A Corporação dos Transportes e Turismo ofereceu ontem um jantar de homenagem aos seus dirigentes e ao representante do Estado, sr. dr. Luís Rodrigues Tomé. O dr. Augusto Correia de Barros, presidente daquele organismo fez o elogio dos directores cessantes srs. Miguel de Almeida Melo e Pedro de Saldanha da Gama Nunes, que deixaram de fazer parte dos grémios a que pertenciam. Saudou os vice-presidentes srs. eng. Neves Clara e dr. Campos Ferreira e os srs. Alexandre de Almeida e Manuel Mendes Leite Junior, agradecendo-lhes a util contribuição prestada á corporação. E não esqueceu nas suas palavras de apreço o valioso concurso do representante do Estado. Por ultimo, teve expressões de afecto para todo o pessoal da Corporação, a quem endereçou o seu louvor, através do chefe dos serviços, sr. Luís da Camara Leme, e do consultor da direcção, sr. dr. Luís Arnaut Pombeiro.

DESASTRES DE MONTA

A confirmar a triste fama que ao País advém da média dos desastres de viação que em Portugal se registam, por via do mau estado das estradas, da temeridade ou imperícia de muitos condutores e de certa falta de respeito por ciclistas e peões, deram-se ontem vários desastres. Dos mais espectaculares e dolorosos, nas suas consequências registamos três. Primeiramente aquele que provocou a morte do conhecido médico da capital, dr. David Horta, cujo automóvel se despistou, na auto-estrada do Norte, dando, assim, azo á morte do seu condutor, após sucessivos choques com outros carros, num dos quais ficou ferida uma senhora (D. Clotilde de Oliveira Freire). Na zona da Penha de França aconteceu desarvorar uma camioneta, por avaria nos travões. O pesado veículo foi contra o muro de uma vivenda e derrubou-o, chocando ainda, em seguida, com outro prédio, que ficou bastante danificado. Por prodigioso que pareça, não houve vítimas. Também ontem á noite aconteceu que, na Rua Fradesso da Silveira, colidiu com um autocarro um automóvel, cujo condutor — sr. Manuel Avelino da Silva Pinto — recolheu, em estado grave, ao Hospital de S. José.

PRESTÍGIO internacional de um laboratório modelar

É uma honra para Portugal a presença do sr. eng. Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, entre os consultores do conselho internacional que vai estudar o aproveitamento hidráulico de Marikina, nas Filipinas, obra projectada por especialistas japoneses, que compreende uma barragem abóbada com cerca de 180 metros de altura, a 60 quilómetros a montante de Manila. O sr. eng. Manuel Rocha partiu já para a capital das Filipinas. O convite que lhe foi dirigido significa — e isso é de ressaltar—da alta conta em que é tido hoje em todo o Mundo, como excelente centro de investigação científica, fora de qualquer orientação de propaganda, o Laboratório de Engenharia Civil.

CHAMAS CRUÉIS

Perder a vida num incêndio representa decerto uma das mais horríveis agonias. Teve-a o morador de uma pobre habitação que ontem se inflamou, perto da Travessa do Conde da Ribeira. Madeiras e trastes, tudo ardeu. O desgraçado ali supliciado por um destino aziago chamava-se José Guedes.

Quatro dos sete ousados desportistas conversam com o dr. Edmundo Lima Basto, que cuidadosamente não largou a gabardina e o guarda-chuva

Um grupo de médicos
que se formaram há 25 anos
iam jogar futebol
mas a chuva afugentou-os

O curso médico de 1931-1936, que está a comemorar os vinte e cinco anos de formatura, decidiu disputar esta manhã um desafio amigável de futebol, no campo de treinos do Estádio Nacional, talvez para melhor recordar os bons tempos da juventude. Mas começou a chover no momento crucial e apenas sete decididos «jogadores» tiveram a grande coragem de entrar em campo. É justo, pois, que se apontem os nomes destes intemeratos desportistas, para que a história os não esqueça. São os srs. drs. José Botelheiro, o primeiro a chegar, Sousa e Faro, o organizador da prova, Souto Lopes, Baeta Neves, Manuel Nazaré, António Martins e Fernando Pais.

Com tão poucos futebolistas, é claro, que não podia haver desafio. Porém, dando provas de uma louvável ousadia, os presentes organizaram um curto «treino», disputado com o maior entusiasmo, a que assistiram outros seus colegas, como os srs. drs. Edmundo Lima Basto, João Jacquet e Cruz Sobral, mas prudentemente de guarda-chuva em punho.

O desafio, contudo, foi adiado para uma ocasião mais propícia.

INAUGURADOS
vários melhoramentos
na Junta de Freguesia da Charneca

Foram inaugurados, esta manhã, pelo governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, o posto médico e outros melhoramentos do edifício da Junta de Freguesia da Charneca. Estiveram presentes ao acto inaugural o director dos Serviços de Urbanização e Obras da Camara Municipal, em representação do seu presidente, e presidentes da Junta de Freguesia e Comissão Concelhia da U. N.

Numa curta sessão comemorativa, falaram os presidentes da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia e da Comissão Concelhia da U. N., para pôr em relevo a importancia dos melhoramentos e citar os benefícios que estes trazem á freguesia.

Novos dirigentes
da Acção Católica Portuguesa

Com a presença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira realizou-se esta manhã, pelas 10 e 30, na Sé de Lisboa, com grande pompa liturgica, o juramento de honra dos novos dirigentes da Acção Católica Portuguesa, a que assistiram os srs. arcebispo de Císico e bispo de Tiava e os cónegos dr. Figueiredo Sarmento e Gregório das Neves e ainda monsenhor Filipe Cardoso.

Revelados os nomes dos novos dirigentes dos diversos sectores da Acção Católica, prof. dr. Raul Garcia Cabral; presidente da Liga Católica Feminina, D. Maria Palmira Morais Pinto Duarte; presidente nacional da Juventude Católica, dr. João Maurício Salgueiro; presidente nacional da Juventude Católica Feminina, D. Maria de Jesus Vassalo Santos; e presidente da Junta Diocesana do Patriarcado, dr. Mimoso Ruiz, os cinco presidentes subiram ao altar-mor, onde juraram o seu compromisso de honra.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira proferiu, depois, uma homília, exortando os novos dirigentes a terem em atenção que em vários países existem exércitos subterraneos que se propõem destruir o reino de Deus.

Finda a alocução do sr. cardeal-patriarca de Lisboa celebrou missa monsenhor Avelino Gonçalves, acolitado pelos reverendos padres Diamantino Marques e António Domingos Pereira.

Vida social

PEDIDO DE CASAMENTO

O chefe-adjunto do comando da Polícia Marítima, sr. Manuel Augusto Cabaço e sua esposa, sr.ª D. Antónia Pereira Cabaço, pediram ontem para seu filho Arsénio Augusto Pereira Cabaço, oficial do Exército, a mão da menina Florbela Pedro Angelo da Silva, filha da sr.ª D. Lucia Silva e do sr. José Angelo da Silva, despachante oficial da Alfandega de Lisboa.

O casamento realizar-se-á no princípio do próximo ano.

CHÁ-CANASTA

Na sua residência, a sr.ª D. Maria de Lourdes Spínola de Mendonça Rocha, ofereceu um chá-canasta que reuniu muitas senhoras da colónia açoriana de Lisboa. Foi aberta uma subscrição a favor da Comissão de Assistência ao Soldado Açoriano, que rendeu uma avultada soma.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: 650 000 000$00

SEDE — Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

3.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão, vence-se no próximo dia 1 de Novembro, o juro correspondente ao **CUPÃO N.º 4**, que se encontra a pagamento a partir daquela data, na Sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Almeida, Basto & Piombino & C.ª
António Coimbra & Irmão, Ld.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Ferreira Alves e Pinto Leite
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta — Aliança
Bank of London & South America, Ltd.
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Ld.ª
Sousa, Cruz & C.ª, Ld.ª

O valor dos juros relativos a cada obrigação, depois de deduzidos os impostos legais é o seguinte:

OBRIGAÇÕES NOMINATIVAS	Esc. 20$03
OBRIGAÇÕES AO PORTADOR	Esc. 20$25
OBRIGAÇÕES AVERBADAS A INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA	Esc. 24$78

O pagamento dos juros das obrigações pertencentes a Instituições de Previdência é realizado na Sede da Empresa.

Lisboa, 28 de Outubro de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dizem os leitores...

O ambiente da recepção do Banco do Hospital de S. José

Sr. director: Sou leitor assíduo do vosso jornal e, por este motivo, tomo a liberdade de me dirigir a V. pedindo a publicação destas linhas, em que tentarei narrar um facto ocorrido do dia 26 do corrente, pelas 23 horas, no Banco do Hospital de S. José.

Tendo-me dirigido aquele estabelecimento com meu filho de 4 anos, que tinha ingerido um berlinde de vidro, fui submetido ao habitual interrogatório para preenchimento de um boletim, após o que me mandaram para a sala de espera. Minha mulher, que me acompanhava, não foi autorizada a entrar.

Depois de aguardar algum tempo, ausentei-me para fazer um telefonema e pedi a minha mulher que me substituísse na minha ausência. Quando regressei para retomar o lugar junto de meu filho fui increpado por uma senhora (?) que vestia bata branca e que, pelo simples facto de encontrar duas pessoas acompanhando o doente, se nos dirigiu em termos tais que não me atrevo a reproduzir, pois além do mais, parece-me que não seria autorizada a sua publicação. Ouvimos frases dirigidas a minha mulher e que constituem das maiores ofensas que se podem fazer a uma senhora.

E agora, sr. director, convém ainda dizer que estive em risco de ser preso, porque não tive a serenidade suficiente (e quem a teria?) para ouvir e calar.

Ao escrever esta carta tenho esperança de que a sua publicação determinará das entidades competentes as providências necessárias para que não se voltem a repetir casos como o de que fui protagonista. Até lá quero deixar aqui um aviso: não levem as vossas esposas ao Banco do Hospital de São José, pois arriscam-se a que sejam ali mimoseadas com palavras que fariam corar um carroceiro.

De V. a) *Abílio Dias*».

VENDEM-SE USADOS

1 ELEVADOR, 1 MONTA-CARGAS E 3 MONTA-PRATOS AINDA EM FUNCIONAMENTO

INFORMA-SE PELO TELEFONE 060400

Inauguração no Samouco
de uma cantina
e da ampliação do edifício escolar

ALCOCHETE, 29 — Na freguesia do Samouco inauguram-se, esta tarde, uma cantina e obra de ampliação do respectivo edifício escolar, melhoramentos incluídos no Plano dos Centenários.

O chefe do distrito de Setubal, que vem assistir á cerimónia, será aguardado pelas autoridades, banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro e representantes das várias colectividades, com os respectivos estandartes. A sessão inaugural realiza-se numa das novas salas, sob a presidência do sr. governador civil e com a presença dos srs. presidente do Município, drs. Melo e Castro, Seabra Carqueijeiro, João Mendes do Amaral e José Mendes Pires da Costa, candidatos a deputados pelo distrito de Setubal; dr. Elmano Alves e o delegado escolar do distrito de Setubal.

No seu discurso, o presidente da Camara de Alcochete, sr. dr. Luís dos Santos Nunes, falará dos melhoramentos executados nos ultimos cinco anos e anunciará novas realizações, incluindo a segunda fase do abastecimento de águas, rede de esgotos e saneamento, para o que estão a ser elaborados os respectivos projectos.

A nova cantina recebeu o nome de «Cantina Escolar Dr. Baltazar Rebelo de Sousa», antigo subsecretário de Estado da Educação Nacional, por despacho do antigo ministro.

Homenagem
ao presidente cessante da Câmara de Gavião

ABRANTES, 29 — Por ter atingido o limite do prazo legal de 12 anos no exercício do cargo de presidente do Município de Gavião, vai abandonar essa actividade, a que se dedicou generosamente, o sr. Joaquim Raimundo Cardigos. As diversas juntas de freguesia do respectivo concelho prestar-lhe-ão, por esse motivo, esta tarde, a partir das 18 horas, uma homenagem, que consistirá numa sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho de Gavião, com a presença do chefe do distrito, dr. Martinho de Albuquerque. Efectua-se depois um jantar, com cerca de 100 convivas.

Conferências

Na Fundação Gulbenkian sobre o movimento cooperativo agrícola na Europa

Em complemento do Curso de Cooperativismo Agrícola organizado, com grande êxito, pelo Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian e que foi regido, no auditório da prestigiosa instituição, por dois especialistas franceses do Centre National de la Coopération Agricole de Paris, o referido Centro de Estudos promove um ciclo de conferências sobre o movimento cooperativo agrícola em diversos países da Europa. Essas conferências serão proferidas no mesmo auditório por alguns dos mais notáveis especialistas, de renome internacional, sobre assuntos relacionados com o tema geral do aludido ciclo.

A primeira, amanhã, ás 21 e 45 horas, é feita pelo sr. René Juri, director da União Suíça dos Camponeses, membro do «Comité» Directivo da Confederação Europeia de Agricultura (C. E. A.) e do «Comité» Executivo da Federação Internacional dos Produtores Agrícolas (F. I. P. A.); a segunda, na quinta-feira, á mesma hora, pelo sr. prof. Gabrielle Gaetani d'Aragona, da Faculdade de Agronomia de Portici-Itália; e a ultima, na sexta-feira, também á hora indicada, pelo sr. dr. Emannuel Botoshvily, professor do Instituto para a Cooperação, de Telavive (Israel).

Na Aliança Francesa, pela condessa Arlette de Pitray

A escritora e jornalista francesa, condessa Arlette de Pitray, que fez há dias uma conferência na Academia das Ciências, falará, amanhã, ás 21 e 30 horas, na sede da Aliança Francesa, sobre a sua avó, a escritora condessa de Ségur, autora de «Les Malheurs de Sophie» e de tantas outras obras tão conhecidas das crianças de todo o Mundo. A entrada é livre.

No Instituto Português de Reumatologia

Na sala de aula do Instituto Português de Reumatologia o cientista brasileiro sr. prof. dr. J. Houli, conhecido reumatologista do Rio de Janeiro, fará amanhã, ás 21 e 30 horas, uma comunicação intitulada: «Alterações do Tecido Sinovial (uma nova classificação)».

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia

A sr.ª D. Ivone de Sousa, pintora e publicista, presidente da assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, faz amanhã, ás 21 e 30, na sede da agremiação, uma conferência sobre «A sensibilidade e a inteligência dos animais».

O SUBSECRETÁRIO das Obras Públicas
inaugurou uma escola primária em Alcabideche

O sr. eng. Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, inaugurou hoje ao meio da tarde, em Alcabideche uma escola primária mista, com três salas de aula, com lotação total de 120 alunos.

Aquele membro do Governo foi recebido á entrada daquela localidade pelo governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, presidente da Camara Municipal de Cascais, major Victor Novais Gonçalves, presidente da Junta de Freguesia e outras individualidades. O sr. eng. Saraiva e Sousa dirigiu-se para o novo edifício que inaugurou. Realizou-se ali uma sessão solene, presidida pelo sr. eng. Saraiva e Sousa em que usaram da palavra o presidente da Junta de freguesia, o pai de um aluno, o professor Salgueiro Alves, o presidente da Camara Municipal e por ultimo o subsecretário de Estado das Obras Publicas. No final foi servido um lanche ás crianças.

Assistiram hoje
ao funeral de Câmara Reis
muitas centenas de amigos e companheiros de luta

Ficaram hoje depositados em jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, os restos mortais do indefectível democrata, ilustre professor e escritor, dr. Camara Reis. Muito antes da hora marcada para a saída do funeral da sua residência, compareceram ali a deixar os seus cartões de pesames e a apresentar condolências á família centenas de pessoas de todas as categorias sociais. No cemitério, na rua, junto das portas juntaram-se também centenas de pessoas, que, desde bastante cedo aguardaram a chegada do feretro. Desde a entrada do cemitério até ao jazigo formou-se um cortejo no qual se incorporaram mais de duas mil pessoas. Nesse percurso foram feitos vários turnos. Antes de a urna dar entrada no jazigo usaram da palavra amigos e companheiros de Camara Reis na direcção da «Seara Nova», que exaltaram a sua acção de combatente que muito lutou em defesa da Republica e da democracia. Como um dos oradores fizesse alusão á sua acção no presente acto eleitoral, o representante da autoridade interveio para dizer que não era permitido falar em eleições.

Os repórteres-fotográficos foram impedidos de exercer a sua missão dentro do cemitério, embora outros estranhos á nossa profissão pudessem fazê-lo livremente.

Assistiram ao funeral ou enviaram cartões e telegramas de pesames os srs. Francisco Calzadilla, encarregado dos Negócios de Cuba, almirante Tito de Morais, coronel Arcanjo Teixeira, drs. Cascão de Anciães, Dias Amado, prof. Barbosa Soeiro, Pedro Monjardino, Acácio Gouveia, Adão e Silva, Alberto Jordão, Nuno Simões, Beleza dos Santos, Ginestal Machado, Magalhães Godinho, Constantino Fernandes, Sá Vieira, Nuno Rodrigues dos Santos, Duarte Vidal, Vasco Ribeiro dos Santos, Campos Coelho, António Portilheiro, António José Pereira, Jorge Falcão, Salgado Zenha, Paradela de Oliveira, Mário Dionisio, engenheiros Paulo de Barros, Sá Cardoso, Bandeira de Melo, Vieira Castelo Branco, capitão Julio César de Almeida, drs. Vítor Santos, em representação de um grupo de republicanos de Évora, Joaquim Bastos, Abreu Vital, Santos Ferro, Almeida de Figueiredo, Santos Ferreira, António de Sousa, Ludgero Pinto Basto, Alberto de Araujo, Rodrigues Pires, Pereira Junior, José de Pádua, Alberto Costa, Vieira da Cruz, Brás Brandão, Dário Monteiro Pereira, escritores Joaquim Paço de Arcos e Manuel Mendes, actores Rogério Paulo e Igrejas Caeiro, pintor Abel Manta, capitão Augusto Casimiro, Martinho de Almeida, Alexandre Vieira, Luís da Costa Santos, Galino Marques, Leon de Castro, Elio Sucena, Jacob Levy, Humberto Lallemant, Fernando Morais Cabral, Passos Ponte, César Carneiro Franco, Fernão Vicente em representação do dr. Arlindo Vicente, Coutinho Garrido, etc. Do «Diário de Lisboa» fez-se representar no funeral o nosso director adjunto dr. Mário Neves.

Morreu um homem
no choque de uma camioneta *com uma carroça* perto do Carregado

VILA FRANCA DE XIRA, 29 — Hoje, cerca das 5 e 30, uma camioneta pertencente a Artur Miranda, de Torres Vedras, conduzida por Alberto da Silva Reis, de 28 anos, casado, natural de Moita dos Ferreiros, Lourinhã, foi embater numa carroça que seguia em sentido contrário. O embate, que se deu na estrada nacional n.º 1, entre Castanheira do Ribatejo e o Carregado, foi tão violento que dele resultou a morte do carroceiro, Vicente Anacleto, de 44 anos, casado, natural e residente no Carregado. O cadáver deu entrada na casa mortuária de Vila Franca e a P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Foi este o terceiro acidente que se deu entre o Carregado e Lisboa, desde as 21 horas de ontem até ás 5 e 30 de hoje.

Três desastres de viação próximo de Leiria

LEIRIA, 29 (Pelo telefone) — Próximo do lugar de Santa Catarina da Serra, á entrada de Fátima, o mecanico dos C. T. T., António Luís da Conceição Barreto, casado, quando ia de bicicleta motorizada, embateu numa lambreta conduzida pelo pedreiro João Filipe Ferreira, de 31 anos, casado, natural e residente em Setal. Do choque resultou ficarem ambos maltratados, o primeiro mais gravemente, com ferimentos na cabeça e no corpo. O segundo ficou com uma costela fracturada e diversas escoriações pelo corpo. Estão ambos internados no hospital de Leiria.

Esta manhã quando seguia num automóvel alugado em Lisboa, dirigindo-se para Guimarães, de visita a seus pais que não via há anos, o brasileiro David de Oliveira, de 29 anos, casado, natural do Rio de Janeiro e residente nos Estados Unidos, ontem chegado a Portugal, ao passar no lugar de Meirinhas de Baixo (Pombal), para não atropelar um ciclista foi chocar com uma árvore.

No veículo que conduzia, seguia também o estudante João Carlos Blaise Semplano, de 20 anos, solteiro, aluno da Universidade de Coimbra. Ficaram ambos feridos especialmente o primeiro, recolhendo ambos, com vários ferimentos, ao hospital de Leiria.

No lugar de Reichida, freguesia de Cortes, uma camioneta de carga conduzida pelo sr. Tiago Carvalho Bartolomeu, de 22 anos, solteiro, natural e residente em Alqueidão da Serra, Porto de Mós, colheu a menor de 5 anos, Jacinta Ferreira Romão, filha do sr. André Pereira Romão, e da sr.ª D. Deolinda Joaquina Pereira Romão, residente naquela freguesia.

A criança brincava na estrada, quando se deu o desastre. As autoridades tomaram conta da ocorrência.

O SONHO
salvou-lhe a vida!

MANTERS (Itália), 29. — O estudante Luigi Duretti, de 18 anos, sonhou, a noite passada, que os pais andavam muito zangados á procura dele fora de casa.

Acordou, levantou-se e dirigiu-se imediatamente para o quarto dos pais embora tivesse verificado que tudo não passara de um sonho.

Apenas Luigi saiu do quarto, o tecto caiu com grande estrondo e toneladas de madeira, pedra e cal destruiram a cama onde estivera deitado. — (A. N. I.).

Comemorações
do 50.º aniversário da Casa de Lafões

A Casa de Lafões comemorou hoje o 50.º aniversário da sua fundação com várias cerimónias festivas, em que tomaram parte os presidentes dos Municípios de Oliveira dos Frades, Vouzela e S. Pedro do Sul. A direcção da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, também fez oferta duma medalha de ouro desta federação. Foram distribuidos aos sócios com mais de 25 anos emblemas de dedicação. Depois efectuou-se um almoço de confraternização na sede da Casa de Lafões que reuniu 140 convivas.

O PORTO pelo telefone

Sem treze contos

PORTO, 29 — Queixou-se na Polícia, a sr.ª D. Maria Gonçalves, residente na Rua do Bonjardim, contra pessoa que indicou, que acusa de lhe ter furtado, de uma barraca que possui no Mercado do Bolhão, a quantia de 13 contos.

A Polícia vai investigar o fundamento da queixa.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Três em lua de mel» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «A furia dos bárbaros» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O prazer da sua companhia» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15 — «Aonde vais tris-tes» «Cinderelo dos pés grandes» (12 anos) e «Capitão Raul Jones» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Caras na sombra» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e e ás 21 e 30, «Uma aventura imprevista» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Joselito, o pequeno coronel» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Porgy e Bess» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30; «Os segredos de Monte Cristo» (12 anos).
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «O encantamento» (12 anos).
ODEON-CINE — A's 21 e 30 — «Cantinflas no circo» (12 anos).

Lanalgo

TELEFONE, 36 63 45
LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES
CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

Ao Serviço de V. Ex.ª

ATENÇÃO

Relógio perdeu-se. Peço a quem encontrou relógio de senhora da marca «Mosad», em ouro e com pulseira em ouro, perdido ontem, dia 28, favor de o entregar em qualquer esquadra da P. S. P. Dão-se alvíçaras a quem o entregar.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O Beira-Mar conseguiu ganhar

no campo do Vitória de Guimarães

CUF - SPORTING

(Continuação da 1.ª página)

aos 21 minutos, teve o empate ao seu alcance, mas Diego, á boca da baliza, concluiu com um remate de cabeça, que levou a bola a sair ao lado do poste, um bom centro de Figueiredo.

Os «leões» continuaram ao ataque e aos 24 minutos estabeleceram a igualdade, por intermédio de Diego, que desviou, excelentemente, de cabeça, um passe por alto de Pacoti.

O golo perturbou, um tanto, os locais que, mesmo assim ainda conseguiram sustar o ímpeto dos visitantes. O empate que se registava á meia hora, reputamo-lo justo.

Um minuto depois, Figueiredo, quase sobre a linha de cabeceira, do lado esquerdo da baliza da C. U. F., concluiu, com um bom remate, o bom trabalho dos seus companheiros e pôs a sua equipa a vencer por 2-1.

No ultimo quarto de hora e graças ao bom labor de Faia, aliás beneficiando de deficiente marcação de que era alvo, a C. U. F. apareceu mais ao ataque, mas o intervalo chegou com o Sporting a ganhar por 2-1.

Após o recomeço o Sporting lançou-se ao ataque, no intuito de ampliar o resultado, mas a defesa cufista, atenta, destruiu todos as oportunidades criadas pelo antagonista.

Aos 6 minutos o jogo foi interrompido, devido a lesão de Geo, por carga violentíssima de José Carlos.

O Sporting persistiu no ataque, mas os locais ripostaram bem e, aos 11 minutos iam igualando o marcador, com um grande remate de Faia, que os defensores visitantes anularam, afastando o esférico para perto, perdendo José Carlos a recarga.

Aos 15 minutos eram os donos da casa que, com mais afinco, procuravam marcar, mas a defesa dos «leões», segura, não lhes possibilitava os intentos.

Aos 18 minutos o marcador subiu para 3-1. O Sporting desceu pelo lado esquerdo, Morais junto da bandeirinha, do seu lado, centrou por alto e Pacoti entrando fulgurantemente no lance, marcou o tento.

Pouco depois, numa incursão da C. U. F., Faia rematou a rasar a trave.

Até á meia hora o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, pertencendo, todavia, ao Sporting, os lances de maior perigo, devido á acção dos seus extremos e de Pacoti.

Os ultimos quinze minutos confirmaram a ascendência leonina e mais acentuaram a quebra física dos locais, que raramente atacaram as redes visitantes, com o perigo verificado no primeiro tempo.

No final: C. U. F., 1-Sporting, 3.

GUIMARÃES - BEIRA MAR

GUIMARÃES, 29 (*Por linha telefónica directa*) — Jogo no campo da Amorosa que registou razoável assistência.

As equipas:

GUIMARÃES — Ramin; Caiçara e Daniel; João da Costa, Silveira e Virgílio; Ferreirinha, Pedras, Amaro, Romeu e Augusto Silva.

BEIRA-MAR — Bastos; Valente e Moreira; Amandio, Evaristo e Jurado; Miguel, Marçal, Diego, Paulino e Azevedo.

Arbitro: Clemente Henriques, do Porto.

Começado o jogo, as equipas lutaram de igual para igual no meio do terreno até que, aos 5 minutos, surgiu a primeira oportunidade de os minhotos marcarem. Augusto Silva, bem servido por Amaro, adiantou demasiadamente a bola, permitindo a intervenção de Bastos.

No minuto seguinte, Amaro rematou á trave e na recarga o mesmo jogador atirou contra o corpo de Bastos que se encontrava dentro das redes, assinalando-se assim o primeiro tento vimaranense.

Até á meia hora, o Beira-Mar lutou com animo, mas foi o Guimarães que, aos 31 minutos, aumentou a sua vantagem, por intermédio de Romeu, com um remate á queima-roupa que o guardião, Bastos, não pode parar.

Oito minutos volvidos, o mesmo Romeu surgiu sozinho na grande área, mas por demora na preparação do pontapé perdeu a bola a favor de Bastos.

A quatro minutos do fecho do primeiro tempo, no seguimento da marcação de um canto, Paulino, reduziu a diferença para 2-1, com que se chegou ao intervalo.

Aos 9 minutos do recomeço da partida Marçal, recebendo uma bola do seu extremo direito, rematou de cabeça com boa conta, tendo Silveira evitado o tento com a mão.

Miguel transformou a penalidade máxima, no segundo golo do Beira-Mar, com que estabeleceu a igualdade.

Depois do empate o Guimarães atirou-se ao ataque tentando desfazer a igualdade,

Mas foi o Beira-Mar que aos 29 minutos, logrou colocar-se em vencedor, mercê novamente de Paulino, que aproveitando um falhanço de Silveira, colou o esférico ás malhas vimaranenses.

No final: Guimarães, 2 — Beira-Mar, 3.

LUSITANO - OLHANENSE

ÉVORA, 29 — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo Estrela, perante regular assistência. Os grupos:

LUSITANO — Vital; Piscas e Paixão; Soza, Falé e Vicente; Adelino, Tonho, Walter, Miguel e José Pedro.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Reina, Luciano e Rui; Matias, Campos, Madeira, Mateus e Armando.

ÁRBITRO — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

A saída pertenceu ao Lusitano, que se manteve ao ataque nos primeiros 5 minutos, altura em que os visitantes marcaram o primeiro golo do desafio, nascido num rápido contra-ataque, iniciado na ala esquerda e que Madeira rematou de pronto á entrada da área.

Os visitados não acusaram a desvantagem e, aos 18 minutos, estabeleceram a igualdade, por intermédio de Adelino, que, na extrema direita, centrou e Filhó, ao tentar evitar o cruzamento, deixou escapar o esférico para dentro da baliza.

Até aos 30 minutos as duas equipas equivaleram-se no domínio territorial, ambas perdendo oportunidades de alterarem o marcador, com realce para o Lusitano que viu um remate de Walter ser devolvido pelo poste.

Logo a seguir, Filhó distinguiu-se com uma excelente defesa a remate do mesmo jogador, disparado á queima-roupa.

Até ao intervalo os donos da casa submeteram a defesa contrária a aturado trabalho, mas o resultado manteve-se: Lusitano, 1 — Olhanense, 1.

A 5 minutos do recomeço os eborenses tiveram uma reacção enérgica e, por duas vezes, o golo esteve iminente nas redes do Olhanense, que Luciano, com duas entradas «in-extremis», conseguiu evitar.

Entretanto, os algarvios foram sacudindo a pressão e, ao quarto de hora, a partida estava equilibrada.

Aos 22 minutos, Luciano (?) meteu mão ao esférico dentro da grande área, sendo José Pedro encarregado de marcar o castigo. Filhó com uma excelente estirada defendeu para «canto», que José Pedro voltou a marcar, sem resultados práticos.

Por volta da meia hora ambas as turmas estavam empenhadas em chamar a si o triunfo, desenrolando-se os lances nos dois meios campos.

No ultimo quarto de hora as características do encontro não se modificaram, assistindo-se a um renhido duelo entre as defesas e os ataques, que procuraram encarniçadamente modificar o resultado, o que se verificou, aos 39 minutos, por intermédio de Tonho, que bateu Filhó sem remissão.

No final: Lusitano, 2-Olhanense, 1.

ATLÉTICO - LEIXÕES

Jogo na Tapadinha com boa assistência. As equipas:

ATLETICO — Pinho; Fernando Ferreira e Leonel; Trenque, Luz e Inácio; Moreira, Carlos Alberto, Carlos Gomes, Peres e Palmeiro.

LEIXÕES — Roldão; Santana e Patela; Pacheco, Raul I e Raul II; Medeiros, Osvaldo Silva, Oliveira, Gomes e Chico.

Arbitro: Reinaldo Silva, de Leiria.

A partida iniciou-se com uma ofensiva do Atlético através de Carlos Alberto que forçou Roldão a arrojar-se-lhe aos pés para evitar o remate certeiro.

Os alcantarenses tiveram a seguir outra oportunidade, que Moreira falhou á boca da baliza.

Passado este período, e quando havia 5 minutos, foi Pinho que se lançou aos pés de Oliveira frustrando-lhe os intentos.

O jogo entrou depois numa toada de parada e resposta e aos 10 minutos Trenque visou de longe a baliza de Roldão, mas o esférico saiu a rasar a trave.

A partida desenrolou-se com interesse, e aos 20 minutos Osvaldo Silva correu pelo lado esquerdo acercando-se da baliza de Pinho acabando no entanto por rematar á figura do guarda-redes de Alcantara.

A partida continuou a desenrolar-se com entusiasmo. Qualquer das equipas resolvia as suas jogadas com bons esquemas, mas tanto a defesa do Leixões como a do Atlético permitiam a cada um dos guarda-redes certo sossego.

E até ao intervalo o marcador continuou em branco.

A partida recomeçou práticamente com um remate de Peres á base do poste surgindo daí um «canto» que foi apontado por Palmeiro e que Carlos Alberto, de cabeça, conseguiu com um golpe certeiro desfeitear Roldão. Iam decorridos três minutos.

O Atlético, após a obtenção deste golo, teve uma fugida fulgurante provocando perigo junto da baliza do Leixões. Os matosinhenses, depois assentaram jogo criando por sua vez momentos perigosos, e aos 13 e aos 17 minutos beneficiaram de dois livres. O primeiro na sequência de um passe foi rematado por Medeiros, para fora e o outro foi atirado contra a barreira de jogadores por Osvaldo.

A partida continuou movimentada e aos 23 minutos, Carlos Gomes, por sua vez, á boca das redes, atirou a bola á barra e na recarga a rasar a trave.

Mas, aos 26 minutos o Atlético fazia 2-0. Palmeiro desmarcou-se para o lado direito, rematou, mas a bola bateu na trave, e Carlos Gomes, á boca das redes, atirou para a baliza deserta.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora a equipa do Leixões começou a ceder terreno e aos 32 minutos, Peres evitou Raul I, desferindo em seguida um remate que bateu Roldão pela terceira vez.

Aos 37 minutos, houve uma troca de passes entre Carlos Alberto e Peres, que culminou com um remate certeiro daquele, que obteve o quarto golo.

Aos 40 minutos, depois de um esforço de Carlos Gomes, e com a baliza deserta, Moreira fez passar o esférico rente ao poste.

Precisamente aos 45 minutos, Pacheco de frente para as balizas recebeu um passe da esquerda e marcou o ponto de honra do Leixões.

No final, portanto: Atlético, 4-Leixões, 1.

F. C. PORTO - SALGUEIROS

PORTO, 29 (Por linta telefónica directa) — O Estádio das Antas registou hoje uma fraca assistência para o jogo F. C. Porto-Salgueiros.

As equipas:

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Mesquita; Ivan, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Noé, Hernani e Serafim.

SALGUEIROS — Arsénio; Neca e Sampaio; Benje, Chau e Ribeiro; Dario, Lela, Edgar, Pereira e Borges.

Arbitro: Caetano Nogueira, do Porto.

Iniciado o encontro os donos da «casa» inauguraram o marcador por intermédio de Carlos Duarte que captou bem uma bola que Paula lhe passou após ter ultrapassado dois adversários.

Com o 1-0 a seu favor os portuenses passaram a dominar e novamente Carlos Duarte ia alvejando a baliza salgueirista mas foi rasteirado á beira da grande área.

Da marcação da falta nada resultou.

O Salgueiros tentou opor-se á pressão dos portistas mas a trave devolveu forte remate de Edgar e Américo desviou instintivamente para canto uma tentativa de Lela.

Porém a maior agressividade continuou a pertencer á equipa da «casa» que entretanto desperdiçou oportunidades especialmente pelo pouco rendimento de Serafim que trocou com Hernani, do que resultou maior perigo para a equipa forasteira.

Da marcação de dois livres nada resultou para os portistas uma vez que Arsénio desfez o perigo para a sua baliza e toda a defesa salgueirista se opôs á perigosa infiltração dos avançados do F. C. do Porto.

Desta forma foi neutralizado o constante assédio ás redes de Arsénio não conseguindo Hernani e Carlos Duarte, os mais perigosos da equipa visitada, concretizar as suas avançadas com alteração no marcador.

E com o Salgueiros a defender-se a todo o custo, o intervalo chegou com 1-0 a favor do F. C. Porto.

No recomeço notou-se, por momentos, a intenção do Salgueiros em conseguir o empate mas a defesa portista anulou todos os perigos de infiltração dos visitantes.

Aos 5 minutos a grande área salgueirista foi assediada perigosamente e remates de Ivan e de Pinto proporcionaram magníficas defesas a Arsénio.

Ao aproximar-se a meia hora o resultado mantinha-se e da marcação de dois «cantos» nada beneficiaram os portistas.

E com as duas equipas em constantes tentativas terminou com o resultado: F. C. Porto, 1-Salgueiros, 0.

RESULTADOS DA J

Campeonato da 1.ª D

Benfica	1	Covilhã
Cuf	1	Sporting
Lusitano	2	Olhanen
Atlético	4	Leixões
Guimarães	2	Beira M
Porto	1	Salgueir
Académica	2	Belenen

Campeonato da 2.ª D

ZONA NORTE

Sanjoanense, 6-V. Real, 1
Espinho, 5-Caldas, 0
Peniche, 5-Oliveirense, 0
Vianense, 1-Feirense, 2
Boavista, 3-Marinhense, 1
Torriense, 1-Braga, 0
C. Branco, 2-Cernache, 0

ZO

Lusitano, 1
[illegible]túbal, 4
Juventandra, [illegible]
Farense, 2-
Sacavenens
Campomaio
Portimon.,

ACADÉMICA - BELENENSES

COIMBRA, 29 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal, com razoável publico

As equipas formaram:

ACADEMICA — Américo; Curado e Araujo; Abreu, Wilson e Torres; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e José Julio.

BELENENSES — José Pereira; Cordeiro e Cravo; Ferreira, Pires e Vicente; Yauca, Vítor Silva, Matateu, Salvador e Estevão.

Arbitro — Braga Barros, de Leiria.

Iniciado o jogo, o Belenenses lançou um ataque por intermédio de Estevão, que foi sustido pela defesa contrária.

Os locais reagiram e, por duas vezes, conseguiram pôr em dificuldade as redes de José Pereira, que foi forçado a defender excelentemente um potente remate de Rocha.

A seguir prosseguindo na sua toada ofensiva, os estudantes carregaram sobre o sector defensivo «azul», e Cravo teve que ceder «canto».

Executado o castigo, por Crispim, Gaio, com um toque subtil, de cabeça, bateu José Pereira, alcançando o primeiro golo da Académica.

Entusiasmados com o tento os estudantes continuaram a alardear superioridade, desenhando bons esquemas de jogo, e confundindo o reduto da defesa «azul», que começou a desorientar-se.

Assim, aos 28 minutos, o 2.º golo da Académica surgiu naturalmente: Lourenço, a centro de Crispim, escorregou ao tentar rematar, mas emendou, levantando-se com rapidez e alvejando de novo, e com êxito, as balizas do Belenenses.

No entanto, a partir do ultimo quarto de hora, os «azuis» tentaram equilibrar a partida, insistindo no ataque.

Matateu, trocando com Yauca, espevitou um pouco a linha atacante dos visitantes, e esta mudança deu os seus frutos, pois aos 38 minutos, Yauca, rematando sem preparação, logrou diminuir a diferença obtendo um excelente golo.

Até ao intervalo, e com o Belenenses ao ataque, o resultado não se modificou: ses, 1.

Reatada a equipas se das em modi

Aos 11 mi bendo um pa com força, m lado.

Pouco depo ge e de surp contrárias, e rente ao pos

Aos 19 min seguiu defen pontapé de L depois, teve q área para re centro largo e çado contrári

A' pasagem rico defende perto, perden

Logo a seg um «canto», tateu, é mal que rematou.

No ultimo prosseguiu e resposta, suc de perigo na

Aos 40 min cado a arroja Matateu, par que parecia

A seguir, o por lesão de nou o terren a jogar com

E, minutos nenses a ata nal chegou c démica, por

Classifi

SPORTING	
Benfica	
Atlético	
Académica	
Lusitano	
Olhanense	
Belenenses	
Porto	
C. U. F.	
Beira Mar	
Covilhã	
Salgueiros	
Guimarães	
Leixões	

Porto desportivo

PORTO, 29. (Pelo telefone). — Disputaram-se hoje diversas competições desportivas que terminaram com os seguintes resultados:

FUTEBOL **Campeonato Regional de Juniores — Série A** — Progresso-Leça, 3-4; Desp. Portugal-Foz, 1-1; Leixões A-Ramaldense, 14-0; Académico-Boavista A, 0-1. **Série B** — Leixões B-Salgueiros, 6-0; Sr.ª Hora-Castelo, 3-0; Maia-Boavista B, 4-2; Varzim-Padroense, 4-0. **Série C** — Gervide-Sousense, 1-0; Sandinense-Vilanovense, 3-0; Avintes-F. C. Porto, 0-8. **Série E** — Perozinho-Candal, 2-3; S. Félix-Valadares, 3-1.

HANDEBOL—Campeonatos Regionais I Divisão — Leixões-Bonfim, 14-4; Académico-Maia, 12-7; Progresso-Sport, 7-9; **Juniores** — Figueirense-Sport, 0-8; Boavista-Padroense, 8-1; Vilanovense-Salgueiros, 3-6.

VOLEIBOL — Camp. Regionais — Juniores — A. S. Mamede-A. Espinho, 2-1. **Aspirantes** — Sp. Espinho-F. C. Porto, 2-3.

RÁDIO — T

DUQU
NTRA
AR
Os nossos cli
quem mais ba
TAS, JOIA
BARATEIR
Rua

foto camera

J. SOARES, L.DA

29-10-56

29-10-61

5.º ANIVERSÁRIO

Ao completar-se o 5.º ano da sua fundação, a gerência e seus colaboradores cumprimentam os seus Ex.mos clientes, amigos e fornecedores, testemunhando os seus melhores agradecimentos pela preferência e apoio dispensados.

No desejo de bem servir os amadores de fotografia, continuarão a envidar os seus esforços para lhes apresentar as ultimas novidades em cameras fotográficas e de cinema e o mais perfeito acabamento em trabalhos de laboratório com relevo para os amadores do pequeno formato.

Rua Garrett, 40
Tel. 36 65 40

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

...DOS DA JORNADA

...nato da 1.ª Divisão

...	1	Covilhã	1
...	1	Sporting	3
...	2	Olhanense	1
...	4	Leixões	1
...	2	Beira Mar	3
...	1	Salgueiros	0
...	2	Belenenses	1

...nato da 2.ª Divisão

...E	ZONA SUL
...Real, 1	Lusitano, 1-Beja, 3
	Setúbal, 4-Montijo, 0
...se, 0	Alhandra, 5-Seixal, 3
..., 2	Farense, 2-Oriental, 0
...nse, 1	Sacavenense, 2-Barreire., 3
...0	Campomaior., 2-Olivais, 0
...he, 0	Portimon., 2-C. Piedade, 1

...NSES

...linha te- ...no Está- ...l publico

...co; Cura- ...n e Tor- ...Rocha.

...Pereira; ...ra, Pires ...ilva, Ma- ..., de Lei-

...elenenses ...termédio ...ido pela

...por duas ...a dificul- ...reira, que ...xcelente- ... de Ro-

... sua toa- ...s carre- ...efensivo ...e ceder

...Crispim, ..., de ca- ...lcançan- ...adémica. ...ento os ...alardear ...bons es- ...dindo o ...e come-

... 2.º golo ...almente: ...pim, es- ...ar, mas ...m rapi- ... e com ...ses. ... ultimo ...» tenta- ...insistin-

...auca, es- ... atacan- ...udança ...s 38 mi- ...em pre- ...diferen- ...olo. ... o Bele- ...ado não

... — Dis- ...mpetições ...m os se-

...Regional ...rogresso- ...oz, 1-1; ... Acadé- ... — Lei- ...ora-Cas- ...2; Var- ...Gervide- ...novense, ... Série E ...Félix-Va-

...egionais ...-4; Ac... ...so-Sport, ...ort, 0-8; ...novense-

...nais — ...Espinho, ...o-F. C.

se modificou: Académica, 2-Belenenses, 1.

Reatada a partida, ambas as equipas se mostraram empenhadas em modificar o resultado.

Aos 11 minutos, Lourenço, recebendo um passe de Gaio, rematou com força, mas o esférico saiu ao lado.

Pouco depois, José Julio, de longe e de surpresa, atirou ás redes contrárias, e a bola foi para fora, rente ao poste.

Aos 19 minutos, José Pereira conseguiu defender dificilmente um pontapé de Lourenço, e 3 minutos depois, teve que vir fora da grande área para repelir a pontapé um centro largo e perigoso de um avançado contrário.

A' pasagem da meira hora, Américo defende com os punhos, para perto, perdendo-se a recarga.

Logo a seguir, a Académica cede um «canto», que, marcado por Matateu, é mal finalizado por Yauca, que rematou sem direcção.

No ultimo quarto de hora, o jogo prosseguiu em toada de parada e resposta, súcedendo-se as situações de perigo nas duas áreas de rigor.

Aos 40 minutos, Américo foi forçado a arrojada defesa aos pés de Matateu, para evitar um remate que parecia fatal.

A seguir, o jogo foi interrompido, por lesão de Lourenço, que abandonou o terreno, ficando a Académica a jogar com 10 homens.

E, minutos depois, com o Belenenses a atacar furiosamente, o final chegou com a vitória da Académica, por 2-1.

Classificação actual

	J.	B.	P.
SPORTING	4	9- 1	7
Benfica	4	12- 4	6
Atlético	4	11- 7	6
Académica	4	7- 5	6
Lusitano	4	6- 2	5
Olhanense	4	5- 4	5
Belenenses	4	8- 5	4
Porto	4	2- 3	4
C. U. F.	4	6- 8	4
Beira Mar	4	5-10	3
Covilhã	4	3- 5	2
Salgueiros	4	3-11	2
Guimarães	4	4- 8	1
Leixões	4	2-10	1

RÁDIO — TV — KAISER

...iedades ...odrigues ...Alca... DUQUE DE AVILA, 169-D

CONTRA FACTOS NÃO HA ARGUMENTOS

Os nossos clientes o confirmam que quem mais barato vende OURO, PRATAS, JOIAS e RELÓGIOS é o BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

O Vitória de Setúbal e o Barreirense

consolidaram a sua posição de «guias»

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Zona Norte

BOAVISTA - MARINHENSE

PORTO, 29 (Pelo telefone) — Jogo no campo do Bessa. Os grupos alinharam:

BOAVISTA — Avelino; Franco e Eugénio; Janbane, Ribeiro e Vasques; Cipriano, Elcio, Vieira, Cabral e Germano.

MARINHENSE — Serrano; Remígio e Pinto; Reis, Zeca e Guilherme; Isidro, Ferrão, Garcia, Cardoso e Coutinho.

ARBITRO — Diogo Manso (Braga).

Os donos da casa desenvolvendo uma melhor feitura de jogo, obtiveram aos 21, 29 e 34 minutos três golos respectivamente, por Elcio, Cipriano e Germano. Ao intervalo: Boavista, 3-Marinhense, 0.

Na segunda parte, aos 17 minutos, Coutinho marca o unico golo do Marinhense. No final: Boavista, 3-Marinhense, 1.

VIANENSE - FEIRENSE

VIANA DO CASTELO, 29 — (Pelo telefone—Jogo no Estádio «Dr. José Matos». Os grupos alinharam:

VIANENSE — Desidério; Ramos, Domingos e Pinho; Piloto e Gerardo; Gameiro, Pepe, Passos e Quintino.

FEIRENSE — Martin; Dinis, Aurélio e Oliveira; Lopes e Campanhã; Raimundo, Ramalho, Brandão, Eduardo e Rui Maia.

Arbitro — Francisco G. Silva, do Porto.

A toada equilibrada como decorreu a primeira parte permitiu chegar-se ao intervalo com o marcador em branco.

Na segunda parte o Vianense marcou um golo e o Feirense dois, finalizando o encontro com 2-1 a seu favor.

ESPINHO - CALDAS

ESPINHO, 29. — (Pelo telefone). — Jogo no campo da Avenida. Os grupos alinharam:

SP. ESPINHO — Varela; Padrão e Alberto; David, Alcobia e Vladimiro; Pinhal, Silva, Walter, Bonção e Luciano.

CALDAS S. C. — Rita; Rogério e Quim; Vasco, João e António Pedro; Orlando, Miritas (ex-Chaves), Bispo (ex-Cuf), Carapinha e Cardoso.

ÁRBITRO — Fernando M. da Silva (Porto).

Ao intervalo 0-0, apesar de alguns períodos de domínio do grupo local.

No segundo tempo o Sporting de Espinho obteve 5 golos, sem resposta.

Assim, no final, Sporting de Espinho, 5-Caldas, 0.

C. BRANCO - CERNACHE

CASTELO BRANCO, 29 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal. Os grupos alinharam:

CASTELO BRANCO — Tarujo; Juca e Sebastião; Wilson, Henrique Silva e Angelo; Mateus, Caçula, Graça, Carlos Silva e Cunha Velho.

CERNACHE — Vítor; Rocha e Chico; Matiota, Severino e Artur; Duarte, Santiago, Baptista, Herculano e Saul.

Arbitro — Alvaro Rodrigues (Coimbra).

Apesar do empenho das duas equipas não se marcaram golos neste primeiro tempo.

Assim, ao intervalo: Castelo Branco, 0-Cernache, 0.

Na segunda parte, os albicastrenses fizeram dois golos. No final: C. Branco, 2 — Cernache, 0.

SANJOANENSE - VILA REAL

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 29 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Conde Dias Garcia». Os grupos alinharam:

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Calhau, Alvarez e Gaspar; Lima, Augusto, Santos, Gomes e Grilo.

VILA REAL — Vítor; Quim e Morais; Padilha, Platas e Sarmento; Bibelino, Abílio, Avelino, Amaral e Armando.

Arbitro — A. Costa Martins (Porto).

Ao intervalo os donos da casa venciam, por 3-0, golos de Grilo, Lima e Gomes, respectivamente, aos 10, 31 e 44 minutos.

No segundo tempo, a Sanjoanense fez três golos, por intermédio de Augusto, Santos e Alvarez, de grande penalidade, respectivamente aos 7, 32 e 40 minutos.

O Vila Real reduziu para 1-4, por Amaral, aos 24 minutos, tendo assim a Sanjoanense vencido por 6-1.

Zona Sul

FARENSE - ORIENTAL

FARO, 29 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio «S. Luís». As equipas formaram:

FARENSE — Mário; Tino e Bento; Rialito, Ventura e Dias; Apolinário, Vinagre, Taco, Vítor e José Bento.

ORIENTAL — Levy; Martins e Silvino; Cordeiro, José António e Cruz; Viegas, Guerreiro, Evora, Tavares e Santos.

ARBITRO — Marcos Lobato (Setubal).

Até chegar o descanso, não se registaram golos para qualquer das equipas.

No segundo tempo os donos da casa marcaram dois golos, aos 21 e 43 minutos, por intermédio de Paco e Vinagre.

Assim, no final: Farense, 2 — Oriental, 0.

SACAVENENSE - BARREIRENSE

Jogo no campo de Sacavém. As equipas formaram:

SACAVENENSE — José Maria; Veríssimo e Mota; Aníbal, Francelino e Barbosa; Borges, Muralha, Romão, Moreira e Licas.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Correia, Silvino e Lança; Freire, Gastão, Mendes, Orlando e Lito.

ARBITRO—Henrique M. da Silva (Lisboa).

Ao intervalo 0-3, golos de Lito, Orlando e Lito, aos 11, 29 e 34 minutos.

No segundo tempo, aos 6 minutos Moreira fez 1-3.

Aos 22 minutos, Borges fixou o resultado em 2-3.

ALHANDRA - SEIXAL

ALHANDRA, 29 (*Pelo telefone*) — Jogo no campo da Hortinha. As equipas formaram:

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, Vitorino e André; Carlitos, Antunes, Melo, Nunes Pinto e Neves.

SEIXAL — Barroqueiro; Ferreira e Silveira; Cecílio, Aniceto e Onoro; Cambalacho, Garrido, Teodoro, Hélder e Carvalho.

Arbitro — João Banheiro (Lisboa).

Aos 19 minutos, os locais abriram o activo, por Neves. Volvidos 3 minutos os visitantes igualaram, por intermédio de Cambalacho. Aos 40 mintuos, no seguimento de um canto, os alhandrenses colocaram-se, novamente, em vencedores com um tento de Carlitos.

Ao intervalo, portanto, 2-1.

Aos 2 minutos da segunda parte Nunes Pinto fez 3-1.

Aos 7 minutos Teodoro, do Seixal fez 3-2 e aos 9 minutos o mesmo jogador conseguiu o empate.

Porém aos 19 minutos Antunes fez 4-3 e, aos 31, o mesmo jogador, fez 5-3 para o Alhandra resultado final do encontro.

SETÚBAL - MONTIJO

SETUBAL, 29 (Pelo telefone). As equipas formaram:

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Jaime Graça, Galaz e Alfredo; Dimas, Liz, Suarez, Mateus e Quim.

Montijo — Redol; Santana e Barrigana; Faustino, José António e Zézinho; Veredas, Artur, Mois, Feralha e José Paulo.

Arbitro Manuel Fragata (Setubal).

Aos 15 minutos Galaz transformou uma grande penalidade no primeiro golo do V. Setubal, com que se chegou ao intervalo.

Aos 2 minutos do segundo tempo, Quim fez o segundo golo. Aos 26 e 35 minutos, Mateus marcou o terceiro e quarto golos, com que se chegou ao fim vencendo o V. Setubal por 4-0.

PORTIMONENSE - C. PIEDADE

PORTIMÃO, 29 (*Pelo telefone*). — Jogo no Estádio Portimonense. As equipas formaram:

PORTIMONENSE — Duarte; Tonica e Rebelo; João Luís, Arquimínio e José António; Grilo, Medina, Nene, Camacho e Alexandrino.

COVA DA PIEDADE — Albertino; Rocha e Miguel; Castro, Reis e Silva; Carlos Ferreira, Arsénio, Jacinto, Bambo e Tito.

Arbitro — F. Sousa Pacheco (Beja).

Aos 29 minutos Nené marcou o 1.º golo dos donos da «casa».

Aos 42 minutos, José António pôs a marca em 2-0, resultado da primeira parte.

Na segunda parte, o Cova da Piedade fez um golo. No final, portanto, Portimonense, 2 — C. Piedade, 1.

LUSITANO - DESP. BEJA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 29 (Pelo telefone) — Jogo no campo «F. Gomes Socorro». As equipas formaram:

LUSITANO V. R. — Martinez; José Pedro e Gonçalves; Rodolfo, Parra e Armando; Brito, Geruga, Marco, César e Campos.

DESP. BEJA — Alves; Moadeleno e Rosa; Helder Lino, Baião e Ramos; Beiôa, Ernesto, Fernandes, Dionísio e Faustino.

ARBITRO — A. Virgilio Baptista (Setubal).

No fim da primeira parte, o Beja vencia por 3-0, golos da autoria de Fernandes, Beiôa e Faustino, respectivamente aos 11, 25 e 41 minutos.

Na segunda parte, o Lusitano por meio de Rodolfo, aos 40 minutos, na transformação de uma grande penalidade, fez 1-3 com que acabou o jogo.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Boavista, 7 pontos; 2.ºs, Feirense, Sanjoanense e Espinho, 6 p.; 5.º, Torriense, 5 p.; 6.ºs, Braga, Marinhense, Caldas e Peniche, 4 p.; 10.º, Vianense e Castelo Branco, 3 p.; 12.º, Vila Real, 2 p.; 13.ºs, Oliveirense e Cernache, 1 p.

ZONA SUL — 1.ºs, Setubal e Barreirense, 8 pontos; 3.ºs, Farense, Alhandra e Portimonense, 6 p.; 6.ºs, Seixal e Montijo, 4 p.; 8.ºs, Cova da Piedade, Oriental e Campomaiorense, 3 p.; 11.ºs, Olivais e Beja, 2 p.; 13.º, Sacavenense, 1 p.; 14.º, Lusitano, 0 pontos.

1 270 CONTOS como primeiro prémio no concurso do TOTOBOLA

O Totobola prossegue na sua marcha ascensional. De 224 contos na jornada inicial, o primeiro prémio deve atingir hoje (quinta jornada) 1270 contos, que como se sabe representa cinquenta por cento da totalidade dos prémios a distribuir.

Foram recebidas 909 864 matrizes (mais 37,926 por cento sobre o concurso anterior), tendo as apostas atingido o numero «record» de 3 milhões e 700 mil (mais um milhão e 300 mil, sobre a semana passada).

A «chave» do Totobola

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Visitada Visitante	1	x	2
Académica-Belenenses	1		
Lusitano-Olhanense	1		
Porto-Salgueiros	1		
Atlético-Leixões	1		
C. U. F.-Sporting			2
Guimarães-Beira Mar			2
Torriense-Braga	1		
Espinho-Caldas	1		
Sanjoanense-V. Real	1		
Sacav.-Barreirense			2
V. Setubal-Montijo	1		
Farense-Oriental	1		
C. Maior-Olivais	1		

LINGUA RUSSA

Traduções, aceitam-se

Resposta a este jornal ao n.º 46.

HIPISMO

José Cansado Pais é o campeão nacional de «juniores»

No hipódromo do Campo Grande disputou-se esta tarde a ultima prova do campeonato nacional de «juniores», que reuniu os oito concorrentes que melhor pontuação alcançaram no total das três provas classificativas.

A prova final foi ganha por José M. Nunes de Carvalho, no «Mon Gamin», seguido de Christopher de Beck, no «Apache» e Emílio Malta da Costa, no «Novelista».

A classificação final é a seguinte: 1.º José Cansado Pais, no «Sisnar», com 88 p.; 2.º, E. Malta da Costa, no «Novelista», com 82 p.; 3.º ex-aequo, Christopher de Beck, no «Apache» e Elmano Costa, no «Rodisio», ambos com 79,5 p.

Disputou-se uma corrida de trote-atrelado, de 2400 metros, ganha por Calça e Pina, no «Gunga-Din».

A reunião prossegue á hora a que fechamos esta notícia.

A CIDADE

Pelos hospitais

INTOXICADA COM GÁS DE ILUMINAÇÃO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada, Carmen Henrique Pires de Barros Fernandes, de 33 anos, residente na Rua da Palma, 177, 3.º, esq., que devido a uma fuga de gás sofreu intoxicação.

COLHIDA POR UMA BICICLETA — Foi colhida por uma bicicleta, conduzida por Fernando José Araujo Carvalho, de 17 anos, empregado no comércio, residente na Avenida Marechal Carmona, 20-2.º, na Amadora, a sr.ª Maria Leonor Oliveira e Silva, de 26 anos, residente no Alto do Machado, em Belas. Ambos, depois de terem sido tratados na sala de observações do Hospital de S. José, de várias contusões, recolheram ás respectivas residências

XVIII Concurso de Tiro de Lisboa

Começou hoje, no campo de tiro da Serra da Carregueira, o XVIII Concurso de Tiro de Lisboa, organizado pela respectiva Federação.

Os resultados das provas efectuadas foram os seguintes:

Categoria II — 5.º Campeonato de Portugal com arma de guerra a 200 metros — 1.º: José António Silva Martins, 431 pontos; 2.º: Joaquim França, 410.

Categoria III — 20.º Campeonato de Portugal com arma de Guerra a 100 metros (juventude) — 1.º: Teófilo Fadigas Romão, 367 pontos (medalha de ouro); 2.º: João Rocha Páris, 308.

Categoria V — 30.º Campeonato de Portugal com pistola de guerra a 25 metros — 1.º: António Silvestre Branco, 526 pontos; 2.º: António Carvalho Barros, 511.

FOI INAUGURADO EM MOSCOVO o monumento a Carl Marx

MOSCOVO, 29. — Nikita Kruchtchev descerrou o monumento a Karl Marx, fundador do pensamento comunista, na Praça Sverdlov, próximo do famoso Teatro Bolshói.

Kruchtchev e Walter Ulbricht, «leader» da Alemanha Oriental, discursaram no acto. — (R.).

CICLISMO

Manuel Gonçalves venceu o «Circuito da Luz»

Na distancia de 40,350 quilómetros, correspondentes a 50 voltas ao Estádio da Luz, o Benfica organizou esta manhã, uma prova de ciclismo para «amadores» e «populares» á qual concorreram apenas, ciclistas «encarnados».

A classificação foi a seguinte:

«Amadores» — 1.º, Manuel Gonçalves, 1 h. e 11 m.; 2.º, António Acursio, 1 h., 15 m. e 21 s., a duas voltas do vencedor; 3.º, Domingos Jacinto, 1 h., 16 m. e 34 s.; 4.º, Florêncio Silva, m. t.; 5.º, António Ramos, m. t.

«Populares» — 1.º, Joaquim Jofre, 1 h., 15 m. e 21 s.; 2.º, Afonso Leite, 1 h., 18 m. e 27 s.

RÂGUEBI

O Belenenses ganhou a taça «Adriano Natividade»

Disputou-se esta manhã o ultimo encontro da taça «Adriano Natividade», tendo-se defrontado, no Estádio Nacional, o Belenenses e o Benfica que empataram (0-0).

Por virtude do regulamento da competição os belenenses foram declarados vencedores, pois obtiveram maior numero de «ensaios» nos jogos anteriores.

O Sporting e o Benfica comandam as suas séries no Regional de Juniores da A. F. L.

Terminou esta manhã a primeira volta da fase inicial do Campeonato Regional de juniores, prova organizada pela A. F. L.

Nos jogos de hoje verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Sporting-Atlético	6-1
Casa Pia-Algés	1-0
Tarujense-Amadora	5-3
Palmense-Estoril	2-1

SÉRIE B

Sacavenense-Olivais	1-0
Alhandra-Charneca	3-2
Torriense-Vilafranquense	11-0
Belenenses-Benfica	0-3

Como se pode verificar pelos resultados acima a jornada de hoje foi pródiga em golos, embora duas equipas não tivessem conseguido melhor do que 1-0.

Na série A, a robusta vitória dos «leões» sobre os alcantarenses, consolidou a posição dos sportinguistas que estão agora com uma vantagem de quatro pontos sobre o segundo classificado — o Casa Pia.

Na série B, o Benfica também melhorou a sua posição, em relação ao Belenenses, que se mantém no segundo posto, mas que sofreu, a sua primeira derrota, frente aos «encarnados», e viu pela primeira vez, também, as suas balizas violadas.

De salientar que no final da primeira volta só o Benfica não sofreu ainda golos.

As classificações a meio da prova, são as seguintes:

SERIE A — 1.º, Sporting (25-3), 21 pontos; 2.º, Casa Pia (11-8), 17 p.; 3.º, Atlético (18-10), 16 p.; 4.º, Estoril (8-7), 15 p.; 5.º, Algés (13-11), 13 p.; 6.º, Palmense (9-16), 12 p.; 7.º, Tarujense (5-18), 10 p.; 8.º, Amadora (9-25), 8 p.

SERIE B — 1.º, Benfica (42-0), 21 pontos; 2.º, Belenenses (26-3), 18 p.; 3.º, Torriense (27-11), 16 p.; 4.º, Sacavenense (13-15), 15 p.; 5.º, Olivais (11-12), 13 p.; 6.º, Alhandra (6-24) e Vilafranquense (3-35) 10 p.; 8.º Charneca (9-37), 9 p.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, esta manhã, as várias provas em curso, organizadas pela A. B. L., tendo-se verificado os resultados seguintes:

III Divisão — Campolide-Boa Hora, 52-32; Lisgás-Rangel, 52-54; Lapa-Santa Catarina, 35-20; Moscavide-Santos, 32-21; Paço de Arcos-Pedrouços, 16-26.

Juniores — Ateneu B-Belenenses, adiado; Sporting B -C. I. F., 26-31; Benfica B-Combatentes, adiado; C. D. U. L.-B-Algés, 21-29; Pedrouços-Santos, adiado; Carnide-Benfica A, 21-29; Sacavenense-Campolide, v. f. c.; Moscavide-Física, v. f. c.; Maria Pia-Rio Seco, 29-15; Nacional-C. D. U. L.-A, 62-6; Paço de Arcos-Atlético, 11-22; Ateneu-A-Sporting-A, 11-36.

Infantis — Sporting-B-C. I. F., adiado; Benfica-B-Sp. Torres, 21-26; C. D. U. L.-Algés, 2-42; Carnide-Benfica-A, 10-20; Sacavenense-Campolide, 13-17; Moscavide-Física, 20-16; Nacional-C. D. U. L., 20-7; Paço de Arcos-Atlético, 16-24 e Ateneu-Sporting-A, 17-66.

PROVAS DE GOLFE

K. Bousfield e David Thomas à frente do «Open», no fim da 3.ª volta

Prosseguiu esta manhã no campo do Estoril, com muita animação, o 8.º Campeonato Aberto de Portugal.

A classificação da 3.ª volta foi a seguinte: 1.º Ken Bonsfield (Ingl.) e Angel Miguel (Esp.), com 65 pontos; 3.º, Jaime Benito (Esp), A. Pelissier (Fr.) e A. D. Coop (Ingl.), com 67 pontos; 6.º, David Thomas (Ingl.) e J. Wilkshire (Ingl.), com 68 pontos; 8.º, Arnold Stickley (Ingl.), G. Wolstenholme (Ingl.) e Duque Fernan Nuñez (Esp.), todos com 69 pontos — este, amador.

Na classificação geral, a ordem é a seguinte: 1.º, Ken Bonsfield (Ing.) e David Thomas (Ingl.), com 199 p.; 3.º, Angel Miguel (Esp.) 200 p.; 4.º, Jaime Benito (Esp.), 202; 5.º, A. Angelini (Ital.), 203; 6.º, A. D. Coop (Ingl.), 204; 7.º, Peter Milis (Ingl.), 205; 8.º, A. Pélissier (Fr.) e D. San Roman (Esp.), com 207 p.; 10.º, A. Stickley (Ingl.), 208 p.

AEROMODELISMO

A «Taça de Outono» disputou-se hoje

Hoje, de manhã, no aeródromo de Sintra, disputaram-se as provas de aeromodelismo, a contar para a «Taça de Outono», numa organização do Clube de Aeromodelismo de Lisboa. Os resultados só serão conhecidos ao fim da tarde.

O torneio prossegue, á hora a que fechamos o nosso jornal.

HANDEBOL DE ONZE

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa, de handebol de 11, tendo-se registado os resultados seguintes:

Em 1.ª categorias :

Benfica-Cova da Piedade	16-2
Alverca-Belenenses	8-9
Almada-Oriental	13-9
Liberdade-Sporting	5-20

Em 2.ª categorias :

Benfica-Cova da Piedade	12-3
Almada-Oriental	7-3

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA AMADORA NA PAPELARIA — E TIPOGRAFIA BARROS —

AUTOMOBILISMO

A prova «Perícia» do Sporting começou a disputar-se hoje

Começou hoje a disputar-se a competição automobilística denominada «Perícia», composta de cinco provas, organizada pelo Sporting, e na qual participaram 18 concorrentes.

Os cinco primeiros classificados na prova de hoje foram: 1.º, José Manuel Mendes Pereira (Sporting), 46,02 pontos; 2.º, José Galvão Teles (Arte e Sport), 46,42; 3.º, Joaquim Mendes Pereira (100 á Hora), 49.12; 4.º, M. Pereira Machado (100 á Hora), 50,57; 5.º, Giovanni Salvi (ind.), 50,91.

TÉNIS DE MESA

Prosseguiu hoje a taça «Diário de Lisboa»

O torneio de infantis, promovido pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa e dotado com a taça «Diário de Lisboa», prosseguiu esta manhã, com os dois encontros correspondentes á 3.ª eliminatória e sem que, até agora, se tivesse registado qualquer eliminação. Enquanto o Ateneu Comercial folgou, disputaram-se dois encontros nas mesas do Centro Católico, com os seguintes resultados:

C. Católico (A)—C. Católico (C), 3-0

Benfica — C. Católico (B), 0-3.

Destes resultados proveio a eliminação da equipa C do Centro Católico.

VELA

Terceira regata do Torneio de Outono de Vougas

Entre Belém, Trafaria, Dafundo, Belém, disputou-se hoje a terceira regata do Torneio de Outono, organizada pelo Clube Naval de Lisboa, para barcos da classe «Vouga».

A classificação foi a seguinte:

1.º V-21, António Oliveira, Jaime Carrajola e Matezinger, Clube Naval de Lisboa; 2.º V-5, António Perfeito, Luís Araujo e Joaquim Anácleto, Clube Desportivo de Pedrouços; 3.º V-13, Joaquim Teixeira, Luís Bernardo e Luís Manuel, Brigada Naval; 4.º V-6, António Leal. António Polaco, Casa dos Pescadores do Seixal; 5.º V-22, Carlos Santos, Julieta Correia e José Manuel, Clube Desportivo de Pedrouços.

À frente da classificação está o velejador António Oliveira.

+

Alferes mil.

José António Barrilaro Fernandes Ruas

(morto em combate em Angola)

Sua família anuncia que serão celebradas Missas do 30.º dia, na 2.ª-feira, 30: em Oeiras, ás 8 h. e 30 m., e em Lisboa, na Igreja do Sacramento, ás 12 h.

+

Domingos da Silva

FALECEU

MISSA DO 7.º DIA

Sofia Maria Carmen Vasconcelos Seguro da Silva, Pompeu Nolasco da Silva, sua mulher e filhos; Lídia da Silva Sanmarti, seu marido e filhos; Maria do Carmo Nolasco da Silva e filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, não se tendo antes participado, por expressa determinação do finado, e que amanhã, pelas 10 horas, na igreja de S. José dos Carpinteiros (Rua Alves Correia), será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA BARATA

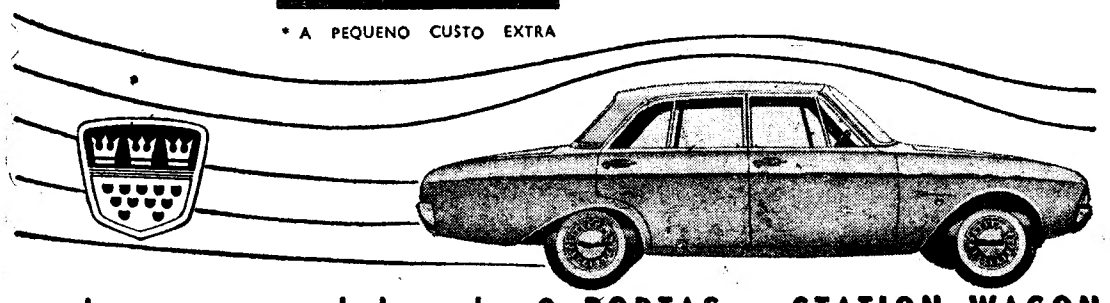
TAUNUS 17M SUPER

4 PORTAS

6 LUGARES

4 VELOCIDADES *todas* SINCRONIZADAS

* A PEQUENO CUSTO EXTRA



também os modelos de 2 PORTAS e STATION WAGON

NÃO PRECISAM DE LUBRIFICAÇÃO
E O ÓLEO SÓ SE MUDA CADA 7.500 KM.

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA • AV. DA REPÚBLICA, 32-A • TEL. 777091/2/3
STAND MODERNO • AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A • TEL. 49669

O próximo acto eleitoral

Os oposicionistas de Leiria

têm constituídas várias comissões

de apoio às candidaturas

Os Serviços de Candidatura da Oposição Democrática do Distrito de Leiria comunicam:

No dia 21 do corrente foi dirigida aos Ex.mos candidatos da União Nacional a seguinte carta:

«Em meu nome pessoal e no dos candidatos da oposição á eleição de deputados á Assembleia Nacional por este círculo eleitoral, tenho a honra de transmitir a V. Ex.ª, com o pedido de inteirar os outros ilustres candidatos da União Nacional, o seguinte:

Propõem-se os candidatos da oposição controverter alguns dos problemas nacionais mais instantes, em debate publico, com a presença e a intervenção dos candidatos da União Nacional.

Estes serviços de candidatura pediram já autorização para a realização de duas sessões, uma no ginásio da Escola Industrial e Comercial e outra nas instalações provisórias do Teatro D. Maria Pia.

Na hipótese de ser aceite esta sugestão, escolher-se-iam, por acordo das partes, os temas a debater e os nomes dos contraditores.

Dado o patriotismo de todos os candidatos e as vantagens de tal controvérsia, aguardamos a compreensão de V. Ex.ª e a vossa aceitação.

Com o pedido, ainda, de transmitir as nossas saudações aos ilustres adversários da lista da União Nacional, subscrevo-me com os protestos da mais alta consideração e respeito. De V. Ex.ª, Mt.º Atenciosamente».

Na mesma data foi endereçada a seguinte carta ao Ex.mo presidente da Camara Municipal de Leiria:

«Ex.mo senhor: Á semelhança do que sucede nos países ocidentais da Europa e dos países americanos, em que os candidatos a deputados podem utilizar as salas das respectivas Camaras Municipais para exporem os seus pontos de vista, tenho a honra de solicitar a V. Ex.ª autorização para proferir, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma conferência publica subordinada ao tema «Comunidade dos povos de língua portuguesa».

Esta conferência é patrocinada pelos restantes candidatos e teria lugar em dia e hora a combinar com V. Ex.ª.

Aproveito a oportunidade para, em meu nome e no dos candidatos, pedir a V. Ex.ª cópia autentica ou autenticada dos cadernos eleitorais ou, pelo menos, a possibilidade de copiar os mesmos cadernos, para o que deveriam ser facultados utilmente.

Com os protestos da minha alta consideração, creia-me, Senhor Presidente. De V. Ex.ª, Mt.º Atenciosamente».

Ainda na mesma data foi entregue ao sr. director da Escola Industrial e Comercial de Leiria a carta deste teor:

«Ex.mo Senhor: Em nome dos candidatos da lista da oposição pelo círculo eleitoral de Leiria, na eleição de deputados á Assembleia Nacional, tenho a honra de solicitar de V. Ex.ª autorização para uma sessão de propaganda eleitoral no ginásio da escola que V. Ex.ª superiormente dirige.

Tal sessão terá lugar no próximo dia 27 do corrente, ás 21 horas, comprometendo-se os candidatos a fazer face a todas as despesas inerentes á utilização daquela dependência.

Com os protestos da minha mais alta consideração, subscrevo-me, Senhor Director, De V. Ex.ª Mt.º Atenciosamente».

Nenhuma dessas entidades respondeu a essas cartas.

Da incivilidade desses actos e o que eles representam de desprimoroso e impróprio ajuizem os que lerem este comunicado, não esquecendo que semelhantes atitudes colidem com possíveis membros da Assembleia Nacional, com o presidente nomeado de uma Camara Municipal e com a própria pedagogia oficial. Em correspondência dirigida áquelas entidades acentuou-se já a repulsa dos candidatos por tão injusta descortesia.

Após esforços persistentes parecem estar removidas as dificuldades para a realização da primeira sessão de propaganda eleitoral dos candidatos republicanos por este distrito.

Em princípio está designado o dia 3 do próximo mês para a realização dessa sessão nas instalações provisórias do Teatro D. Maria Pia, ás 21 horas.

A mesa será constituida pelos candidatos que usarão da palavra e com eles os cidadãos eleitores por este distrito drs. Afonso de Sousa e António Maldonado de Freitas.

Estão constituidas mais as seguintes comissões concelhias:

BOMBARRAL — Joaquim Furtado da Silva, comerciante; Quintino Jorge das Neves, industrial; José Célio Mil Homens da Silva Filipe, ajudante técnico de farmácia; Emidio Mil Homens, empregado de escritório; Antero Furtado, empregado de escritório, e Jorge Monteiro, industrial.

PENICHE — Dr. António Augusto Pires de Carvalho, médico; José Jaime de Sousa Varela, industrial; Jacques Correia Carvalho, comerciante; Viriato Alves Abreu, ajudante técnico de farmácia, e Jorge dos Remédios Vitória, comerciante.

ÓBIDOS — Artur de Sousa, proprietário; Manuel Soares Ferreira, proprietário, e João de Almeida Duarte, comerciante.

ANSIÃO — José Augusto Medeiros, farmaceutico; dr. João Pais de Almeida e Silva, médico, e dr. José Emidio de Figueiredo Medeiros, advogado.

SUBCOMISSÃO DE VIEIRA DE LEIRIA — Jacinto Teodósio Pedrosa, industrial; Armando Filipe Teodósio Pedrosa, comerciante; Álvaro Filipe Gouveia Pedrosa, comerciante; António Pereira Guerra, comerciante; Luís José Ferreira, comerciante, e Augusto Vitorino da Silva Abreu, comerciante.

MARINHA GRANDE — Á lista já publicada acrescentam-se os seguintes nomes: José de Oliveira Henriques, operário reformado, e Carlos dos Santos Frazão, vidreiro.

Feriu-se gravemente

com um tiro de pistola

LEIRIA, 29. — (Pelo telefone). — Por questões de partilhas de propriedades, o proprietário António Rodrigues, de 55 anos, residente em Alcanades (Batalha), para intimidar um cunhado que tentava agredi-lo com um sacho, quando ia a puxar de uma pistola de que era portador feriu-se gravemente, sendo atingido no baixo ventre por um projectil. Levado para o hospital de Leiria ficou ali internado. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Uma oposição republicana

só pode aceitar eleições que sejam livres e decentes

— diz o comunicado de Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

Voto de solidariedade para com todos os presos políticos e, especialmente, para com os cinco democratas visados no comunicado da União Nacional, que, por sua vez, se baseia numa informação do Ministério do Interior que se contesta. Mais uma vez se afirma que o programa para a democratização da Republica tem como unico objectivo, fornecer temas sobre a problemática nacional, para uma livre discussão. Não existe nesse documento, ou a partir dele, qualquer sentido executivo e, muito menos, sedicioso. 4.º — Lamentar a ausência da lista monárquica, da luta eleitoral; 5.º — Uma moção para que, no mais curto prazo, se faça um ultimo apelo ao Chefe do Estado, no sentido de que S. Ex.ª use dos seus poderes constitucionais a favor da realização de eleições livres e decentes, as unicas que podem ser aceites pela oposição republicana».

Á saída dos candidatos, finda a reunião, repetiram-se os aplausos e manifestações do publico, em particular de numeroso grupo de estudantes republicanos. Subiram no ar os ecos das saudações académicas e ouviu-se «A Portuguesa», em coro, seguida de «vivas» á Republica.

A entrega da representação

A representação a dirigir ao Chefe do Estado que a conferência redigiu e em que se pede a formação de um governo que dê garantias de seriedade ao acto eleitoral, deve ser entregue no Palácio de Belém, amanhã ou depois.

Quanto á romagem ao tumulo do general Norton de Matos, uma das figuras mais expressivas de Portugal contemporaneo e do espírito da unidade portuguesa, efectuar-se-á na quarta-feira, pelas 16 horas. Essa romagem a Ponte de Lima é organizada pelos serviços de candidatura de oposição republicana do Porto.

As decisões dos tribunais em relação às listas de candidatos de oposição

No desenrolar da campanha eleitoral dois actos decisivos se verificaram ontem, no campo jurídico. O primeiro é-nos transmitido em telegrama de Lourenço Marques. Nele se nos afirma que o Tribunal Administrativo deu provimento ás reclamações contra a lista dos candidatos de oposição, com a justificação de que esses candidatos declararam não tencionarem respeitar a Constituição.

Como noticiámos, foram ontem de manhã entregues as alegações do dr. Fernando Lopes, candidato-advogado, sobre o recurso de que era objecto a lista de oposição por Coimbra.

Ontem mesmo reuniu-se a 1.ª secção do Supremo Tribunal Administrativo para julgar o recurso de um eleitor contra a decisão do governador civil de Coimbra de aceitar essa lista, que incluia dois funcionários publicos aposentados compulsivamente por motivos políticos: o prof. Mário Silva e o dr. Fernando Vale. O tribunal negou provimento ao recurso.

Com esta decisão do Supremo e as anteriormente tomadas relativamente a outras listas, confirma-se que os funcionários publicos aposentados ou os oficiais do Exército reformados não precisam de autorização dos respectivos ministros para apresentação das suas candidaturas a deputados.

Fica, portanto, apenas pendente o recurso da lista de Santarém, contra a decisão do governador civil de não reconhecer a elegibilidade.

Sessão de propaganda

de candidatos de oposição em Braga

BRAGA, 29 — Existe grande entusiasmo nesta cidade pela realização da próxima sessão de propaganda da lista B de oposição, no Teatro-Circo.

Confirma-se a vinda a esta cidade do antigo presidente do Ministério, eng. Cunha Leal, para assistir a essa sessão de propaganda.

Conhece-se a existência da maior cordialidade entre os componentes das duas listas de oposição, confirmando tal sentimento o convite dirigido aos componentes da lista C para a sessão do Teatro-Circo. Essa mesma lista efectuará a sua primeira sessão de propaganda no mesmo recinto, no próximo dia 1 de Novembro, pelas 16 horas. Deve presidir a essa sessão o capitão Elísio Pimenta.

OS CANDIDATOS da União Nacional

pelo circulo de Leiria responderam aos de oposição

LEIRIA, 29 — Os candidatos da União Nacional por este círculo ás próximas eleições de deputados, responderam já ao repto dos candidatos de oposição republicana pelo mesmo círculo para um debate publico entre os candidatos adversários.

A resposta, que é assinada por um dos candidatos da União Nacional, o eng. Mário Galo, diz que os referidos candidatos se não dispõem a uma discussão publica, mas que, na hipótese de serem eleitos, se não importariam de ouvir as vozes da oposição para se determinarem quanto á sua posição nos problemas nacionais.

NÃO SE EFECTUA a sessão de oposição em Agueda

AGUEDA, 29. — A sessão de propaganda da lista de oposição pelo círculo de Aveiro, marcada para hoje no Cine-Teatro de Agueda, não foi autorizada pelo governador civil de Aveiro. O proprietário dessa sala de espectáculos, depois de ter cedido a sala, disse que se tratara de uma confusão e revogou a cedência. Nisso se fundamentou o chefe do distrito para negar a autorização solicitada.

O dr. Almeida Ribeiro, um dos candidatos do círculo, e o eng. Santos Pato ainda tentaram remover essas dificuldades, para o que se deslocaram a Lisboa, onde, no entanto, nada conseguiram.

A sessão de ontem promovida pela U. N. na Liga 28 de Maio

Realizou-se ontem na Liga 28 de Maio a segunda sessão de propaganda eleitoral promovida pela União Nacional. Presidiu o dr. Henrique Veiga de Macedo, presidente da comissão executiva daquele organismo, e assistiram á reunião entre outras personalidades destacadas do regime os srs. dr. Mário de Figueiredo, coronel Santos Pedroso, capitão Soares da Cunha, almirante Henrique Tenreiro, dr. Ulisses Cortês e prof. André Navarro.

Usaram da palavra a sr.ª dr.ª Maria Irene Leite da Costa, comandante Henrique Jorge, eng. Sebastião Ramires e a encerrar a sessão o dr. Veiga de Macedo. Depois de se referir ás declarações dos dirigentes oposicionistas aludiu á situação do País perante as Nações Unidas dizendo: «Portugal tem cumprido escrupulosamente para com a O. N. U. e para com todas as nações as normas do direito e da moral internacional. Simplesmente, não está disposto a aderir a soluções, como a da cedência ou secessão dos seus territórios, gritantemente contrárias á nossa Constituição e aos nossos mais sagrados interesses. Nem está disposto a reconhecer á O. N. U. ou a quaisquer Estados o direito de intervirem na vida do nosso País, que é e sempre foi ciosíssimo das suas imprescritíveis prerrogativas, jurídicas e morais».

Em seguida o orador falou largamente da obra levada a cabo pela actual situação política no domínio da construção publica e da educação popular, invocando em abono dos seus pontos de vista vários numeros estatísticos. Afirmou adiante que a obra realizada foi fundamentada no alicerce de uma estabilidade política firme, «fruto de uma doutrina posta em prática por homens esclarecidos e esforçados».

Terminou as suas considerações perguntando: «Se as dissenções partidárias houvessem adquirido entre nós direitos de cidadania, minando as nossas forças e criando um clima de luta constante entre os portugueses, teria sido possível conduzir, com eficiência e autenticidade, a campanha em que, de armas na mão, estamos empenhados no Norte de Angola?»

«A resposta, concluiu, só pode ser um *não* terminante, definitivo. Pois é este *não*, claro e firme, que os portugueses vão uma vez mais proferir ao escolherem brevemente para seus deputados os candidatos da União Nacional».

Agenda da campanha eleitoral

Sessões de propaganda da União Nacional

HOJE

ABRANTES, ás 21 e 30, no Cine-Teatro de S. Pedro. Presidente: eng. Calheiros Lopes. Oradores: dr. João Nuno Pimenta Serras Silva Pereira, dr. Jorge Vítor dos Santos Molta, eng. Carlos Monteiro Amaral Neto e, eng. Calheiros Lopes.

DIA 31

PORTO, em local e hora a designar. Presidente: dr. Manuel de Lemos. Oradores: drs. Antão Santos da Cunha, Délio de Castro Cardoso Santarém, Simeão Pinto de Mesquita e José Alberto de Carvalho.

DIA 9 DE NOVEMBRO

EM BARCELOS. Local e hora ainda não designados.

Sessões de propaganda de oposição

HOJE

LISBOA, ás 21, no Centro Escolar Republicano, dr. Alberto Costa. Presidente: Capitão Augusto Casimiro. Oradores: os candidatos.

DIA 31

BRAGA, ás 21 horas, no Teatro-Circo. Presidente: eng. Cunha Leal. Oradores: os candidatos.

ILHAVO, ás 21 horas, no Cine Teatro Atlantico. Presidente: dr. Julio Calisto. Oradores: os candidatos e drs. Alvaro Neves, Mário Sacramento, Leite da Silva e José Andrade; e os srs. Reinaldo Saraiva, Hilário Costa e prof. José Gouveia.

DIA 2 DE NOVEMBRO

BUSTOS, ás 21 horas, no Sonoro Cine Teatro. Presidente: dr. Manuel dos Santos Pato. Oradores: candidatos por Aveiro e drs. Alvaro Neves, Mário Sacramento e Costa e Melo.

DIA 3 DE NOVEMBRO

LEIRIA, ás 21 horas, no Teatro Maria Pia. Presidente: dr. Vasco da Gama Fernandes. Oradores: candidatos e drs. Afonso de Sousa e António Maldonado de Freitas.

DIA 4 DE NOVEMBRO

TROVISCAL, ás 21 horas, no Centro Republicano do Troviscal. Presidente: Manuel dos Santos Ferreira. Oradores: candidatos e drs. Costa e Melo e Julio Calisto.

BRAGA, ás 21 horas, no Teatro-Cine. Presidente: cap. Elisio de Azevedo. Oradores: os candidatos.

DIA 5 DE NOVEMBRO

SEVER DO VOUGA, ás 15 horas, no Cine-Teatro. Presidente: dr. António Duarte Teixeira da Silva. Oradores: candidatos e drs. Alvaro Neves, José Andrade, Julio Calisto e Diamantino da Cruz.

FOI PRESO NA BEIRA um criminoso rodesiano de cor

BEIRA, 29 — Um indivíduo de cor, que pretendia arrombar a montra de uma casa comercial de Umtali, foi surpreendido por um auxiliar da Polícia. A fim de não ser preso, o larápio tentou matar o agente da Polícia, desfechando um tiro de pistola que não acertou no alvo. O estampido alertou outros agentes da Polícia, que pouco depois prendiam o meliante.

O negro, que é rodesiano, confessou várias proezas, entre as quais a agressão a tiro ao português Ernesto Augusto Gomes, fiel de mercadorias ao serviço da Estação de Caminhos de Ferro da Machipanda, quando este se encontrava na sua residência — segundo anuncia agora a Imprensa da Beira. — (A. N. I.).

O Chefe do Estado no Norte do País

(Continuação da 1.ª página)

sua Casa Militar; ministro das Obras Publicas e esposa; comandantes-gerais da G. N. R. e P. S. P.; comandante da 1.ª Região Militar, etc.

O Chefe do Estado, ao passar em Famalicão, que se encontrava engalanada com bandeiras verdes e amarelas, foi saudado por algumas pessoas que ali aguardavam a sua passagem, apesar da chuva que caía desde a madrugada.

Nas curvas da estrada, no lugar de Macaba, os pinheiros encontravam-se decorados com papéis multicores envolvendo os troncos.

Na ponte da Trofa, limite do distrito e do concelho de Braga, aguardavam o Chefe do Estado, que até ali fora acompanhado pelo governador civil do Porto, os srs. dr. Francisco Maria Monteiro, governador civil substituto, em exercício; Francisco Araujo Malheiro, presidente da Camara; comendador António Maria Santos da Cunha, provedor da Misericórdia; dr. Felicíssimo de Campos, presidente da Junta Distrital; dr. José Cotta, delegado do I.N.T.P.; reitores dos liceus, professores, vereadores, etc. Organizou-se, então, um cortejo automobilístico, em direcção á cidade de Braga.

Em frente do hospital, juntaram-se representações dos vários estabelecimentos de ensino, M. P., organismos corporativos e alunas-enfermeiras e pessoal de enfermagem.

A's 10 e 30, o Chefe do Estado, acompanhado pela sua Casa Militar, generais-comandantes da 1.ª Região, G. N. R. e P. S. P. e pelo ministro das Obras Publicas, chegou junto do hospital, passando em revista um batalhão de Infantaria 8, com banda, que prestava a guarda de honra.

Depois, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se para a igreja, tendo á porta recebido os cumprimentos da direcção da Santa Casa, corpo clínico do hospital e autoridades civis, militares e religiosas.

Na igreja, tomavam lugar, o arcebispo primaz, os ministros das Obras Publicas e da Saude; a família Gulbenkian, representada pela filha do saudoso benemérito, D. Rita Essayan e seu marido; a direcção da Fundação Gulbenkian, etc.

A' homília, o bispo auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva, dirigiu uma saudação ao Chefe do Estado e fez uma exaltação á caridade, terminando por pedir ás suas bênçãos para Portugal.

A missa foi acompanhada com canticos pelo orfeão do Seminário de N. S. da Conceição.

Apos a missa, o Chefe do Estado e convidados dirigiram-se para o interior do hospital, para os edifícios que foram inaugurados. Procedeu-se, em primeiro lugar, á inauguração do lar «Nevart Gulbenkian», gracioso edifício onde não falta o conforto e o bom gosto. Depois, foi inaugurado o monumento ao benemérito Calouste Gulbenkian, homenagem da Santa Casa da Misericórdia de Braga, seguindo-se a da escola de enfermagem.

Na aula magna da escola, apetrechada com todo o material moderno indispensável, laboratórios, etc., realizou-se uma sessão solene, tendo usado da palavra, em primeiro lugar, o provedor da Santa Casa, sr. António Santos da Cunha que saudou o Chefe do Estado, congratulou-se com a presença da família Gulbenkian, e dirigiu aos directores da Fundação Gulbenkian os seus mais vivos agradecimentos, pelo valioso subsídio que permitiu a construção e apetrechamento daqueles edifícios. A seguir, falou o sr. dr. Teotónio dos Santos, director da escola de enfermagem.

Os subsídios da Fundação Gulbenkian a Misericórdias já excedem 12 mil contos — afirmou o dr. Azeredo Perdigão

Em nome do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian e da filha do patrono da instituição, o sr. dr. Azeredo Perdigão saudou o Chefe do Estado e agradeceu-lhe a sua presença naquela cerimónia inaugural, acrescentando:

— Com a particular autoridade que a V. Ex.ª advem, não só das altas funções que desempenha, mas também das magníficas virtudes e dotes de inteligência que o distinguem, dá, assim, V. Ex.ª, uma expressiva lição ao povo português, povo que Calouste Gulbenkian tão bem conhecia e, por isso, escolheu para que no seu seio fosse erguida e se realizasse a obra de amor á Humanidade que é a Fundação por ele instituída no seu testamento. E essa escolha tem, na hora presente, um relevo especial.

E mais adiante:

— Quanto a Nevarte Gulbenkian, cujo nome foi dado ao «Lar da Enfermeira», ela desempenhou um papel muito importante na vida de seu marido. Pode dizer-se, com inteira segurança, que ela foi uma dedicada e eficiente calaboradora de Calouste Gulbenkian, que em muito contribuiu para os grandes sucessos da sua vida, e isto desde o início dos trabalhos e das lutas que lhe prepararam a conquista da posição que alcançou na industria do petróleo. Foi também Nevarte Gulbenkian uma alma extremamente generosa».

O sr. dr. Azeredo Perdigão, depois de saudar o ministro da Saúde, dirigiu-se ao provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga e fundamentou a concessão do subsídio de cinco mil contos, para a construção e apetrechamento de uma escola de enfermagem e de um lar para enfermeiras, nas seguintes razões:

«A existência em Braga de duas unidades hospitalares de grande capacidade, e guardadas as respectivas proporções, modelares quanto á sua instalação e funcionamento; a magnífica experiência adquirida no decurso dos anos de existência da escola e do lar de alunas enfermeiras «Dr. Henrique Teles»; a necessidade, cada vez mais premente, de formar enfermeiras diplomadas para preencher as graves faltas que se verificam nos quadros, quer dos hospitais antigos, quer dos novos hospitais, casas de saude e estabelecimentos congéneres, que sucessivamente, num ritmo prometedor, vão abrindo e iniciando as suas actividades; a certeza de que, sob a devotada e competente direcção administrativa da mesa da Santa Casa da Misericórdia de Braga e da direcção clínica e pedagógica, não menos competente, nem menos devotada, do dr. Teotónio dos Santos e dos seus colaboradores, que formam o corpo docente da escola «Dr. Henrique Teles», a nova escola e o novo lar, agora inaugurados, realizarão completamente os seus objectivos; e a convicção, em que estamos, de que há toda a vantagem, moral e social, de abrir novos campos de sã actividade á mocidade feminina da província».

Prosseguindo, o sr. dr. Azeredo Perdigão definiu, mais uma vez, a orientação da política da Fundação, no sector da beneficência, acrescentando:

— Fiel a este pensamento, a Fundação vem considerando com o melhor espírito — que não exclui o exame prévio das necessidades reais, das possibilidades e da capacidade de realização das respectivas instituições — os pedidos de subsídios que lhe são dirigidos por Misericórdias. Assim, já foram atendidos, até hoje, 77 pedidos, e distribuídos subsídios que totalizam cerca de 12 100 contos.

«Neste momento estão instruídos, prontos para despacho do conselho de administração, cinco pedidos e encontram-se em estudo, aguardando informações ou o resultado de inquéritos directos, 43. A finalidade da grande maioria dos pedidos de Misericórdias já deferidos e dos que aguardam decisão final, é o apetrechamento de estabelecimentos hospitalares.

E a terminar:

— Por outro lado, para apetrechamento de hospitais civis ou escolares, não pertencentes a Misericórdias, e para equipamento e funcionamento de centros de investigação científica directamente ligados ás actividades hospitalares, foram já concedidos subsídios no valor de 16 811 182$30 (dezasseis milhões, oitocentos e onze mil cento e oitenta e dois escudos e trinta centavos). Além disso, para a construção de um hospital infantil e de um centro de recuperação de alcoólicos e toxicomanos, a Fundação atribuiu, respectivamente, um subsídio de 6500 contos e outro de 4800 contos. Parece-nos, pois, que a memória de Calouste Gulbenkian merece, bem — pelo que, graças a ele, já se fez e espera poder continuar a fazer-se a publica manifestação do nosso profundo reconhecimento.

O ministro da Saúde anunciou uma reforma do ensino da enfermagem

O ministro da Saude, que falou a seguir, saudou o Chefe do Estado, fazendo depois várias considerações acerca dos problemas de enfermagem no nosso País, anunciando uma reforma no respectivo ensino, que entrará em vigor em Outubro de 1962, para a qual se está a trabalhar. Disse esperar que, para a sua conclusão, as escolas de enfermagem prestassem a sua colaboração, anunciando que vai ser efectuado com elas um colóquio, sobre a melhor adaptação das novas normas.

Aquele membro do Governo referiu-se ainda ao interesse e valor dos novos edifícios, tendo palavras de muito reconhecimento para a Fundação Gulbenkian.

Encerrou a sessão o sr. Presidente da Republica, para agradecer a maneira simpática como foi recebido, congratulando-se, também, pela obra realizada pela Fundação Gulbenkian no nosso País.

Finda a cerimónia, o Chefe do Estado seguiu para o Porto.

Em Matosinhos o Chefe do Estado inaugurou duas viaturas dos B. V. de Leixões

PORTO, 29 (Pelo telefone) — O sr. Presidente da Republica, vindo de Braga, entrou em Matosinhos, pela estrada do aeroporto, depois de atravessar a moderna ponte móvel. Eram 14 e 15 quando o Chefe do Estado chegou ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Leixões, onde era eguardado pelas forças vivas do concelho, sócios da corporação e numeroso publico. Em seguida, o sr. almirante Américo Tomás passou revista á guarda de honra, constituída por três pelotões de bombeiros, das quatro corporações do concelho, com fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Arrifana. Depois entrou no edifício do quartel dos bombeiros, dirigindo-se para o salão nobre, onde assinou o «livro de ouro», sendo-lhe apresentados os cumprimentos de boas vindas.

Foi depois descerrada uma lápida assinalando a visita. Efectuou-se, em seguida, uma sessão solene, durante a qual usaram da palavra os srs. José Oliveira Marques, presidente da assembleia geral; capitão Sérgio Bacelar, comandante; e o dr. Moura e Silva, presidente do conselho técnico da Liga dos Bombeiros.

Como demonstração do reconhecimento pela visita do Chefe do Estado foi-lhe oferecido um estojo com distintivos de lapela das agremiações do concelho.

O sr. almirante Américo Tomás dirigiu-se, então, para a varanda do quartel, assistindo a um desfile de carros de bombeiros das diversas corporações da Zona Norte, mais de cem viaturas de diversos tipos.

Findo o desfile, foram inaugurados pelo Chefe do Estado, um moderno pronto-socorro de nevoeiro, um carro de socorros a náufragos e uma moto-bomba.

Terminadas as cerimónias, o sr. Presidente da Republica seguiu para o Porto, onde procederá á inauguração de novos bairros residenciais; assistirá a uma sessão solene nos Paços do Concelho, regressando seguidamente a Lisboa.

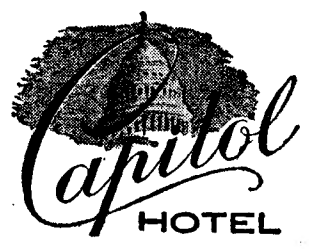
CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

INSTALE-SE NO



SOSSEGO — ELEGANCIA CONFORTO

Óptimo serviço de Restaurante-Bar

Rua Eça de Queiroz
Telef. 736811 (5 linhas)
Junto ao Marquês de Pombal

O ministro do Ultramar partiu de manhã de Luanda de regresso a Lisboa

LUANDA, 29 — O ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, partiu hoje de Luanda, num avião da Força Aérea Portuguesa, ás 1 e 45, de regresso a Lisboa, via S. Tomé e Bissau.

No aeroporto compareceram, a despedir-se, milhares de pessoas, brancos e negros, que acolheram o prof. Adriano Moreira com prolongada salva de palmas, quando entrou na aerogare, acompanhado pelo governador-geral da Província, general Venancio Deslandes. Apresentaram cumprimentos ao ministro os elementos do corpo consular acreditado em Luanda, todo o alto funcionalismo e altas patentes militares.

Antes de embarcar, o sr. prof. Adriano Moreira fez declarações á Imprensa e á Rádio. Disse o ministro:

«As minhas palavras de hoje são ainda, como há seis meses, palavras de aviso aos portugueses, quer aos que se batem aqui na primeira linha, quer aos que asseguram em toda a parte a indispensável estabilidade e cooperação da retaguarda. Os tempos não correm propícios a excessos de confiança, e não é oportuno esquecer quanto aproveitou aos nossos inimigos a descuidada maneira como confiámos na simples força e validade dos princípios que supusemos património comum das nações. A recuperação a que felizmente temos procedido, com uma rapidez que surpreendeu os que desencadearam a agressão de que fomos vítimas, vai provocar imediatamente a reacção do partido racista que, na O. N. U., define a política de genocídio desenvolvida em Africa e, já agora, não apenas contra o território português. A brutalidade das palavras irresponsáveis que nos são dirigidas não teria a menor das importancias se não se tratasse, também, da legalização do crime que estamos a frustrar para benefício de toda a Humanidade, se esse verbalismo não fosse um sindroma seguro da permanência da conspiração que levou a miséria e a desolação a tantos povos que viviam pacíficamente e com dignidade. A luta que enfrentamos não é, portanto, a das palavras, nem será aquela que se trava sobre o terreno, ou destruições, mortes e vandalismos. Por isso, devemos estar vigilantes como na primeira hora, não afrouxando nenhum esforço, não descurando nenhuma tarefa, não permitindo a menor surpresa».

E concluiu:

«Podemos continuar o trabalho de reconstrução e desenvolvimento, que não abrandámos, tornando cada vez mais difícil o movimento do adversário, mais sólida a nossa estrutura, mais digna e próspera a vida de todos os portugueses. A experiência ensinou-nos, uma vez mais, que só unidos poderemos corresponder ás nossas responsabilidades históricas e restaurar a paz e a alegria nos lares ameaçados».

Foi sob aplausos que o ministro percorreu a distancia que separava a aerogare, do avião. Já na escada, o ministro acenou uma ultima vez, desaparecendo depois no interior do aparelho. — (A. N. I.).

Deflagrou a bomba de 50 megatoneladas

(Continuação da 1.ª página)

megatoneladas, registada há dias. — (R.).

*

WASHINGTON, 29 — A Comissão de Energia Atómica norte-americana recusou-se a comentar as notícias de que a União Soviética fez explodir a sua mais poderosa bomba nucelar. — (R.).

TRATA-SE DE UM ABALO SÍSMICO?

LONDRES, 29. — Um informador do Ministério da Defesa britanico revelou hoje que os instrumentos de registo sismológico detectaram um violento abalo que está a ser estudado para se determinar se foi sísmico ou provocado por uma explosão atómica. — (A.N.I.).

OUTRA EXPLOSÃO NUCLEAR RUSSA DE FRACA POTÊNCIA

UPPSALA, 29 — O Instituto Sismológico de Uppsala anunciou que se registou uma pequena explosão nuclear na região Denovaya Zemlya.

O director do instituto, dr. Markus Baath, declarou que a explosão se verificou ás 23 e 1 (T. M. G.) e que a indicação máxima registada não excedeu um quarto da leitura correspondente á explosão de 23 de Outubro, calculada em 30 megatoneladas.

Acrescentou que o comportamento do sismógrafo não foi inteiramente semelhante ás das anteriores explosões, o que pode indicar que a experiência se realizou em condições diferentes. — (R.).

DESMENTIDO NA SUÉCIA

UPSALA, 29. — O Instituto Sismológico desta cidade desmentiu oficialmente que o abalo sísmico registado ás 10 e 50 locais tenha sido provocado por uma explosão atómica.

«O abalo foi de natureza sísmica e teve o seu epicentro a grande distancia de Nova Zembla — diz o comunicado. — (A. N. I.).

OS BLINDADOS continuam afastados da linha divisória dos sectores de Berlim

BERLIM, 29. — Sentinelas da Polícia Militar americana do posto de Charlie, na Friedrichsstrasse, ergueram, ás primeiras horas de hoje, postos de observação nos telhados das casas vizinhas e atrás de sacos de areia no telhado de um pardieiro abandonado, mesmo na fronteira.

Enquanto os blindados soviéticos e americanos pareciam aguardar, nos dois lados da fronteira, a evolução dos acontecimentos, o Exército americano enviou reforços para o posto de Polícia Militar e para as guarnições de três carros blindados que estacionaram a cerca de 3000 metros da fronteira, durante toda a noite. — (R.).

UMA FILHA por três filhos

MENDOZA (Argentina), 29 — A espanhola Mercedes Soler, de 26 anos, deu á luz uma menina, vinte e duas horas depois de lhe terem morrido queimados três filhos, num grande incêndio provocado involuntáriamente pelo avô paterno das crianças, que adormeceu com um cigarro aceso á cabeceira, o qual pegou depois fogo aos colchões. — (A. N. I.).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaite. Bastará ligar a 23422. R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Noroeste. O céu estava geralmente encoberto, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada na Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Portalegre, 10°; Coimbra, 12°; Lisboa, 13°; Faro, 17°; e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,3; mínima, 13°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,7; mínima, 11°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,4; na água do mar 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu encoberto, tornando-se muito nublado a partir da noite. Vento moderado de Sudoeste, rondando para Noroeste. Período de chuva passando a regime de aguaceiros.

A questão das comunicações com Berlim – I

OS AMERICANOS

não trataram de garantir a passagem a tempo de evitar complicações

por ATTICUS

PARIS. Outubro. — A questão das comunicações com Berlim está no fundo daquilo que se chama a crise de Berlim. O facto é tanto mais de estranhar quanto é certo que não devia existir uma tal questão. Custa acreditar que as nações ocidentais dessem provas de tanta ligeireza e negligência, deixando instalada no coração da zona soviética uma cidade onde havia tropas suas, sem préviamente fazerem acordos rigorosos e firmes para garantir o funcionamento regular das vias que lhe dão acesso. Por mais paradoxal que possa parecer, não foram celebrados esses acordos quando da ocupação da Alemanha e da elaboração do estatuto de Berlim.

E no entanto funcionava então em Washington um organismo político-militar, criado antes da vitória, em Dezembro de 1943, o qual tinha por tarefa supervisar os trabalhos da comissão consultiva de Londres, suprema instancia inter-aliada para os problemas relacionados com o futuro da Alemanha. Esse organismo, no qual tinham assento representantes das Secretarias de Estado e da Defesa norte-americanas, encarregava-se de fornecer a delegação americana á comissão de Londres instruções baseadas nos pontos de vista do Goxerno de Washington. Havia, além disso, outros serviços americanos dependentes da Secretaria de Estado e da Defesa relacionados com a Comissão Consultiva de Londres.

O problema das comunicações com Berlim foi levantado pela delegação americana nessa comissão quando esta iniciou o estudo do futuro estatuto da cidade. O então embaixador dos Estados Unidos em Londres, Winant, que chefiava essa delegação, pediu que os russos cedessem ás nações ocidentais um corredor territorial através da zona soviética. O pedido não chegou a ser estudado pela Comissão de Londres, não porque os russos se recusassem a fazê-lo, mas porque os americanos, por instruções da Secretaria de Estado e do Pentagono, não insistiram nele. Em Abril de 1944 o embaixador Winant, durante uma viagem a Washington, tntou modificar a atitude dos seus superiores dizendo-lhes que os russos estavam dispostos a concluir um acordo sobre o assunto, mas por toda a parte encontrou uma resistência tenaz. O principal argumento dos seus interlocutores era o de que, naquela época, se tornava impossível determinar quais seriam as vias de acesso

(Continua na 11.ª página)

Parece iminente o nascimento do primeiro filho da princesa Margarida

LONDRES, 29 — A princesa Margarida e o marido, contra o que é seu hábito, não sairam ontem de Londres para ir passar o fim-de-semana em Royal Lodge, pavilhão da rainha-mãe em Windsor.

Ontem, um informador de Clarence House, residência da rainha-mãe, onde a princesa dará á luz, declarou: «Está tudo preparado para que a princesa possa ser transportada para Clarence House de um momento para o outro».

Na semana passada, a rainha e sua mãe visitaram os apartamentos do segundo andar de Clarence House, que foram transformados em «maternidade» para receber o primeiro filho da princesa. — (F. P.).

Um grupo de vedetas do cinema e da televisão entrega a Serge Laforest, vencedor do Grande Prémio do Romance Policial, uma medalha comemorativa e... um bode, enfeitado com laços de seda e tão sorridente como o autor laureado. Aliás, todos no grupo parecem encantados e divertidos com a ideia

A Liga Árabe readmitiu a Síria

com o voto dos próprios Egípcios

CAIRO, 29 — A sessão da Liga Arabe, efectuada ontem á noite, só durou meia hora. Foi principalmente consagrada á readmissão da Síria, a que procedeu sem debate e sem qualquer oposição: as dez delegações presentes, incluindo a do Egipto, aprovaram o regresso da Síria á Liga.

Alguns minutos antes da abertura da sessão, a bandeira síria — verde, branca e preta — foi içada, no edifício da Liga Arabe. Era a primeira vez que as cores sírias apareciam no Cairo desde a criação em 1958, da bandeira da R. A. U.

O porta-voz da Liga declarou que «a admissão da Síria sob o novo regime, como membro da organização regional árabe, era facto consumado e que não se tratava de uma candidatura a examinar, mas sim da recuperação, pela Síria, do seu lugar de membro fundador da Liga».

O chefe da delegação síria leu uma declaração afirmando que o Governo sírio «voltava á Liga com um espírito de solidariedade total com todos os países árabes e especialmente para com o grande país irmão, a Republica Arabe Unida (Egipto).

Como ninguém pediu a palavra, considerou-se que não havia objec-

(Continua na 20.ª página)

Os Estados Unidos vão principiar o ensaio geral para o lançamento do terceiro astronauta

WASHINGTON, 29 — Um informador da N. A. S. A. revelou que vai ser lançado um satélite de aproximadamente 70 quilos, com a forma de um charuto, transportando no seu interior equipaento de transmissões semelhante ao das capsulas «Mercurio».

O objectivo deste satélite é proporcionar ás estações de acompanhamento instaladas nas Bermudas, na Austrália, no Hawai, no México e na Califórnia, um exercício ao vivo, que é um verdadeiro preludio do lançamento de novo astronauta norte-americano.

A órbita escolhida para este satélite permitir-lhe-á sobrevoar as Bermudas, as Canárias, a Africa, o Oceano Indico, a base de Woomera (na Austrália), as ilhas Salomão e Phoenix e de novo o Hawai.

As estações de rastreio seguirão o satélite graças aos equipamentos telemétricos e de Rádio de que dispõem. — (A. N. I.).

O ÊXITO DO LANÇAMENTO DO SUPER-FOGUETÃO «SATURNO»

CAPE CANAVERAL, 29 — Os cientistas norte-americanos projectam lançar novo super-foguetão «Saturno» em Março, para verificarem se o êxito obtido há dias com o primeiro foguetão deste tipo se deve a um acaso fortuito ou foi consequência lógica de um planeamento e de uma execução perfeitos.

As opiniões destes cientistas dividem-se entre o franco optimismo e o optimismo cauteloso, sublinhando estes ultimos que vão ser realizados dez lançamentos e que cinco êxitos nessas experiências serão mo-

(Continua na 20.ª página)

A China Popular está preparada

para realizar o seu primeiro ensaio nuclear — anunciou uma emissora russa captada em Los Ângeles

LOS ANGELES, 29 — Uma emissão radiofónica soviética destinada ao Extremo Oriente e aqui captada teria informado que a China Popular está preparada para realizar o seu primeiro ensaio nuclear.

Na emissão, captada por um particular que se encontra ligado a uma importante organização científica, dizia-se que cerca de 2000 milhas quadradas próximo da fronteira da China com a Mongólia Exterior e a Russia tinham sido evacuadas «devido aos próximos ensaios nucleares da Republica Popular Chinesa».

Não foram, contudo, reveladas quaisquer datas para as explosões nem fornecida qualquer indicação quanto ao poder dos engenhos. — (R.).

APELO DO «OBSERVER» À AMÉRICA E À INGLATERRA

LONDRES, 29 — O «The Observer» pedia hoje aos Estados Unidos e á Grã-Bretanha que se abstenham de realizar ensaios nucleares, argumentando que o desejo ocidental de se conseguir um tratado que proiba as experiências nucleares, seria melhor servido se esses países se abstivessem de proceder eles próprios a ensaios desse tipo.

O jornal dizia:

«As Nações Unidas pediram á Russia, por esmagadora maioria, que não procedesse á explosão da

(Continua na 20.ª página)

Os homens do lixo não recolheram os detritos e a greve geral dos transportes causou o maior engarrafamento de trânsito de que há memória. Eis o aspecto desolador dos Campos Elíseos, imagem da França convulsionada

Rafael Trujillo aceita exilar-se?

MIAMI (Florida), 29 — O general Rafael Trujillo, chefe das Forças Armadas da Republica Dominicana, teria comunicado á Organização dos Estados Americanos que aceitava exilar-se, se a Organização acedesse em levantar as sanções impostas contra o seu país — segundo uma notícia publicada pelo «Miami News».

A principal sanção imposta pelos países do continente americano contra a Republica Dominicana foi o corte de relações diplomáticas. — (F. P.).

Com a profusão dos seus arranha-céus, Luanda assume aspectos de uma grande e moderna capital

NA ROTA DO «INFANTE» (3)

Angola espera

que a iniciativa particular secunde o esforço do Estado em prol do seu futuro

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Na meia luz do dealbar, quando o «Infante Dom Henrique», cortando as águias calmas do hemisfério Sul á velocidade de 21 nós, começava a aproar ao porto de Luanda, apagavam-se as ultimas pérolas do surpreendente colar luminoso da cidade e as majestosas manchas claras dos arranha-céus, já em grande profusão, desenhavam-se no cenário da famosa urbe a assinalar com as suas harmoniosas linhas a categoria europeia desta acolhedora cidade da Africa portuguesa. Mas a luz do dia veio depressa e Luanda, despida totalmente do manto confuso da madrugada, mostrou-se em toda a sua beleza aos mil e duzentos passageiros do navio, numa visão de arrebatador deslumbramento. Luanda, para os que chegam por mar, é a primeira afirmação da capacidade criadora dos portugueses. Para além desta cidade que, mesmo a algumas milhas de distancia, cheira já tanto a civilização e a trabalho, há-de estar forçosamente uma tarefa portentosa de valorização da terra angolana. Luanda transformou-se, em poucos anos, no primeiro cartaz de Angola. Um lustre volvido desde a ultima visita que lhe fiz, os meus olhos abrem-se ávidamente na contempla-

(Continua na 19.ª página)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Para se activarem os ensaios da comédia «As Canseiras do papá e da mamã», a companhia do Avenida, termina em 5 de Novembro, as representações da comédia ali em cena.
- Jorge Listopad adaptou e traduziu a peça «O bate-sorna», para ser apresentada num programa da TV em cuja representação intervêm Ivone de Moura, Alexandre Vieira, Jaime Santos e Vasco de Lima Couto.
- A figura de Páris, da peça «Romeu e Julieta», em ensaios no D. Maria II, foi distribuída ao actor Curado Ribeiro.
- O actor Alfredo Ruas, que adoeceu com certa gravidade em Lourenço Marques, onde reside, encontra-se muito melhor.
- A temporada da companhia Ribeirinho-Henrique Santana, no Sá da Bandeira, do Porto, termina hoje. Amanhã realiza a companhia um espectáculo com fins de beneficência.
- Na próxima semana na rubrica teatral da TV, é apresentada a peça «O fantasma de Couterville».
- É possível que a companhia de revistas do Teatro ABC, antes de estrear no Porto, empreenda uma digressão pelo País.

No D. Maria II

Artistas jovens na interpretação de «Romeu e Julieta»

Ao lado de alguns dos nomes mais ilustres da cena portuguesa incluidos no elenco permanente do Teatro de D. Maria II, um grupo de artistas jovens foi integrado na distribuição de «Romeu e Julieta», o grande espectáculo de estreia desta temporada. Os protagonistas da tragédia de Shakespeare corresponderão perfeitamente ás idades que o texto indica: «Julieta», 14 anos e «Romeu», 17. Assim, Teresa Mota e João Perry, embora um pouco mais «idosos», mas ainda longe dos 20, preenchem de maneira ideal as exigências de Shakespeare, pois, além da juventude, têm ambos verdadeiro talento dramático, á altura do conflito e do seu texto.

Além de Teresa Mota João e Perry, todos os outros artistas da companhia da empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, todos os que no D. Maria II, iniciaram há poucas temporadas as suas carreiras se integram no elenco de «Romeu e Julieta». E' um grupo de gente moça, com provas já prestadas de modo brilhante. Deles muito se espera para o brilho do espectáculo que se estreia brevemente e está a despertar invulgar interesse.

No ABC

Grande êxito com a revista «O trunfo é espadas!»

No Teatro ABC mantem-se o êxito da revista «O trunfo é espadas!», cheia de graça e com lindas melodias. No elenco, verdadeiramente popular, salientam-se Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Helena Vieira, Yola, Vítor Lima, Maria da Nazaré, Nazaré Ferreira, e ainda o actor José Viana e a colaboração do artista Barroso Lopes. Todas as noites ás 20 e 45 e 22 e 45 e aos sábados e domingos, também, ás 16 horas.

No Império

«A Fonte da Virgem» continua no cartaz

A abertura da temperada cinematográfica de 1961-62 ficou assinalada pela exibição gloriosa da ultima e tão discutida obra do genial realizador sueco Ingmar Bergman, «A fonte da virgem», que há três semanas enche de um publico entusiasta a grande sala do Império.

Expoente máximo de uma arte que dominou o mundo civilizado, «A fonte da virgem», quer pelo seu valor artístico e técnico, quer pelo seu nível estético, quer ainda pela sua sublime mensagem, de uma incomparável humanidade, pode relegar-se ao plano daquelas obras que ficam para sempre gravadas na história do cinema europeu. E' um espectáculo que não se deixa sublinhar com um aglomerado de adjectivos, nem permite o uso das frases feitas para realçar possíveis qualidades. E' o resultado digno e límpido de um conjunto de talentos que cooperaram intensamente na concepção de um filme de craveira superior.

Não desfrutando de nomes de cartaz (Max von Sydon, Birgitta Valberg, Gunnel Lindblom e Birgitta Pettersson estão longe do «estrelato» popularizado entre nós), e usando de uma linguagem pouco ou nada acessível ao cinéfilo português, Bergman conseguiu, em pouco mais de um ano e meio, e apenas com quatro filmes, a prestigiosa posição que hoje ocupa, provocando acalorada celeuma na transformação de um punhado de imagens num acontecimento artístico de primeiro plano.

«A fonte da virgem», recebido com invulgar entusiasmo pela crítica lisboeta, merece ser visto por toda a gente que procure na sala escura de um animatógrafo, algo mais que um fácil pretexto de passar o tempo.

S. Jorge

«A Esperança nunca morre», 2.º filme da «Programação-chave»

Prometeu o cinema São Jorge, no início da temporada, apresentar esta época um lote de filmes sensacionais sob a designação genérica de «Programação-chave», programação onde só coubessem filmes de elevado nível artístico e técnico. O primeiro desses filmes constituiu sem duvida o maior acontecimento cinematográfico da temporada e o segundo aí está no cartaz tendo-se revelado desde a noite da estreia um dos espectáculos mais sensacionais que nos tem sido dado ver nos ultimos tempos, focando um assunto inédito e debruçando-se sobre um problema de grande melindre. A crítica rendeu as maiores homenagens á intenção do argumento, á soberba realização e á actuação sublime de todos os intérpretes.

John Mills, Mylene Demongeot e Dirk Bogarde distinguem-se conferindo aos papéis que representam uma sublime autenticidade. O cinema São Jorge está, pois, de novo de parabéns e, a avaliar por estes dois primeiros filmes, não restam duvidas de que a sua «Programação-chave» é efectivamente das mais brilhantes que um cinema se pode orgulhar de oferecer ao seu publico.

No Capitólio

«Nós, os duros», com o impagável Totó

A comédia com o célebre Totó, «Nós, os duros», grande êxito do Capitólio, é um daqueles filmes em que se não exige verosimilhança da história ou um desbobinar lógico das situações, mas no qual tudo se subordina a uma unica finalidade: fazer rir! E, sem duvida, tal desígnio é atingido em cheio. Durante hora e meia, a fantasia inesgotável de Totó desdobra-se em impagáveis e desopilantes situações, onde as melodiosas canções e os «gags» hilariantes se sucedem e combinam num «cocktail» maravilhoso de gargalhadas.

Outra atracção do filme é o «naipe» feminino, pois muito dificilmente se poderá conseguir reunir numa só película, «belezas» como Scilia *Gabel (extraordinária parecença com* Sophia Loren), Lynn Shaw e Linda Sini. Se as faculdades histriónicas de Totó constituem uma óptima distracção e as interpretações musicais de Fred Buscaglione ficarão no ouvido de todos, não há duvida de que o sentido visual do espectador em nada ficará prejudicado com a visão de Scilia Gabel, Lynn Shaw e Linda Sini.

A continuidade do Teatro Experimental

Independentemente de outros aspectos dignos de apreço, que sempre possuem colectividades culturais deste tipo, o Círculo de Cultura Teatral teve o grande mérito de manter, durante anos, o Teatro Experimental do Porto, o que deu á segunda cidade do País a possibilidade de ter, dentro dos seus muros, uma companhia de teatro declamado com carácter permanente — facto que não sucedia há longos anos.

Não se tratava, sómente, de uma «companhia permanente», mas também de um esforço de realizar bom teatro, quer divulgando peças de bom nível, quer revelando autores nacionais e estrangeiros. Simultaneamente, formaram-se novos actores, encenadores, cenógrafos, etc. E nessa escola de teatro, que formou técnicos e artistas, bem como um novo publico interessado, é justo destacar a acção de António Pedro, que durante anos foi a alma de um movimento renovador, cujos efeitos se não faria sentir apenas na cidade, mas influenciariam, mais ou menos intensamente, outros meios, carcomidos pelo carunchо da rotina.

A ameaça de suspensão do subsídio do Fundo de Teatro e a simultanea saída de António Pedro pareciam transformar-se numa sentença de morte para os sonhos e melhores esperanças do Círculo de Cultura Teatral, cuja obra, apesar de curta, é já o orgulho dos portuenses. Entretanto, embora reduzido para 60 contos mensais, o subsídio foi finalmente renovado, já não para possibilitar a acção permanente duma companhia profissional, mas, pelo menos, suficiente para que o Círculo prossiga a sua acção em prol do Teatro, com um grupo de amadores e alguns profissionais.

O Teatro Experimental do Porto, a que fica brilhantemente associado o nome de António Pedro, desaparece. Mas a obra a favor da renovação e divulgação do teatro, no Porto, prossegue, com características semelhantes e, se possível, renovadas, por quantos, amando o teatro e a cultura, deram vitalidade e possibilidades futuras ao Círculo de Cultura Teatral.

Vida musical

A nova temporada do Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical inaugura na segunda quinzena de Novembro a sua temporada de concertos com a apresentação do grande violoncelista russo Mtislav Rostropovitch. Nesta temporada apresentar-se-á a Orquestra Filarmónica de Munich, sob a regência de Fritz Rieger, Rudolf Serkin, Malcolm Frager. Além destes artistas serão ainda apresentados outros que completarão o ciclo de nove concertos.

No seu desejo de contribuir para actualização do meio musical português o Círculo de Cultura Musical promoverá um concerto de musica electrónica, no qual estará presente um dos mais categorizados expoentes da musica moderna, o compositor Karlheinz Stockausen.

Para as lotações do São Carlos e do Tivoli há poucos lugares que ficaram disponíveis, terminando em 7 de Novembro o prazo para a renovação de assinaturas, cujo pagamento pode ser feito em quatro prestações.

Concerto da Pró-Arte em Matosinhos

Na terça-feira, a delegação da Pró-Arte promove mais um concerto da presente temporada, cujo programa será interpretado pelo violinista Vasco Barbosa e a pianista D. Grazi Barbosa.

Vasco Morgado apresenta
MONUMENTAL
T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)
HOJE — ás 21.45 h.
8.ª SEMANA

Laura Alves
numa divertida comédia francesa com
ASSIS
PAULA DULCE
e
SEMEDO
4.ª-feira, dia Feriado á tarde ás 16 h.

T. 327273
Avenida
Adultos M/ 17 anos
HOJE ás 21.45 h.

ULTIMA SEMANA
O DIABO é um ANJINHO
Uma comédia PARA RIR a BOM RIR!
4.ª-feira, dia Feriado á tarde ás 16 h.

Maria Vitória
Emp.ª «Hermes da Cunha Portela»
A's 20.45 e 23 horas
(AD. M/17 ANOS)
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS
BATE O PÉ!
com BERTA LORAN
H. MADEIRA-R. SOLNADO
MARIA DOMINGAS, EMILIO CORREIA, CLARISSE BELO, MARIA ALICE FERREIRA, FLORBELA QUEIROZ e no compère CARLOS COELHO

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo. 11

HOTEL EMBAIXADOR
apresenta no TERRAÇO DAS ESTRELAS
os mais célebres telepatas da Europa
MYR et MYROSKA
na exótica «Dança do Limbo»
THE LIMBOETTES
e nas suas populares criações
(Maiores 17 anos) FERNANDA PERES

Sousa
CONTINUA A APRESENTAR AS ÚLTIMAS NOVIDADES
em FAZENDAS DE LÃ, SEDAS, BROCADOS e VELUDOS
RUA GARRETT, 76-78 Telefs. 369101/33439

HOJE NAU CATRINETA FADO
e TODAS AS NOITES NA
AR CONDICIONADO ■ Excelente cozinha portuguesa
POR UM CATEGORIZADO ELENCO ARTISTICO
Dentro de dias ESTREIA DE UMA NOVA ATRACÇÃO!
A GERÊNCIA DESTA CASA-TÍPICA ACABA DE FIRMAR CONTRATO COM UMA EXCELENTE ARTISTA HÁ POUCO REGRESSADA DE PARIS ONDE ESTEVE DURANTE TRÊS ANOS A ACTUAR EM «LE FADÓ»
Marcação de mesas pelo telefone 868552 ● A «NAU CATRINETA» é em ALFAMA na Travessa de S. Miguel ● P/M 17 a.

NÃO QUEIRA SABER EM QUE CIRCUNSTÂNCIAS ESTA RAPARIGA APARECEU MORTA

ELA CHAMAVA-SE BELLE
E O SEU NOME
ESTAVA NA ORIGEM DA SUA BELEZA

À questão das comunicações com Berlim

(Continuação da 9.ª página)

a Berlim por se não saber como ficaria á data do termo das hostilidades, o território alemão. A objecção era lógica mas, pelo que dizia respeito ás comunicações aéreas, carecia de fundamento. Nada impedia que logo se tratasse o assunto.

Havia, porém, mais. O problema das vias de acesso a Berlim ficara em aberto mesmo depois da assinatura do protocolo de 12 de Setembro de 1944 e dos acordos de 14 de Novembro do mesmo ano, isto é, quando foi negociado o estatuto da cidade. Tanto foi assim que, quando a vitória surgiu nada estava resolvido e nada consta dos documentos assinados pelos ocidentais e pelos russos a respeito da Alemanha, depois da derrota. O problema das comunicações com a antiga capital alemã seria regulado pelos comandantes militares das nações vencedoras, quando estas entrassem na cidade. Isto era tanto mais espantoso quanto é certo que, ao mesmo tempo, o Pentagono se mostrava muito preocupado pelo que dizia respeito ás comunicações da zona americana com a zona russa, através das zonas britanica e francesa.

Para desculpar esta lamentável omissão procuraram, mais tarde, um bode expiatório no embaixador Winant. O general Clay, no seu livro, responsabiliza-o, directamente, por ela. Segundo a sua versão teria sido Winant que, na qualidade de representante dos Estados Unidos na Comissão de Londres, se mostrara negligente o que, como já vimos, não corresponde á verdade, pois, aquele diplomata americano fez o que estava ao seu alcance, nada conseguindo em virtude da resistência da Secretaria de Estado e da obstinação do Pentagono. Só seria legítimo assacar-lhe a responsabilidade da omissão se, tendo recebido ordens de Washington no sentido de fazer um acordo com os russos para regular o problema das comunicações com Berlim, o não tivesse feito.

Como essa desculpa fosse infundamentada, procuraram outra, dizendo que os dirigentes americanos sempre consideraram regulado o problema do acesso a Berlim pelo simples facto de estacionarem as forças militares dos Estados Unidos, receando indispor os russos se lhes pedissem um documento escrito. Ora o problema foi debatido entre Londres e Washington desde que começou a funcionar a Comissão de Londres. Se esta nunca se ocupou do assunto foi, simplesmente, porque os americanos não viram interesse ou conveniência em o fazer, ao contrário do que aconteceu a todos os outros aspectos da ocupação de Berlim e da sua regulamentação escrita.

Além dessa haveria outras razões que determinaram o seu procedimento de então? E quais foram? A resposta a estas perguntas encontramo-la na situação especial da cidade como sede do Conselho de Fiscalização Aliado. Em Washington estavam convencidos de que tudo o que se relacionava com a sorte da antiga capital do Reich era provisório e que quando esta deixasse de ser sede daquele Conselho, que era o organismo encarregado de governar a Alemanha em nome dos vencedores com a reunificação deste país, cessaria o regime de ocupação. É esta a opinião do professor Mosely que foi o delegado do embaixador Winant na Comissão de Londres. Ambos se esforçando por levar os dirigentes americanos a fazerem o acordo cuja falta hoje querem atribuir-lhes. Em artigo publicado na importante revista «Foreign Affairs», diz Mosely que «sendo a Alemanha tratada pelos vencedores como uma entidade política e económica, não havia necessidade de estabelecer qualquer acordo especial para regular o funcionamento das vias de comunicação que dão acesso á antiga capital do Reich».

Segundo o historiador americano Henri Feis, se os militares americanos não ligavam importancia ao assunto era por verem nele um problema puramente militar, opinião que era a do Estado-Maior inter-armas dos Estados Unidos. Diz ele que no Pentagono sempre pensaram que, com o tempo, a posição das forças americanas em Berlim se tornaria insustentável e de aí o pouco interesse que tinha para os dirigentes deste departamento o problema das comunicações com a cidade. Em declaração de 30 de Março de 1945, nas vésperas da rendição alemã, o comandante-chefe das forças ocidentais — e americanas — general Eisenhower escrevia que «Berlim não seria, por muito tempo, uma posição importante ou que como tal devesse ser considerada».

ATTICUS

O ESPIÃO
SORGE
um filme de
YVES CIAMPI
ADULTOS — TALMA FILMES

MAXIME
O Dancing mais elegante de Lisboa
GRANDE ÊXITO DO ESPECTÁCULO INTERNACIONAL
NIGHT and DAY
FOLLIES
Telef. 35366/7
(Maiores 21 anos)
2 espectáculos á 1 e 3 da manhã

A B C

Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
HOJE, ás 20.45 e ás 22.45
O trunfo é espadas!
Aos sábados e domingos espectáculos ás 16 horas (Adultos)

• COLISEU •
Emp. Ricardo Covões (Herds.)
TELEF. 31997 — M/12 ANOS
HOJE—1.º DOMINGO—HOJE
DA
NOVA COMPANHIA DE CIRCO
ÀS 21.30
O MELHOR ESPECTÁCULO DO MUNDO
os célebres equilibristas
MENDES AND SEITZ
AMANHÃ ESPECTÁCULO DA MODA
3.ª-feira
VÉSPERA DE FERIADO
M/6 ANOS

DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Carlaz dos cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA do filme mais divertido do ano
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE
com Dean Martin — Shirley MacLaine

POLITEAMA — Telefone 326305
15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
O 1.º ÊXITO DE SENSAÇÃO DA NOVA ÉPOCA
com o famoso filme em Cinemascope
AMOR É TUDO NA VIDA
com Carol Linley e Jeff Chandler
Uma história com muitos segredos proibidos.
Col. de Luxe (M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido
SPARTACUS
com Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simons — John Gavin — Tony Curtis

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 e 21.30
VIBRANTE ÊXITO
Um sensacional caso de espionagem
A MULHER NASCIDA DO MAR
com Vittorio de Sica e Sandra Milo
A história do audacioso assalto de um «comando» italiano á fortaleza de Gibraltar. — (Maiores 12 anos).

ELIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
O GUME DA NAVALHA
Em complemento: REBOLA A BOLA

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 h. (M. 17 anos)
K A T I A
BONS CAMARADAS

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 h. e 21 h. (M. 12 anos)
A FÚRIA DO PODER
LADRÕES DE GADO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.15 da noite (M. 12 anos)
Abel Gance apresenta em 2.ª SEMANA
AUSTERLITZ
com um elenco monumental: Pierre Mondy, Martine Carol, Leslie Caron, Jean Marais, Gerard Philipe, Orson Welles, etc.
AMANHÃ: ÀS 18.30 (Maiores de 6 anos)
GRUPO EXPERIMENTAL DE BALLET DO CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Direcção Artística de NORMAN DIXON
PROGRAMA: «Suite Romantica»; «La Source» «Pastoral» «Ritmo Violento» «Balada para Três» e «Divertimento».
Bilhetes á venda neste cinema

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Uma deslumbrante história de amor
F A N N Y
em Tecnicolor
com Leslie Caron e Maurice Chevalier
Um filme que nenhuma senhora deverá deixar de ver.

CONDES — Telefone 322523 (M. 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
O mais trepidante filme de amor e aventuras espectaculares em Dyaliscope e Eastmancolor
O CAPITÃO SEM MEDO
com Jean Marais no apogeu da sua gloriosa carreira e Ana-Maria Ferrero

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
uma comédia que não é aconselhável a pessoas moles
NÓS OS DUROS
com o irresistível Totó á frente de uma quadrilha de cómicos que fará morrer de riso o publico

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
DUELO NA FLORESTA
com Curt Jurgens e Maria Schell

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
do maior acontecimento cinematográfico do ano
A FONTE DA VIRGEM
Um filme de INGMAR BERGMAN

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154
A's 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Dirk Bogarde John Mills e Mylene Demongeot em
A ESPERANÇA NUNCA MORRE
A história de um amor proibido!
Cinemascope — Colorido

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
IRRESISTÍVEL COMÉDIA
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE
com Dean Martin — Shirley MacLaine
O filme mais bem vestido do ano

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M. 17 anos)
DISCÍPULAS DO MAL
Eram cruéis e perversas — nada as detinha!
Mara Corday — Barbara Bostock — Lita Milan — Mark Richman

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O mais espantoso cataclismo de todos os tempos
OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA
Uma colossal evocação histórica no faustoso ambiente da Pompeia pagã! Com Steve Reeves e Cristine Kauffmann

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 (M. 12 anos)
O ANJO DE FOGO LANCEIROS DA INDIA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
PAIXÕES EM FOGO
com Yugino Ishihara e H. Kitahara

No Variedades
Tel. 32 60 37
6.ª-feira ás 21,45
RIBEIRINHO
e HENRIQUE SANTANA
Apresentam a nova comédia de
JORGE DE SOUSA
Três em Lua de Mel
com
EUNICE MUÑOZ que reaparece no teatro alegre ao lado de MARIA HELENA, LUÍSA DURÃO e ainda AIDA BAPTISTA ANTÓNIO SILVA, COSTINHA,
(Maiores de 17 anos)

MENDES — Cabeleireiro
B E A T R I Z — Manucura
Informam as suas Ex.mas Clientes, que atendem as suas estimadas ordens no SALÃO ROSSIO. O CABELEIREIRO DAS ACTUALIDADES. Rossio, 93-1.º-Dt.º. Telefone 32 64 31.
O SALÃO que tem os secadores mais rápidos do Mundo, reduzindo a metade o tempo de secagem das Mises.

DEPÓSITO DA COVILHÃ

Rossio, 93-1.º — Telef: 320827

Por motivo de ampliação e obras nas suas instalações, vendemos, sem reserva de preços e ao preço de fábrica, tecidos para homens e senhoras:

LANIFÍCIOS – VELUDOS – SEDAS ALGODÕES – MALHAS – SOBRETUDOS E GABARDINAS

Se deseja comprar bem e com grande economia não perca tão boa ocasião.

Sitel

Vistorias a instalações de aquecimento

Avisamos todos os nossos estimados clientes, possuidores de instalações de aquecimento, que devem fazer o favor de nos comunicar com antecedência quando desejam que se proceda á vistoria das mesmas, isto a fim de evitar que os pedidos cheguem simultaneamente, provocando atrasos prejudiciais a ambas as partes.

Av. António Augusto de Aguiar, 7-A — Lisboa
Tel. 41110-45301-736339

ARTHUR MARTIN

DE LINHAS ELEGANTES E MODERNAS. ECONÓMICO. FORNO COM GRELHADOR. ESMALTAGEM DE GRANDE RESISTÊNCIA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

Um produto da maior fábrica de fogões da Europa

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representantes.

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 TEL. 733111 • LISBOA

ŠKODA Octavia

1961·62

economia
robustez
e elegância

Aliado a um preço sem concorrencia

53.921$70 (Incluindo todos os impostos e extras)

no seu próprio interesse peça uma demonstração

STOCK, LIMITADA LISBOA, Rua Luciano Cordeiro, 113-D • PORTO, Rua Santa Catarina, 1395

USHER'S

WHISKY ESCOCÊS
DE ALTA CATEGORIA

Representantes para Portugal

ADELINO & LOPES, LDA.

8, Largo da Trindade, 9

Telefones 321260 / 322828 — LISBOA

ROYPAN

PARA TODAS AS IDADES

Maravilhoso produto á base de Geleia Real de Abelhas, multivitaminada mundialmente conhecido.

ROYPAN

O mais completo e poderoso rejuvenescedor e revitalizador e o maior tónico dietético alimentar posto á disposição da Humanidade, pela mais aperfeiçoada técnica da industria alemã.

ROYPAN

Produto de fama mundial fabricado pelos Laboratórios Roypharm Diatetig KG de Munchen-Alemanha, que através dos seus Serviços de Informação, dizem ter o produto atingido mundialmente uma venda extraordinária, merecê dos magnificos resultados obtidos e atestados por muitos milhares de pessoas que tomaram este produto.

Peça o ROYPAN na sua Farmácia.

Representantes: — SOLMIRCO — Sociedade de Representações, Ld.ª — Largo de Santa Bárbara, 5-A — Telef. 52661 — LISBOA 1.

COMARCA DE LISBOA

5.ª VARA CIVEL

ANUNCIO

O Doutor António Bernardo Ferreira, Presidente da Comissão de Assistência Judiciária junto da Quinta Vara Cível de Lisboa: Faz saber que por éditos de trinta dias, a partir da publicação do segundo e ultimo anuncio, fica citada CANDIDA DE LEMOS OLIVEIRA, casada, doméstica, cujo ultimo domicilio conhecido foi na Quinta da Curraleira, letras A, S., Lisboa, para, no prazo de cinco dias, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária feito por Manuel dos Santos Oliveira, casado, cantoneiro da Camara Municipal de Lisboa, residente na Rua de São Tomé, quatro, primeiro, Lisboa, pelos fundamentos de abandono do lar por tempo superior a três anos.

Lisboa, 18 de Outubro de 1961.

O Presidente da Comissão de Assistência,
(a) *António Bernardo Ferreira*

O Chefe da 1.ª Secção,
(a) *Licínio Pinto do Souto*

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

Então não tem dificuldades financeiras pois os pode HIPOTECAR ou VENDER, em condições que desafiam qualquer concorrência e com o máximo sigilo e rapidez, na

ORCOSI

RUA 1. DE DEZEMBRO, 45
Telefone 36 74 44

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

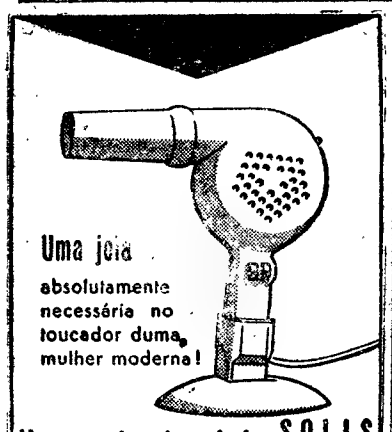
— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE

Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191



Uma joia absolutamente necessária no toucador duma mulher moderna!

Um secador de cabelo SOLIS Moderno, elegante, leve, silencioso, prático, não causando parasitas ao rádio ou televisão. As mãos ficam livres graças ao suporte com que é fornecido.

SOLIS a marca suiça de confiança!

VENDE-SE A PREÇO MÓDICO NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE.

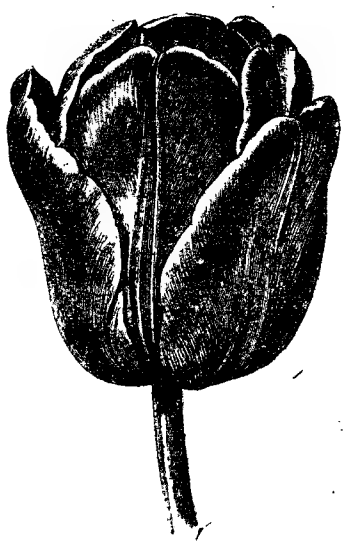
Distribuidores exclusivos em Portugal:

SOC. DE REP. M. SIMÕES JR., LDA.

Rua da Conceição, 46-1.º // Telef. 31545 // LISBOA

R. Sto. António, 280 // Telef. 25581 // PORTO

Solis



TULIPAS DA HOLANDA

66 VARIEDADES DIFERENTES

JACINTOS	13 variedades	NARCISOS	18 variedades
ANÉMONAS	9 variedades	RANÚNCULOS	8 variedades
CANAS ÍNDICAS	23 variedades	LÍRIOS	7 variedades

CROCUS ■ IXIAS ■ AÇUCENAS ■ AGAPANTOS ■ AMARILIS ■ CICLAMES ■ FRESIAS ■ GERBERAS ■ GIPSOFILAS ■ JARROS ■ JUNQUILHOS ■ NARDOS ■ ORNITOGALOS ■ ETC.

A MAIOR COLECÇÃO DE

BOLBOS DA HOLANDA

PARA ENTREGA IMEDIATA

PODE ESCOLHÊ-LOS PELO CATALOGO COLORIDO QUE ENVIAMOS GRÁTIS

José Afonso Duarte, Ldª

CASA DE SEMENTES FUNDADA HÁ 123 ANOS

RUA DE S. NICOLAU, 24 — RUA DE S. MAMEDE, 29 (AO CALDAS) — **Telef. PPC 86 90 46 — LISBOA**

EM BELMONTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «O vagabundo dos sonhos» e «A pé, a cavalo e de automóvel» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «A Mina» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Tarzan, o magnífico» e «O rei vagabundo» (12 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — Às 21: «O comboio apitou três vezes» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Raça» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21: «Sombras brancas» (17 anos).

HOMENAGEM

ao prof. Edgar Cardoso

Uma comissão de engenheiros promove, no dia 9 de Novembro, na Casa do Leão, no castelo de São Jorge, um jantar de homenagem ao sr. prof. eng.º Edgar Cardoso, pelo seu ingresso na Academia das Ciências, para o qual foram convidados os srs. ministros e subsecretários das pastas das Obras Publicas e da Educação Nacional e subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

A inscrição está aberta na Pastelaria Benard, até 6 de Novembro, ás 19 horas.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage, 137-138 (T. 22216).

PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico)
Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

VIDA ARTISTICA

XX Exposição do Grupo de Artistas Portugueses nas Belas-Artes

Inaugura-se depois de amanhã, ás 15 e 30, com a presença do sr. ministro da Educação, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a XX Exposição do Grupo de Artistas Portugueses. Estarão representados com expressivos trabalhos os consagrados artistas Albertino Guimarães, Alda Machado Santos, António Batalha, Ayres Ferreira, Domingos Rebelo, Francisco Maya, Henrique Moreira, Jaime Murteira, João Reis, José Campas, Julio Silva, Lázaro Lozano, Machado da Luz, Maria Alexandrina Berger, Maria Toscano Rico, Mário Reis, Mário Salvador, Silva Lino e Ventura Moutinho.

A exposição, que é aguardada com interesse invulgar, estará patente ao publico, das 11 ás 19 horas, até o dia 9 de Novembro.

Exposição escolar

Amanhã, ás 15 e 30 horas, na Escola Superior de Belas-Artes inaugura-se uma exposição escolar que reune centenas de trabalhos de alunos daquele estabelecimento de Ensino Superior.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e outros atractivos, nas seguintes agremiações, hoje á tarde: Casa do Alentejo e Casa dos Tabuenses, Ateneu Ferroviário e Clube Estefania; de tarde e á noite: Sociedade F. Alunos de Apolo; á noite: Casa do Concelho de Arcos de Valdevez, Estrela Azul F. C. e Casa de Lafões, comemoração das bodas de oiro.

O grande êxito

da Exposição Nacional de Floricultura

A Exposição Nacional de Floricultura, integrada nas comemorações da tomada de Lisboa aos mouros, que está patente no pavilhão principal da F. I. L., assinala um êxito invulgar. Publico numeroso e interessado acorre a admirar as plantas e admiráveis florações de Outono, bem como a decoração da sala, constituida por lagos, jogos de água, aves de plumagem e aves canoras, com admiráveis sugestões artísticas.

A exposição está aberta até quinta-feira e pode ser visitada, todos os dias, das 10 ás 24 horas.

Necrologia

FALECIMENTOS

Domingos da Silva

Na sua residência, na Rua Alexandre Herculano, 1, faleceu no dia 23, o sr. Domingos da Silva, natural de Castanheira de Pera, conhecido e conceituado comerciante em Lisboa.

O extinto, que deixou viuva a sr.ª D. Sofia Maria Carmen Vasconcelos Seguro da Silva, era pai das senhoras D. Lídia Nolasco da Silva de Sanmarti e D. Maria do Carmo Nolasco da Silva e do sr. eng. Pompeu Nolasco da Silva e sogro da sr.ª D. Toríbia Escobar de Lima Nolasco da Silva e do sr. dr. Henrique Sanmarti Felguera.

Amanhã, pelas 10 horas, celebra-se missa na Igreja de S. José dos Carpinteiros.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

D. Maria Leopoldina de Oliveira Sousa Cardoso

MACEDO DE CAVALEIROS, 29 Faleceu, na sua residência, a sr.ª D. Maria Leopoldina de Oliveira Sousa Cardoso, de 88 anos, natural desta vila.

Era viuva do sr. dr. Amadeu Américo de Magalhães Cardoso que aqui foi médico municipal e subdelegado de Saúde; mãe dos srs. Alberto de Sousa Cardoso, almoxarife da Fazenda em Lourenço Marques, casado com a sr.ª D. Eugénia Sanches Rebelo Cardoso; Manuel José de Sousa Cardoso, chefe da secretaria dos Serviços Municipalizados, casado com a sr.ª D. Emília Branca Serra Cardoso, e avó dos srs. José, João e Francisco de Abreu e Lima Pereira Malheiro, filhos de sua falecida filha sr.ª D. Lígia da Conceição de Sousa de Abreu Malheiro, e do sr. João de Abreu Malheiro, também já falecido; Carlos Manuel, Do Lígia, D. Margarida, D. Maria do Pilar, D. Maria Dulce e Manuel José de Sousa Cardoso.

A bondosa senhora, que pertencia a uma das melhores famílias desta vila, era muito estimada e considerada pelas suas virtudes.

FUNERAIS

D. Maria Carolina Mendonça Sievo Afonso

OLHÃO, 29 — Realizou-se com grande acompanhamento e constituiu sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Maria Carolina Mendonça Sievo Afonso, pertencente a uma das principais famílias desta vila e muito estimada pelas suas virtudes.

Contava 81 anos, era viuva do sr. Sievo Afonso, que foi chefe da Alfandega local, e mãe dos srs. José Sievo Mendonça Afonso, estudante de Medicina, e eng. Manuel Sievo Afonso, inspector-chefe do Ultramar.

Alfredo Maria dos Santos

Faleceu o sr. Alfredo Maria dos Santos, cujo funeral saiu hoje, ás 15 horas, do Hospital de Santa Maria para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Cursos de adultos

no Centro Escolar Republicano Dr. António José de Almeida

No Centro Escolar Republicano Dr. António José de Almeida continuam abertas as inscrições para o curso de adultos que ali vai funcionar.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção dos Transportes Aéreos Portugueses enviou-nos expressivos agradecimentos pelo interesse que o «Diário de Lisboa» dispensou ás suas actividades no ano findo e á larga difusão da conferência de Imprensa no passado dia 14.

VIAJE TRANQUILO

COM MOBILOIL SPECIAL

Mobiloil Special oferece-lhe as seguintes vantagens:

- **Permite arranques instantâneos e "reprises" seguras.**
- **Reduz ao mínimo o desgaste mecânico e a acção corrosiva dos ácidos que se formam nos motores.**
- **Impede a formação de depósitos nos motores novos.**
- **Contribui para eliminar os depósitos em motores com bastante uso.**
- **Ajuda a evitar a detonação, a pré-ignição e os depósitos nas velas.**
- **Melhora a combustão no motor.**
- **Produz economia em reparações e em combustível.**

O SEU CARRO MERECE MOBILOIL SPECIAL

Mobil

ECONOMIA SERVIÇO

3345

Dentaduras
Para se manterem bem fixas: $15,00
Aderyn
O melhor fixador dental do mundo
Farmácias, Drogarias e Perfumarias

PEQUENO MAGAZINE

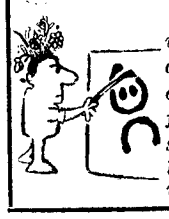
TROCA INFELIZ

Uma peça da escritora Gertrude Lawrence estreou-se no mesmo dia em que se casou uma amiga. Outra amiga comum mandou a ambas cartões de felicitações que, por qualquer razão, foram trocados. A noiva recebeu o que era endereçado á escritora e que dizia o seguinte: «Espero que tenhas tido o êxito do costume».

OS PRÉMIOS NOBEL

Foi Alfredo B. Nobel, engenheiro sueco, inventor da dinamite, que estabeleceu os prémios que receberam o seu nome, destinados a recompensar, com uma quantia em dinheiro, os benfeitores da Humanidade. São concedidos, anualmente, no dia 10 de Dezembro, aniversário da morte de Nobel, que os instituiu, em seu testamento, com os juros de um capital de 261 mil contos. A Fundação Nobel, com sede em Estocolmo, administra os fundos. Os prémios de Física e Química são outorgados pela Academia de Ciências Sueca; os de Medicina e Fisiologia pela Faculdade de Medicina de Estocolmo; o de Literatura pela Academia Sueca da Língua e o da Paz por uma comissão de cinco membros eleitos pelo Parlamento norueguês (Storting). Os candidatos podem ter qualquer nacionalidade, devendo ser propostos por pessoas ou entidades qualificadas, de acordo com os regulamentos. As decisões dos jurados são inapeláveis. Os prémios ascendem a cerca de 1400 contos cada ano.

CRIANÇAS insuportáveis



Um homem volta para casa, depois do trabalho, e encontra os dois filhos a correr e a saltar, fazendo um barulho insuportável.

Dá uma sova em cada um e manda-os para a cama.

No dia seguinte encontra este bilhete á porta do quarto: «Sê bom para os teus filhos e eles serão bons para ti. Atenciosamente, Deus».

—Espantoso... Ouve-se o mar.

VELOCIDADES

A velocidade da **luz** é de 300 000 quilómetros por segundo. A de uma corrente eléctrica ao percorrer os fios telegráficos é de 36 000 km por segundo. A **Terra** faz seu movimento de translação em torno do Sol a uma velocidade de 29 516 metros por segundo. A velocidade dos **satélites** artificiais da Russia e dos E. U. é de 8000 m. por segundo. A **Lua** gira muito mais lentamente em torno da Terra; percorre 1012 m. por segundo e, no entanto é bem mais rápida que uma bala de espingarda que, na sua velocidade inicial, percorre de 750 a 800 m. por segundo. A velocidade do **som**, no ar, a uma temperatura de 15 graus centígrados, é de 340 m. por segundo. A de um avião a 650 km p. h. corresponde a 180 m por segundo. Um pombo correio voa á razão de 16,7 m. por segundo, e um cavalo a galope, 5 m.

* ☆ ★ ★

"Puzzle" de palavras

A 1		A 2	B 3	N 4	A 5	C 6	E 7		G 8
H 9	K 10		M 11	A 12	N 13	D 14	J 15	B 16	N 17
F 18		K 19	M 20	A 21		C 22	G 23		N 24
E 25	F 26		G 27	H 28	K 29	E 30	J 31		M 32
B 33		F 34	B 35	F 36	I 37	J 38		L 39	M 40
	L 41	E 42		H 43	O 44	O 45		D 46	E 47
J 48		K 49	L 50	C 51		H 52	A 53	G 54	F55
G 56	B 57	N 58		K 59		L 60	D 61	M 62	F 63
I64		D 65	B 66		J 67	G 68	A 69		F 70
K 71	I 72	J 73	I 74			Jerry	1961		

Direitos reservados

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos

PROBLEMA N.º 4

Quadra de Américo Marques Santos

A — Mudança — — — — — — — — (2 69 53 1 5 12 21)
B — Espancai — — — — — — (33 57 35 16 66 3)
C — Alia — — — (51 22 6)
D — Semelhante — — — — (46 61 14 65)
E — Temeu — — — — — (30 25 7 42 47)
F — Capou — — — — — — — (63 34 55 36 70 18 26)
G — Retratou — — — — — — (27 54 8 56 23 68)
H — Cimo — — — — (52 9 43 28)
I — Acaso — — — — (37 72 64 74)
J — Semea — — — — — — (67 73 38 48 15 31)
K — Ame — — — — — — (59 49 19 29 10 71)
L — Prejuízo — — — — (41 39 60 50)
M — Ileso — — — — — (40 11 32 62 20)
N — Prover — — — — — (13 58 24 17 4)
O — Nota musical — — (45 44)

SOLUÇÃO

A — Viragem	2-69-53- 1- 5-12-21
B — Malhai	33-57-35-16-66- 3
C — Une	51-22- 6
D — Qual	46-61-14-65
E — Temeu	30-25- 7-42-47
F — Castrou	63-34-55-36-70-18-26
G — Pintou	27-54- 8-56-23-68
H — Cume	52- 9-43-28
I — Azar	37-72-64-74
J — Farelo	67-73-38-48-15-31
K — Estime	59-49-19-29-10-71
L — Dano	41-39-60-50
M — Imune	40-11-32-62-20
N — Dotar	13-58-24-17- 4
O — Mi	45-44

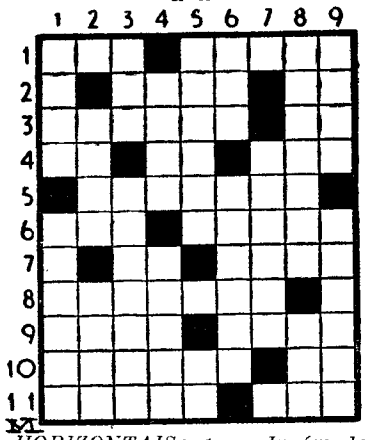
Quadra de Américo Marques Santos

A virgem num medalhão
Tem no teu peito um altar.
Ai de mim, que sou cristão
E nunca lá fui rezar!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2476



HORIZONTAIS: 1 — Incómodo. De tal modo. 2 — Magoei. Suspiro. 3 — Gastares. Símbolo químico do cromo. 4 — Ermo. Escarnece. Prendo. 5 — Inflamação glandular. 6 — Unidade das medidas agrárias. Uvas verdes. 7 — Senhor (abrev.). Insólito. 8 — Aguardes. 9 — Frustra. Máquina de fiar algodão. 10 — Inércia. Prefixo que designa direcção. 11 — Orar. O qual.

VERTICAIS: 1 — De minha propriedade. Expor. 2 — Ecoar. Base. 3 — Interjeição de cansaço. Desagrada. 4 — Vagueie. Restabelece. 5 — Exercita. Frequentar. 6 — Gemidos. Templo religioso. 7 — Retarde. 8 — Apalpar. Antigo navio á vela. 9 — Metal precioso. Com forma de animal.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2475

HORIZONTAIS: 1 — Rasa. Broa. 2 — Ilota. Um. 3 — POBRETE. 4 — Ou. Adelas. 5 — Sr. Poial. 6 — Tara. Miem. 7 — Elmo. Gó. 8 — Chá. Ore. 9 — Amuo. Eder. 10 — MAS. Creta. 11 — Lá Sare.

VERTICAIS: 1 — Ripostaram.. 2 — Aloura. Mal. 3 — Sob. Recusa. 4 — Atrapalho. 5 — Aedo. Má. Cs. 6 — Teimo. Era. 7 — Elai. Oder. 8 — Ou. ALEGRETE. 9 — Amos. Moera.

Provérbio: POBRETE MAS ALEGRETE.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4521

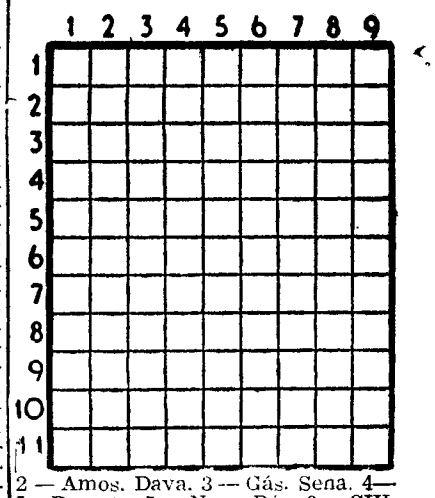
HORIZONTAIS: 1 — Buracos. Espécie de tatu. 2 — Descendência. Ilha do Mar da China a O. de Macau. 3 — Botilhão. 4—Grande quantidade. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 5 — Formar em alas. Ovários dos peixes. 6 — Batráquio. Troça. 7 — Seguiam. Dádiva. 8 — Antes de Cristo. Preposição. Artigo definido. 9 — Calha de ferro. Apontamento. 10 — Cidade da Roménia. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. 11 — Adicione. Nome de uma flor.

VERTICAIS: 1 — Prefixo que designa estado. Mágoa. Pedras de altar. 2 — Lugarejo. Filho de Dédalo, com quem fugiu do labirinto da ilha de Creta, por meio de asas feitas de penas de aves pegadas com cera. 3 — Fizera ir para o mar largo. Seguiam. 4 — Ribeira do distrito de Portalegre. Freguesia do segundo bairro do Porto. 5 — Abreviatura de grama. 6 — Fileira. Mandar. 7 — Idiota. Origem. 8 — Aplaude. Bosques. 9 — Símbolo químico do rádio. Pegadeira. Divisão de uma casa.

Solução do problema n.º 4520

HORIZONTAIS: 1 — Má. Épica. 2 — Amos. Dava. 3 — Gás. Sena. 4 — Ir. Remota. 5 — Nem. Rás. 6 — CIV. Par. 7 — Paredes. 8 — Livres. Mó. 9 — Rata. Ris. 10 — Cana. Lona. 11 — Máscaras.

VERTICAIS: 1 — Magia. Pl. 2 — Amar. Cairam. 3 — Os. Nirvana. 4 — És. Revertas. 5 — Sem. Deã. 6 — Idem. Pés. Lá. 7 — Canoras. Ror. 8 — Avatar. Mina. 9 — Ás. Rosas.



Lista de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 «Psycho» e «Hotel Flamingo» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «As neves do Kilimanjaro» e «Bucha e Estica toureiros» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Jerry no Grande Hotel» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Paixões em fogo». (17 anos)

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «O gume da navalha» (17 anos) — *Académico* — *A's 21:* «Nunca aceites nada de um estranho» e «Irmãos e Assassinos». (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, C4 (Telef. 012070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).

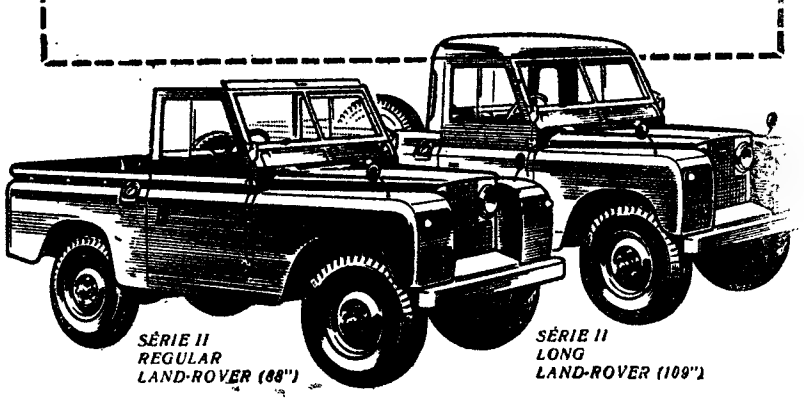
ESTORIL — *Costa* — *Av. Saboia* — Monte Estoril (Tel. 060085).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

Os dois últimos

LAND-ROVERS

mais um triunfo em 10 anos de constante progresso

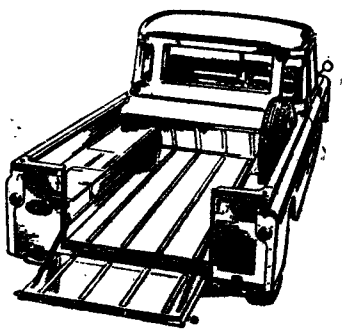


SÉRIE II REGULAR LAND-ROVER (88")

SÉRIE II LONG LAND-ROVER (109")

MAIS FORÇA • MAIOR ESTABILIDADE

MAIS FÁCIL MANEJO • MAIOR CONFORTO



Nos últimos 10 anos os Land-Rovers conquistaram justamente uma reputação sem rival, graças à sua resistência e funcionamento, encontrando-se hoje em serviço mais de 300.000 unidades em todo o mundo.

LAND-ROVER, o carro para todo o terreno, que, pela sua força, estabilidade, resistência e economia, atingiu também em Portugal um lugar insubstituível junto da LAVOURA, ORGANISMOS CIVIS E MILITARES e EMPREITEIROS.

O carro que não conhece substituto (DIESEL OU GASOLINA)

LAND-ROVER

GARAGEM VICTÓRIA - 3, RUA NOVA DE S. MAMEDE, 9 — TELEF. 681037 - 681747

CONTO DE DOMINGO

Murmúrios no Tejo

Texto de LUÍS DE OLIVEIRA NUNES — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

ERA domingo, um daqueles domingos sonolentos de Agosto em que o Sol produz nos corpos um torpor estranho que nos obriga a ficar quedos, muito quedos, gozando voluptuosamente a paz do dia. Lá longe, na foz do Tejo, um dos esmagadores poentes com que Lisboa nos costuma brindar, já se adivinhava. A natureza, colorida pela violência de canícula, começava a levantar-se da sesta prolongada a que esta a obrigara e tentava cantar baixinho, gorjeando receosa, alegres hinos de louvor á sua própria beleza. Por todo o lado bandeiras tremulavam ao vento e o casario desarrumado parecia ainda mais polícromo batido pelos raios dolentes do sol. Os verdes, os vermelhos, os azuis, amalgamavam-se numa confusão diabólica que quase chegava a confundir. Prendiam-nos, sobretudo, os contrastes sempre novos e sempre equilibrados na forma, no volume e na cor. Olhava as colinas e, ao analisar bem a sua forma, perguntava como tinha sido possível chegar áquele pitoresco e original aspecto. Perante ele, vinham-me á memória passagens descritivas de um épico renascentista que recorrera aos ofícios misteriosos dos deuses do Olimpo para nos dar imagens desta urbe. Também eu pensei, que Deus me perdõe, em qualquer imaginário gigante de espírito eivado de graça femenil que, ao cavar a encosta na compreensível ansia de ajudar os homens, nos tivesse proporcionado tal espectáculo. O resultado era uma grandiosa escadaria em ascensão aos céus levando á frente, em dádiva, o Castelo de S. Jorge. Depois, bordando a base da muralha, ficava a casinha modesta do homem do mar, de janelas humildes a espreitarem cortejantes o azul, muito azul, do céu, e um ou outro papagaio de papel com que a petizada preenchia as horas de folguedo. E na porta, algo desbotada pela chuva de alguns invernos e emoldurada por uns restos de rede já não utilizáveis na pesca, possuia um desses jardins suspensos de Lisboa onde o cravo e a hortelã imperam plantados em caixotes ou vasilhas de esmalte já sem utilidade em casa, de onde trazem uma nota de intimidade que, em princípio, deveria ficar confinada aos segredos da mesinha de cabeceira.

Um pouco mais abaixo sobressaia a mole imensa e misteriosa de S. Vicente de Fora a trazer-nos á memória os fradinhos gorduchos e anafados que o teriam povoado há séculos e, com eles, a imagem dos solenes «Te Deum» e exéquias que suas majestades serenissimas mandavam celebrar em louvor do santinho da sua devoção ou sufragando a morte de algum real parente.

Entre estes dois extremos, tão afastados mas tão próximos um do outro, situavam-se os palacetes airosos da antiga fidalguia com suas fachadas nobres de mármores preciosos dando vida e arte aos brasões de família finamente rendilhados na pedra aristocrata. Um ou outro morador, de imaginação mais rica, misturava a beleza da pedra com uma nota de mundanismo romantico trazida pela hera que lhes recobria a fachada.

Cá em baixo, a velha praça parecia ainda mais imponente dando a impressão que, num requinte de galanteria, cavalo e cavaleiro se tinham impertigado ainda mais. Num volitar contínuo, bandos de gaivotas deslizavam no céu fazendo arrojadas acrobacias. Quase a meio do rio via-se um que parecia dançar alguma dança macabra, porventura aprendida com o velho Neptuno.

Reinava grande agitação na praça que se preparava para ser cenário de uma dessas habituais sessões de pompa e circunstancia tão em moda nos tempos que correm. Em cada minuto que passava os cacilheiros despejavam no cais dezenas de pessoas que, apressadas, corriam a tomar os lugares de onde melhor pudessem observar as cerimónias que se iam desenrolar na terra e no mar. Sentei-me no pontão com quem baloucei ao quebrar compassado da vaga que trazia até mim destroços e sugestões de vida.

Frente ao Cais das Colunas, baloiçavam engalanados barcos dos mais variados formatos e tamanhos. Também eles tinham o convés repleto de gente que conversava animadamente. Por vezes, as suas conversas estendiam-se em altos gritos, até aos barcos mais próximos. Acenavam-se, então, lenços e chapéus, com o intuito de chamar a atenção dos amigos e conhecidos de quem tinham ficado separados.

Nem os navios conseguiam ficar alheios áquele clima de euforia. Dentro em breve, a juntar-se ao vozear humano, vinha o som cavernoso ou estridente das sirenas dos navios que assim queriam dizer, também uma palavrinha uns aos outros. E a conversa estabelecida entre aqueles barcos tão diferentes, era das coisas mais curiosas a que tenho assistido.

Escutem os leitores e vão ver como é interessante

— Pi! Pi!... Pi!... Ora repara, meu monstro, como estou airosa e sorridente! Sinto-me outra, parece que voltei á mocidade.

Era a voz, estridente e aflautada, de uma traineira que não sei porquê, me lembrava uma «marionete».

— Hu!... Hu! Hu... — respondia-lhe o outro. Pois quê, velha tonta! Ainda te atreves a devanear? Como o Mundo está perdido.

— Hi!... Hi!... estafermo do velho. Estás ultrapassado, filho. És um verdadeiro bota de elástico. Deixa-me rir com essa!

Por sorte o troar forte de um canhão vindo dos lados de Belém abafou as vozes pondo assim um pouco de água na fervura da discussão.

Os grupos que contínuamente se formavam ficavam cada vez mais compactos. Para que nada faltasse a esta «feérie» de tipos humanos até a boa gente das aldeias estava presente. Desembarcara no Cais do Sodré de umas camionetas pavorosas atulhadas de cestos e cabazes. Passeara com alegria, embora um pouco aturdidamente, contemplara os eléctricos, o Rossio, e o Parque Eduardo VII, e regressara feliz, então feliz, a contemplar aquele espectáculo preparado ao seu gosto.

Lá andava um desses tão patuscos grupos, quase a meio da rua, fazendo tais negaças aos automóveis que se era levado a supor tratar-se de qualquer nova dança na qual os automóveis tomassem parte activa. Não era esse o caso, embora não deixasse de ser espectáculo digno de ver-se. Galgavam por fim o passeio certamente com o grato sentimento que nos invade quando sentimos ter escapado á traiçoeira acção de animais ferozes e terríveis.

Entretanto começava a sentir-me cansado de tanta agitação que, por mero acaso, me surpreendera.

Quando saía de casa dissera para comigo:

— Hoje hei-de esquecer-me das horas e de tudo. O dia há-de ser só meu e quero gastá-lo a olhar para dentro de mim, tentando achar algo que me transcenda e me ajude a viver mais tranquilo pela contínua compreensão dos outros e do Mundo.

Achava necessária aquela tomada de consciência revigoradora da inteligência e da sensibilidade amarfanhadas pela vertigem devoradora dos dias passados sem possibilidade de um pensamento renovador. Mas tudo me saira errado porque tendo pensado encontrar-me tinha afinal ido encontrar, sobretudo, os outros, em atitudes e momentos a que este meu terrível vício da análise não se podia esquivar.

Novamente o cacilheiro atracou a dois passos do lugar onde me encontrava aninhado. De dentro, mais uma vez sairam homens e mulheres em catadupa. Alheios a tudo, caminhavam apressados de olhos unicamente postos em seu caminho.

Da torre de uma das velhas igrejas da Baixa, talvez Santa Madalena, saiu o som dolente e meniceiro de algumas, não sei quantas, badaladas.

O Sol começava já a esconder-se atrás da superfície do rio. Numa doirada cortina de céu estampava-se a imagem pouco nítida de uma vela que me lembrava boca onde afloravam sôfregas promessas de amor. Lembrei-me do estribilho de uma canção dos velhos tempos:

...ao fantasias novas, meigas ilu-
[sões,
sente-se arfar os corações...

Era a altura própria para acabar com aquele jogo de reminiscências romanticas irremediávelmente ultrapassadas.

Tomei o eléctrico e entrei, então, no mundo de todos os dias.

Regressara á luta.

Foi inaugurada uma cantina escolar em Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA, 29. — Com a presença do presidente da Camara Municipal de Silves, delegado do director escolar e professores primários daquela cidade, autoridades, professoras e alunos das escolas desta localidade, foi aqui inaugurada uma cantina escolar.

Durante um almoço na sala de refeições da cantina, falaram sobre o significado do acto inaugural e do valor do melhoramento, o delegado do director escolar, sr. António Pires Verdasca, o presidente da Junta de Freguesia e grande impulsionador da propaganda e do movimento inovador em Armação de Pera, sr. Eurico dos Santos Patrício; professores, sr.ª D. Maria José Correia, e os srs. Alvaro Duarte Gomes e José Monteiro de Oliveira; e, por fim, o senhor dr. Meneres Pimentel, presidente do Município do concelho de Silves.

A população ficou satisfeita com o melhoramento, lamentando-se, porém, a deficiente e exígua instalação da cantina, que dispõe apenas de uma dependência só com uma janela e uma porta para a rua. Confia, entretanto, em que será ampliada, de maneira a bem cumprir a sua valiosa missão.

NOVA COLECÇÃO

de autores do Ultramar

No propósito de divulgar as obras de autores portugueses nascidos no Ultramar ou ali radicados, a Agência-Geral do Ultramar vai patrocinar uma colecção literária, designada «Colecção Unidade», dividida em três secções, Prosa (Ficção), Prosa (Ensaio literário ou científico) e Poesia. A nova colecção publicará obras originais, de escritores e poetas ultramarinos, sem a obrigatoriedade de qualquer alusão a temas locais.

FILATELIA

Os selos portugueses Lisboa-1961 (5)

Repetimos que o escandalo que acaba de verificar-se com os selos portugueses da série Lisboa-1961, esgotados em menos de 24 horas, e que em pouco mais de um mês passaram do facial de 6$00 para o preço sensacional de cerca de 100$00, cada série, embora baixado agora, por motivos conhecidos, para 60$— mostra, exuberantemente, que algo está errado nos S. I. R.

Os S. I. R. são os Serviços de Informações e Reclamações dos C. T. T., na R. de S. José, 20, e têm, a seu cargo, fundamentalmente, a venda dos selos postais aos filatelistas. Muitas vezes os temos elogiado nestas colunas, e nas de uma revista da especialidade, que dirigimos. Mas tais elogios, feitos quando merecidos, é claro que nada nos impedem críticas desagradáveis, quando justas.

Ora nós sabemos, pela individualidade mais representativa do respectivo sector dos C. T. T., que os S. I. R., antes deste selo ter sido posto á venda, tinham recebido pedidos no montante de oitocentas mil séries...

Donde este primeiro problema: Se estavam pedidas ou requisitadas oitocentas mil séries, quase todas para o estrangeiro, de uma tiragem de um milhão de séries — como é que os S. I. R. não previram o seu esgotamento, fatal, em menos de 24 horas?! Porque é que não tomaram providências imediatas?! Porque é que, no primeiro dia, e não obstante aquelas encomendas de oitocentas mil, de uma tiragem de apenas um milhão de séries — venderam entre sessenta e quarenta mil, a cada um de dois comerciantes de Lisboa, os srs. dr. Katz e Armando Lapa, também totalmente destinadas ao estrangeiro, e venderam várias quantidades, entre cinco mil e quinze mil, a vários particulares, a maioria dos quais não filatelistas?!

Este o primeiro problema, ou, melhor, o primeiro aspecto do problema. Sem pretender ferir ninguém, com a objectividade e a seriedade que o assunto requer, e, tão-sómente, para que remediados sejam os erros agora verificados, em ordem a que tão graves prejuízos morais e materiais se não repitam — continuaremos no próximo domingo.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

A secção «Filatelia» do «Boletim da C. P.», dirigida por J. Matos Serras, fez destacar da referência ao artigo que há meses aqui publicámos, sobre o sobrescrito do «Post-Office Jubilee of Uniform Penny Postage», com reprodução de uma das gravuras publicadas no «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

* De Espanha, recebemos um postal filatélico dos artistas de circo «Caponi Brothers».

* A conhecida Casa J. Ell enviou-nos a oferta de quatro belos sobrescritos de 1.º dia japoneses, de 1960 e 1961, com excelentes carimbos, dos quais é representante em Portugal. Três deles são da temática das flores.

* A secção filatélica de «Sempre Pronto», mensário escotista, Travessa de Vitorino de Freitas, 9, Lisboa, fez, no seu ultimo numero, elogiosa referência a esta secção do «Diário de Lisboa», e precisamente com o título do nosso jornal. Sinceros agradecimentos.

* Recebemos amáveis notícias dos distintos filatelistas dr. Jorge de Melo Vieira e Manuel Maria Ferreira. Aqui lhes deixamos dois abraços.

* O ultimo numero de «Academia», órgão da Academia Recreativa de Santo Amaro, transcreve um artigo da nossa autoria, e publica, ao lado, um artigo de agradecimento. Simultaneamente, o ultimo numero do excelente «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» publicou a mais larga reportagem (cinco páginas, com três gravuras...) á Exposição Filatélico-Numismática daquela prestigiosa Academia.

* Com cinquenta páginas, acaba de sair o 1.º volume (Portugal continental) do suplemento n.º 122 do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com a respectiva lista de sócios, e de distribuição gratuita a todos os associados.

* Recebemos notícias filatélicas dos srs. Eduardo Cohen, dr. João Afonso Corte Real e E. Doutel de Andrade.

* Ultimas cotações da série portuguesa Europa-1961: Em Lisboa, com ligeira descida, 60$00. Em Espanha, 150 pesetas, e 175 na Casa Llach. Em Inglaterra, ofertas sem preço, pedindo ofertas...

* Da SAS, recebemos a gentil oferta de um belo sobrescrito do «first DC-8 Jet Flight Stockolm-Tokyo».

* Saiu o n.º 11 da revista «S. Gabriel», órgão da União Portuguesa de Filatelia Cristã, director padre Henrique Pinto Rema, R. das Pedras Negras, 1, Lisboa, com amáveis referências á secção filatélica deste jornal.

* O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» publicará a mais larga e mais ilustrada reportagem da recente Exposição Filatélica Bancária.

Livros raros

Da mesma procedência, a Livraria de R. B. Rosenthal, recebemos um volume raríssimo: Alvará de 16-3-1797, abolindo o oficio de Correio Mor, «Na Regia Officina Typografica».

Do volume adquirido e referido na semana passada, adquiriu outro exemplar a valiosa biblioteca do «Clube Filatélico de Portugal».

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

SELOS

Encontra-se em distribuição gratuita a 11.ª lista de Séries de Portugal Continental e Ultramarino, e Estrangeiro. EXPOSIÇÃO em grandes montras de séries de todos os temas.

Vendem-se, em conjunto, todas as séries da **EUROPA 61** (14 países).

Grande existência de Portugal e Ultramar á disposição de todas as listas de faltas desde clássicos ás ultimas emissões.

COMPRA, VENDE E TROCA
«CANTINHO FILATÉLICO»
HENRIQUE MANTERO
Praça da Alegria, 58, 2.º-A
LISBOA
Telefone 32 81 76

PROPRIEDADES

VENDAS

ANDARES, em acabamentos c/ 3 lindas casas assoalhadas, cozinha, casa de banho e despensa num dos melhores locais do Barreiro. Preço 75 contos. Vende o próprio c/ grandes facilidades de pagamento aos inscritos nas caixas de previdência. Tenha agora a sua casa. Resposta dos próprios interessados ao «Diário de Lisboa» ao N.º 152.

BOM PRÉDIO DE RENDIMENTO À PRAÇA DO CHILE. Moderno. Construção sólida. Isento de contribuição. Forrado a marmorite. Entrada a mármore. Instalação de água quente e fria. Bom rendimento. Urgente. PREÇO 990 CONTOS.
VENDE: EMPRESA PREDIAL NORTENHA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º—Telefones 362228-366812.

BOM PRÉDIO DE RENDIMENTO À ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES. De construção recente, forrado a marmorite. Isento de contribuição. Todos os requisitos modernos. De 5 pisos para 15 inquil. Boa oportunidade para aplicação de capital. PREÇO 3.500 CONTOS.
VENDE: EMPRESA PREDIAL NORTENHA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º—Telefones 362228-366812.

Prédios no Barreiro

5 Prédios ligados de óptima construção e acabamentos para 50 inquilinos c/ rendas acessíveis de 450$00 por inq. dispondo de 3 casas assoalhadas, cozinha, casa de banho e despensa, situados a uma zona de $50 com autocarro à porta

VENDEM-SE em conjunto, separados ou em regimen de propriedade horizontal por andares

Preço dos 5 prédios 3750 contos

Preço de cada prédio 750 contos

Preço de cada andar 75 contos

Facilidades de pagamento a todos os interessados beneficiários das

CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Vende o Próprio. Aos interessados, responder a este jornal ao N.º 275

TERRENO EM CAXIAS

Magnifico lote 25 m×40 m, lindas vistas mar, perto Est. c. ferro, por 350 contos.

ACEITA-SE PAGAMENTO EM ANGOLA

PREDIAL DE COIMBRA

LISBOA: Rua de Santa Justa, 82-1. Tel. 323718. COIMBRA: P. 8 de Maio, 42. Telefone 22552

AFRICANISTAS

Magnifico Lote, Caxias, lindas vistas mar, perto c. ferro 25 m×40 m, 350 contos.

ACEITA-SE PAGAMENTO EM ANGOLA

PREDIAL DE COIMBRA

LISBOA: Rua de Santa Justa, 82-1. Tel. 323718. COIMBRA: P. 8 de Maio, 42. Telefone 22552

AFRICANISTAS

Vende-se em COIMBRA

Magnífico lote terreno no melhor local da cidade para Hotel e Restaurante, c/ proj. já estudado. Preço 1.200 contos.

ACEITA-SE PAGAMENTO EM ANGOLA

PREDIAL DE COIMBRA

LISBOA: Rua de Santa Justa, 82-1. Tel. 323718. COIMBRA: P. 8 de Maio, 42. Telefone 22552

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

CAPITAIS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

Capitais

Precisa-se

1.as hipotecas de prédios em Lisboa e Arredores, ao juro da lei. **Laranjo, Alegro & Garcia, Ld.ª** — Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 26718.

EMPRESTAMOS

sobre automóveis e camions, as melhores condições Rapidez e sigilo, uma consulta e terá a confirmação. Rua Conceição da Glória, 66-A T. 23031. (A Av. da Liberdade)

DIVISÃO AMPLA

Com cerca de 200 m2, situada na Rua Forno do Tijolo, n.º 10-4.º andar, podendo destinar-se a arquivo, sala de trabalho, oficina ou escritório, arrenda-se. Recebem-se propostas, com indicação de renda, em carta fechada e lacrada, até ao dia 7 de Novembro p. f., na Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, Rossio, n.º 45-5.º andar, telefone 362620.

DINHEIRO SOBRE PROPRIEDADES

Dispomos para colocar em hipotecas de PRÉDIOS, QUINTAS E TERRENOS, em LISBOA e na PROVÍNCIA, a longo prazo ou com amortizações facultativas
Juro da Lei. Máximo sigilo.
COLHAM REFERÊNCIAS

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º —— Tel. 362228-366812

MANUEL MARTINS

(ALFAIATE)

RUA PASSOS MANUEL, N.º 26-R/C
LISBOA TELEF. 58850

Avisa os seus Ex.mos Clientes e Amigos que inaugurou a estação com tecidos seleccionados.

Agradece a visita de V. Ex.as.

Aos Africanistas

(Pode receber-se o pagamento, em Angola)

Vendem-se em Coimbra

PRÉDIOS

Para 3 inquilinos, c/ 2 garagens, isento 6 anos, sito nos Olivais	400 c.
Para 6 inquilinos, 4 garagens, isento 6 anos, nos Olivais	800 c.
Para 5 inquilinos, 4 garagens, isento 6 anos, na Cumeada, lindas vistas	1.000 c.

PROPRIEDADE HORIZONTAL

Em Montes Claros, andares com 4, 5 e 6 assoalhados, um prédio de categoria, a 150, 170, 195 e	200 c.

TERRENOS

Lote para 3 inquilinos, na Cumeada	200 c.
Lote para 6 inquilinos, na Cumeada, lindo gaveto	350 c.
Lote para moradia, na Cumeada	140 c.
Lote para duas moradias ou rendimento, na Cumeada	330 c.

TERRENOS

Lote para moradia ou rendimento, nos Olivais	90 c.
Lote para duas pequenas casas ou um direito esquerdo, para seis inquilinos, em São Sebastião	80 c.
Lote para um bloco de 10 inquilinos e garagens, em Montes Claros	600 c.
Lote para 4 inquilinos e garagens, em Montes Claros	250 c.
Lotes c/ 15 de frente por 30 de fundo (450 m2) na estrada de Lisboa, a	30 c.
Lotes c/ 15 de frente por 30 de fundo, á face da estrada do Porto, na Adémia	45 c.
Lote, para moradia ou rendimento, a 200 metros da Av. Fernão de Magalhães	100 c.
Lote para duas moradias ou rendimento (direito e esquerdo), 200 metros da Av. Fernão de Magalhães	200 c.

Magnífico lote, no melhor local da cidade com projecto já estudado para um Hotel e Restaurante... 1.200 c.

PREDIAL DE COIMBRA

(de ADRIANO DE SOUSA OLIVEIRA)

Praça 8 de Maio — Telefone 22552 — COIMBRA

AUTOMÓVEIS

ALUGUER:

- **AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A. Telef. 50060.**
- **LARGO STA. BÁRBARA, 5-B. Telef. 734657.**

AUTOS DE ALUGUER
S/ CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a 6pt. preços. Volkswagen, Rekord, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telefones 50060 e 51047 (Junto á antiga Feira Popular).

AUTOS DE ALUGUER
S/ CONDUTOR

SOAUTO

aluga, como novos, Taunus, 17-M, Neckares, NSU, 600. L.ª de St.ª Bárbara, 5-B, Tel. 734657.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais baratc fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

DINHEIRO EM UMA HORA

Sobre automóveis, em condições e facilidades únicas

COLHAM REFERÊNCIAS

NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
366731/366812

AUTOMÓVEIS

Não compre sem ver primeiro o que está exposto no

«STAND» ABRANTES

Av. Dr. Ant. José Almeida, 34
Telefone 773539

DINHEIRO

A FINANCIADORA

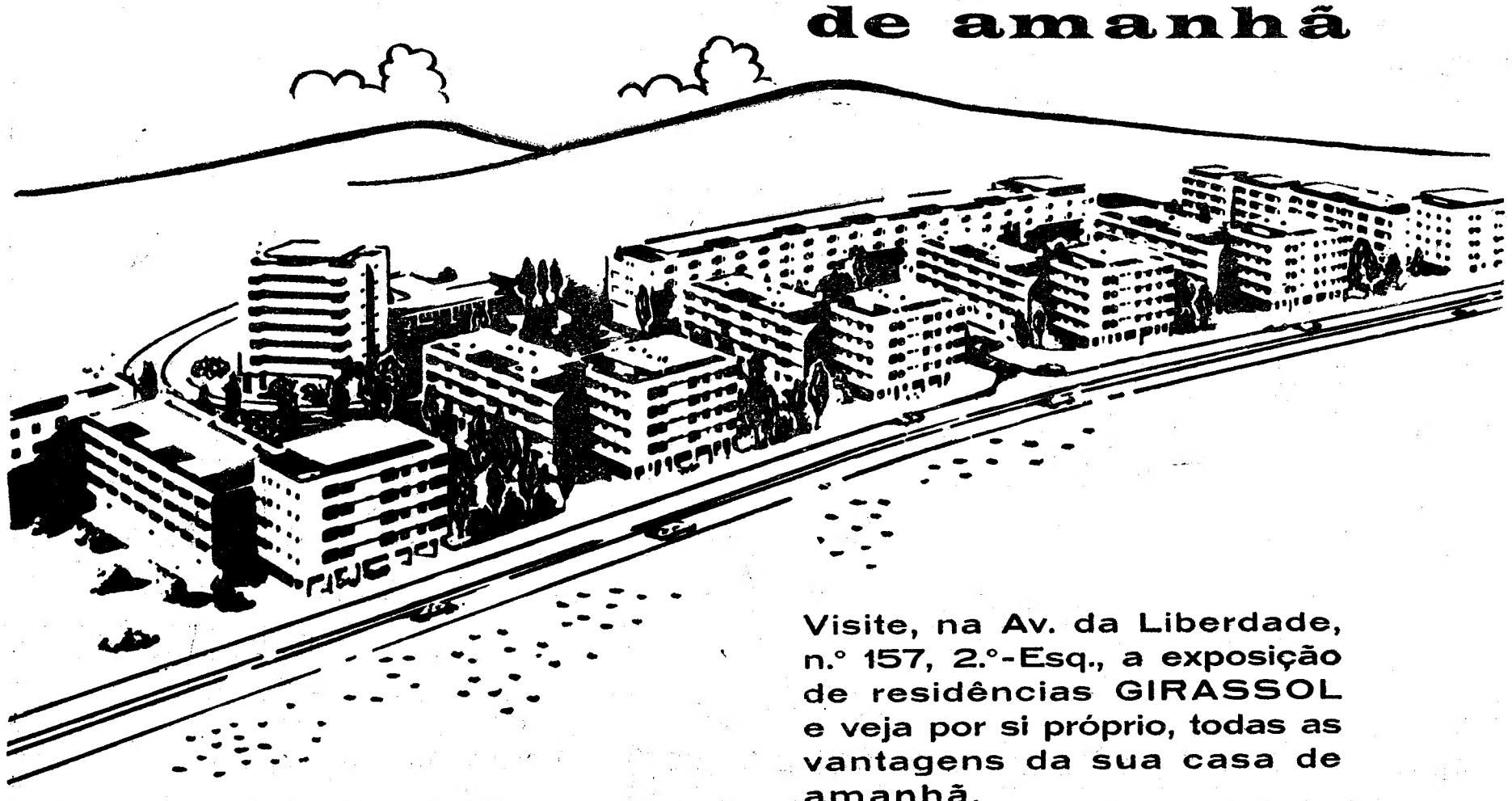
Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

veja, escolha e compre na exposição GIRASSOL a sua casa de amanhã



Visite, na Av. da Liberdade, n.º 157, 2.º-Esq., a exposição de residências GIRASSOL e veja por si próprio, todas as vantagens da sua casa de amanhã.

Situação previlegiada

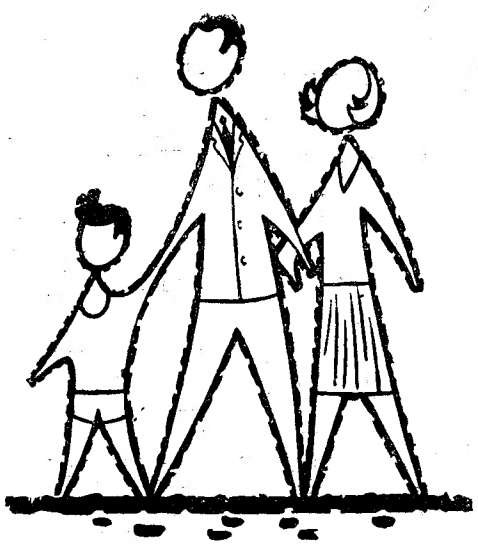
Interiores modernos confortáveis

Vastas zonas de separação ajardinadas

Facilidades de pagamento até 10 anos

Preços desde Esc. 135.000$00

Residências com 2, 3 e 4 casas assoalhadas e em combinações que permitem 7 casas assoalhadas.



Residências GIRASSOL

EXPOSIÇÃO ABERTA DAS 9 ÀS 0 HORAS
TODOS OS DIAS, INCLUSIVE DOMINGOS E FERIADOS

Vendas:
Um exclusivo de

ACTIVA

AGÊNCIA PREDIAL E DE FINANCIAMENTOS, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 157, 2.º-ESQ. – TELEF. 736908 – LISBOA

Filipe

Esta exposição está aberta todos os dias úteis das 21 às 24 horas e aos sábados, domingos e feriados das 15 às 19 horas e das 21 às 24 horas

A 3.ª reunião hípica do "Outono"

revelou os oito finalistas do Campeonato Nacional de Juniores

A terceira das reuniões que a Sociedade Hípica Portuguesa promoveu neste Outono de 1961, teve os mesmos motivos de agrado das duas anteriores, mas o público é que não acorreu em numero correspondente, talvez porque as condições do tempo, a prometerem chuva, o tivesse afugentado.

A luta travada pelos jovens cavaleiros portugueses, para a conquista do titulo de campeão nacional, por todos ambicionado constituiu, como já sucedera no ultimo fim de semana, o principal atractivo da reunião. Era difícil prever quais dos concorrentes viriam a assegurar a sua passagem á fase final da competição, tão escassas eram as diferenças de pontuação entre os primeiros.

A terceira prova qualificativa foi disputada pela tabela A sem cronómetro, com barrage para o 1.º lugar e forneceu uma bonita vitória de Emílio Malta da Costa, no «Novelista», á frente de Christopher de Beck, no «Apache» e de João Carlos Pinheiro da Silva, no «Full Cry».

Ao fim e ao cabo vieram a ficar apurados para a final os seguintes concorrentes:

José Cansado Pais, no «Simar», 59,1/2 pontos; Elmano Sousa Costa, no «Rodisio», 54 p.; Emílio Malta da Costa, no «Novelista», 52 p.; Christopher Beck, no «Apache», 48 p.; José Caldas Almeida, no «Solidó», 44,1/2 p.; José Manuel Nunes Carvalho, no «Mon Gamin», 42,1/2 p.; João Pinheiro da Silva, no «Full Cry», 40,1/2 p.; e Pedro Cansado Pais, no «Taj-Mahl», 40 p.

Dentre este lote de oito concorrentes sairá o campeão nacional de juniores de 1961, não sendo nada fácil prever qual o vencedor. Recordando as ultimas competições de juniores em Cascais, devemos registar a subida de valor dos irmãos Cansado Pais, Vasco Ferreira e Francisco Caldeira estiveram pouco afortunados e só assim encontramos explicação para a sua ausência da fase final. Elmano Costa, que um acidente nas Pedras Salgadas afastara das provas, reapareceu bem. João Carlos Pinheiro da Silva, que, por motivo das obrigações escolares no Colégio Militar, não participara na primeira prova classificativa, conseguiu magnífica recuperação, para assegurar a sua presença na final.

Nas provas complementares do programa, sucedeu que o junior Joaquim Feteira, no «Far-West», ganhou uma prova de regularidade, que Augusto Calça e Pina no «Eubée» triunfou na corrida de trote-atrelado e que o major Fernando Cavaleiro e o capitão Alvaro Sabbo, respectivamente, no «Minerva» e no «Rebelde», venceram as «poules» hípicas de seniores. — D. D.

Linha de SINTRA

O primeiro Festival Nacional do Filme

em Sintra

Os cineastas portugueses têm, também, agora, o seu Festival Nacional do Filme, que decorrerá em Sintra, no mês de Setembro do próximo ano, organizado pela Camara Municipal e pela Comissão Municipal de Turismo daquela vila.

Podem concorrer amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros. E' obrigatório que o assunto vise motivos portugueses, os quais poderão ser rodados em 35, 16, 9 e 8 mm. No formato de 35 mm. serão apenas admitidas as produções apresentadas em publico nos anos de 1960, 1961 e 1962 até á data da realização do concurso cinematográfico. No que se refere, porém, a documentários serão admitidos os filmes rodados em Sintra ou no concelho, depois de apreciados pelo juri, quanto á sua categoria artística e valor turístico, tal como os filmes de formato reduzido.

A Feira do Outono

em São Pedro de Sintra

Hoje foi o dia da tradicional e característica Feira do Outono, em São Pedro de Sintra, que abriu com larga concorrência de feirantes e muito publico e ofereceu um interessante conjunto de atractivos, colorido e pitoresco. Entre outras coisas que atraem muitos apreciadores, estes têm ali as afamadas peras pardas cozidas, maçã raineta, peros, legumes e verduras hortícolas, carne de porco na frigideira, leitão de Negrais e muitos outros acepipes gastronómicos de grande procura e largo consumo, todos provenientes da privilegiada região sintrense. Fazem, também, bom negócio as barracas de antiquários, roupas feitas, calçado, ourivesaria e outras de artesanato.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «A vaca e o prisioneiro» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Lutar até morrer» e «A verdade nua» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 21 e 30: «Litri e a sua sombra» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* Ás 21 e 30: «Casa-te comigo» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «Eddie em Lisboa» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «A morte de uma testemunha» e «A rapariga das salinas» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Ás 21: «Os nus e os mortos» (17 anos).

BELAS — *Belas-Cinema* — Ás 21: «As duas faces do dr. Jekyll» e «Um crime na Riviera» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 30: «Traição no deserto» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185-187 (Tel. 930072). — *Cladel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro. — M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

DESPORTOS

A «caravana» do Benfica fotografada no aeroporto de Lisboa, momentos antes de embarcar no avião

Académica-Benfica no próximo domingo

Os campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª divisões prosseguem, no próximo domingo, com os encontros

1.ª Divisão

Académica c. Benfica, Covilhã c. Lusitano, Olhanense c. F. C. Porto, Salgueiros c. Atlético, Leixões c. C. U. F., Sporting c. V. Guimarães e Belenenses c. Beira Mar.

2.ª Divisão

ZONA NORTE — Vianense c. Torriense, Spt. Braga c. Peniche, Olivais c. Boavista, Marinhense c. Espinho, Caldas c. Sanjoanense, Vila Real c. Castelo Branco e Feirense c. Cernache.

ZONA SUL — Lusitano V. R. c. Alhandra, Seixal c. Sacavenense, Barreirense c. V. Setubal, Montijo c. Campomaiorense, Olivais c. Farense, Oriental c. Portimonense e Desp. de Beja c. Cova da Piedade.

O Benfica seguiu para Viena

onde depois de amanhã inicia a sua actuação na Taça dos Campeões Europeus

No avião da S. A. S., partiu esta manhã para Viena a equipa do Benfica que, na capital austríaca, defrontará, na próxima terça-feira, o Fussball Klub Áustria em jogo da primeira «mão» dos oitavos de final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de futebol.

A caravana benfiquista, constituída pelos dirigentes: arquitecto José Black Croft de Moura e Rui Jorge de Sousa Guedes, treinador Bela Guttmann, médico dr. José de Sousa Pinho, massagista Hamilton Marques de Pena, e os jogadores Costa Pereira e Barroca (guarda-redes); Angelo, Cruz e Mário João (defesas); Neto, Humberto e Serra (médios); José Augusto, Santana, Eusébio, Águas, Coluna, Cavém e Torres (avançados); teve, no aeroporto, despedida dos seus adeptos e simpatizantes e a comparência também, entre outras pessoas, os srs. Silva Santos, da Associação de Futebol de Lisboa e José Castilho, Fernando Caseiro e Gastão Silva, respectivamente, vice-presidente da assembleia geral, tesoureiro e director da secção de futebol do popular clube lisboeta.

Momentos antes da partida, o treinador Bela Guttmann declarou aos representantes da Imprensa que os seus rapazes iam confiantes e dispostos a lutarem para defender a sua posição no futebol europeu.

Também o popular José Águas quis confiar aos jornalistas a sua opinião quanto ao jogo de Viena:

— O resultado com o Sporting da Covilhã em nada alterou a moral benfiquista, pois, todos vamos confiantes e dispostos a lutar para defendermos a reputação que já alcançámos no futebol europeu.

O Benfica não encontrou solução

para o «problema» Covilhã

Assente numa defesa estrénue e corajosa, matreiro e perigoso no contra-atacar, assim se apresentou, ontem, á noite, na Luz, o grupo do Covilhã. A determinação dos «serranos» e a surpreendente calma de que deram mostras na execução do seu sistema — o unico que lhes poderia evitar uma derrota — colocaram ao Benfica um problema de complicada solução, tão complicada que a experiente e categorizada equipa dos «encarnados não a encontrou ao longo da hora e meia de jogo.

Um golo no primeiro minuto deu aos visitados uma tranquilidade enganosa, uma aparência de facilidade que não se confirmaria depois. Os benfiquistas devem ter acreditado num desafio daqueles em que os golos surgem, sem que se torne necessário pôr na luta todo o empenho e todo o saber.

Não pensou assim, porém, o Sporting covilhanense. Como a meia defesa contrária oscilasse em demasia e Humberto denunciasse deficiências de entrada á bola que o levavam a ser batido frequentemente, os visitantes perceberam a falha e insistiram em explorá-la, como procede o pugilista quando descobre um ponto fraco na guarda do adversário. E ainda a dezena de minutos não estava jogada, já o resultado do encontro estava feito.

Os «antecedentes» das turmas (defrontavam-se uma equipa que ainda não perdera e outra que ainda não ganhara) podem, devem mesmo, ter influído no seu estado de espírito.

O Benfica tinha a obrigação de vencer e ao Covilhã cabia o papel de vítima.

Tudo quanto não fosse bater os «leões» da serra seria desairoso para os «encarnados», ao passo que o que os forasteiros conquistassem, até derrota pouco volumosa ou exibição agradável, mereceria encómios. O peso das responsabilidades caía, pois, por inteiro, sobre os homens da Luz, já que os covilhanenses gozavam de salvo-conduto para sairem da Luz com o mesmo ponto da classificação com que haviam entrado. Mas isto não passa de uma «explicação» subjectiva, tendente a desvendar o porquê do crescente animo covilhanense e do gradual descontrole benfiquista.

Durante o resto da primeira parte, portanto ainda com muito tempo por jogar, e com o Benfica sem ter entrado no período de menos lucidez que havia de acusar no segundo tempo, em especial no declinar do prélio, os «encarnados» empreenderam lances de certo brilho: Águas concluiu sem êxito uma iniciativa de grande valia e uma descida com origem em Eusébio, escala por José Augusto e remate de cabeça, mal dirigido, de Águas; e um pontapé de Eusébio a roçar a madeira (reminiscências de Wembley), podiam ter evitado o problema que começava a equacionar-se. Mas o repouso chegou com a igualdade no marcador.

O recomeço do encontro «viu» um Benfica apressado em obter golo, a fim de deixar de pensar no pesadelo que se formava. Mas o Covilhã, já confiante, de defesa reforçada, não deixou de viajar, sempre que podia, até ao meio-campo lisboeta.

Pouco depois, porém, Carlos Alberto sofreu uma distensão e passou a fazer numero e os verde-brancos «encolheram-se» mais na defensiva. Apertou, então, o Benfica mas sem sorte nas ocasiões de tento, mesmo descontado o acerto com que actuaram Rita e companheiros. Designadamente numa «brasa» de Cavem ao poste, o golo negou-se ostensivamente aos locais.

Com os defensores visitantes na entrada da grande área, o Benfica não insistiu, nessa altura, como devia, nas avançadas pelos flancos. Antes reuniu toda a gente na zona central, o que provocou uma aglomeração de tal ordem, que não aparecia, muitas vezes, uma nesga para a bola passar. Entretanto, Adventino também se lesionou e o Covilhã entrou a defender quase exclusivamente.

Nas derradeiras fases, José Augusto teve iniciativas bem imaginadas. Todavia, no período de compensação concedido pelo árbitro, Adventino ia marcando novo golo, o que teria constituído um autêntico golpe teatral.

Nas referências individuais, Rita merece a primazia. Seguro e atento, o surpreendente guardião justifica, só por ele, o resultado-surpresa. Foi, no entanto, bem acompanhado. Cavem, Couceiro, Lázinha, Adventino e Palmeiro Antunes também sobressaíram. Isto no que se refere ao Covilhã.

No Benfica, apenas Serra se salientou nas linhas recuadas. Neto pareceu em má condição e Humberto esteve incerto. Na frente, Eusébio confirmou categoria, mas acusou a marcação que lhe moveram e Águas alternou movimentos de muito mérito com outros menos precisos. Os restantes dianteiros estiveram discretos, mas com a melhoria em J. Augusto.

Samuel Abreu, de Santarém, seguiu, geralmente, o jogo de perto, pelo que resolveu sem hesitações alguns lances duvidosos.

FRANCISCO CAMILO

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Um torneio de tenis de mesa em Turim

TURIM, 29 — Com a participação de equipas de sete países, principiou a disputar-se nesta cidade, ontem á noite, um torneio internacional de ténis de mesa.

Encontram-se inscritos jogadores de Itália, da Hungria, da Espanha, da Suiça, da Bélgica, da França e da Alemanha Ocidental.

Como favorito apresenta-se o hungaro H. Berczik, actual campeão europeu da modalidade. — (A. N. I.).

O pugilista F. Nollet recuperou um título

CONTANCES, 29 — Fernand Nollet recuperou o título de campeão da França de «ligeiros», ao bater, ontem, aos pontos Manuel Sousa.

Os dois pugilistas apresentaram-se com o mesmo peso, 61.120 quilogramas. — (F. P.).

O automobilista W. Schock à frente da «Volta à Argentina»

SAN JUAN (Argentina), 29 — O automobilista alemão Walter Schock venceu a segunda etapa da Volta Automobilística á Argentina, disputada ontem entre Vila Carlos Paz e Heremo.

O volante alemão, tripulando um Mercedes 220, correu esta etapa em 6 horas 17 minutos e 45 segundos — ou seja, á média horária de 133,230 quilómetros.

Schock mantém o primeiro lugar na classificação geral, tendo percorrido os 1736,7 quilómetros até agora disputados, á velocidade média de 136,384 quilómetros.

Em segundo lugar segue o alemão Hans Herrmann, também em Mercedes 220 e o terceiro o argentino Felix Peduzzi, em Studebaker. (A. N. I.).

Desporto no Ultramar

Os automobilistas Vítor de Almeida e Angelo Baptista venceram o «Rallye» de Gaza

JOÃO BELO (Moçambique), 29 — Os automobilistas, Vítor de Almeida e Angelo Baptista, que formavam «equipe» venceram o «V Rallye de Gaza», que reuniu alguns dos melhores especialistas do Sul do Save. — (L.)

O Pavilhão dos Desportos de Lourenço Marques deve ser inaugurado em Janeiro

LOURENÇO MARQUES, 29 — Tudo se conjuga para que em Janeiro do próximo ano o Sporting de Lourenço Marques inaugure o seu magnífico Pavilhão de Desportos, que ficará a ser dos maiores de todo o território nacional e o segundo do Ultramar português. — (L.).

O basquetebol feminino visto pelo americano Halder Palmer

LUANDA, 29 — Encontra-se nesta cidade o internacional de basquetebol americano, Halder Palmer que alinha no Desportivo de Lourenço Marques.

O famoso basquetebolista declarou que o basquetebol feminino começa agora a ser introduzido no Desportivo de Lourenço Marques, tecendo a propósito os maiores elogios ás raparigas do Sport Lubango e Benfica que viu actuar na Beira, dizendo que a mulher portuguesa se dedica mais ao desporto que a americana, embora não atinja plano de relevo.

Halder Palmer — que deseja manter-se em actividade, não descurando a sua preparação, espera obter autorização para efectuar treinos no Sporting de Luanda durante a sua permanência nesta cidade. — (L.).

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Outubro publicou:

«*Sabemos que o Banco de Portugal, não desejando aumentar as suas reservas em dívidas estrangeiras, embora estabilizadas, resolveu — segundo a orientação adoptada pelos principais bancos emissores da Europa — reforçar o seu encaixe ouro.*

Mais sabemos que, para iniciar essa política monetária, deve receber pelo paquete «Saturnio», que hoje sai de Nova York e que há-de entrar no Tejo no próximo dia 6 de Novembro, três toneladas e meia de ouro em barra — valor superior a dois milhões de dólares.

Este facto, da maior importancia para a defesa da nossa moeda, mostra que o Banco de Portugal, bem consciente das suas responsabilidades, se previne contra todas as surpresas, melhorando ainda as condições destinadas a assegurar a estabilidade do valor da moeda nacional.

Convém recordar que as ultimas importações de ouro feitas com o mesmo intuito, remontam ao ano de 1913 e Maio de 1914 — respectivamente no valor de 100 mil e 50 mil libras».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m, 665 kc/s — A's 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos em Andaluzia (Espanha); 18: Noticiário e domingo desportivo; 18 e 16: Musica de dança; 19: Falemos de Maria Marise; 19 e 20: Musica portuguesa; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 40: Fala Portugal 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Néri e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Conjuntos típicos; 22: Rádio desporto; 22 e 40: Fados, por Beatriz Ferreira e Raul Dias; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s — A's 17: 1.º acto da ópera «Aida», de Verdi, interpretado por Arnold Van Mill, Carlo Bergonzi, Giulletta Simionato, Renata Tebaldi, Fernando Corena, Pierro di Palma, Eugénia Ratti, coro da Sociedade dos Amigos da Musica de Viena e Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Herbert Von Karajan; 17 e 45: Musica de bailado: «Salão México», de Aaron Copland, pela Orquestra Sinfonica de Minneapolis, dirigida por Antal Dorati; 18: Musica de camara: «La Follia», de Corelli, pela Orquestra da Sociedade Corelli; «Divertimento n.º 16, em mi bemol maior», de Mozart, pela Sociedade de Musica de Camara da Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Bernhard Paumgartner 18 e 30: 2.º programa da série dedicada á musica de camara contemporanea: «Noite transfigurada, op. 4», de Schoenberg, pelo Sexteto de Cordas da Orquestra Filarmónica de Israel; 19: Concerto de domingo, 1.ª parte: «A força do destino», abertura da ópera de Verdi, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Antal Dorati; «Fantasia hungara em mi menor», de Liszt, pelo pianista Claudio Arrau e Orquestra de Filadélfia, dirigida por Ormandy; «Morte e transfiguração», poema sinfónico, de Ricardo Strauss, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «Tapiola», poema sinfónico, de Sibelius, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Hans Rosbaud; «Choro», de Camargo Guanieri, por Leornardo Righi e Orquestra Sinfónica Brasileira, dirigida pelo autor; «O mar, *suite*», de Debussy, pela Orquestra Cento Soli, dirigida por Louis Fourestier; 21: Noticiário; 21 e 15: 3 sonatas de Scharlatti, pela cravista Egida Giordani Sartori; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Musica sinfónica, «Psyché», poema sinfónico, de Cesar Franck, pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Belga, dirigida por Franz André; 22 e 40: Arias das óperas: «As Bodas de Fígaro», de Mozart; «Ressurreição», de Franco Alfano; «Arlesiana», de Cilea; «Cármen», de Bizet, e «Cavallaria Rusticana», de Mascagni, por Gianna Pederzini e Orquestra Sinfónica da Radiotelevisão Italiana, dirigida por Ugo Tansini; 23 e 6: Musica portuguesa «Sinfonia n.º 4, em ré», de Luís de Freitas Branco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Cançonetas; 21 e 15: Solistas: 21 e 30: Leitura; 22: Zarzuela; 23: Concerto; 23 e 30: Ritmos de baile do D. Quixote; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Motivos portugueses; 18: Imagens de Portugal 19 e 7: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 40: Casa do Alentejo; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Asi es España; 22: Caminhos de Africa; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 30: Programa do Restaurante Cave; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 17: Alegria ao volante; 17 e 45: Pequeno magazine; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Sessão solene sob a presidência do venerando director nacional do A. C. P., no Teatro Nacional D. Maria II; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário: 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m. — 159 kc/s. — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal: 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal (edição da tarde e informação desportiva); 18 e 45: «Silêncio... estamos no ar!», com Gato Felix, «Concurso para todos», episódio da série «Supercarro», «Concurso frente-a-frente», Segredos á nossa volta e «Aventuras de Rin-Tim-Tim»; 20 e 20: Poesia, canto e dança pelo grupo de «Cantas e Cramois de Cinfães»; 20 e 45: Eucruzilhada da vida; 21: Aplicações da água; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Os factos da actualidade nacional; 22 e 5: Grupo coral dos C. T. T., sob a direcção de Frederico de Aguiar (realização de Fernando Frazão); 22 e 35: Bonanza; 23 e 20: Domingo desportivo (imagens dos principais acontecimentos do dia); 23 e 50: Telejornal (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para todo serviço».
AVENIDA — «O diabo é um anjinho».
MARIA VITORIA — «Bate o pé».
ABC — »O trunfo é espadas».

CIRCO

COLISEU — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Austerlitz».
S. LUÍS — «A história daquela noite».
S. JORGE — «A esperança nunca morre».
IMPÉRIO — «A fonte da virgem»
EDEN — «Fanny».
ODÉON — «A mulher nascida do mar».
MONUMENTAL — «Spartacus».
ALVALADE — «A história daquela noite».
POLITEAMA — «Amor é tudo na vida».
CONDES — «O capitão sem medo».
ROMA — «Os ultimos dias de Pompeia».
AVIS — «Discípulas do mal».
CAPITÓLIO — «Nós, os duros»
OLIMPIA — «Terror no Texas».
ROYAL — «A furia do poder».
IDEAL — «O anjo de fogo».
RESTELO — «Duelo na floresta».
JARDIM CINEMA — «A cidade tenebrosa».
SALÃO LISBOA — «Odongo».
ARCO-IRIS — «Jerry no Grande Hotel».
S. L. BENFICA — «O garoto do circo».
PROMOTORA — «O horror de Dráculа».
CAMPOLIDE — «O barão da serra».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 29 — A's 19 e 18 (3,51 m).
Dia 30 — A's 7 e 41 (3,58 m); 20 e 13 (3,30 m).
Dia 31 — A's 8 e 40 (3,41 m); 21 e 21 (3,17 m).

BAIXA-MAR

Dia 29 — A's 12 e 30 (1,43 m).
Dia 30 — A's 0 e 41 (1,65 m); 13 e 28 (1,67 m).
Dia 31 — A' 1 e 41 (1,86 m); 14 e 47 (1,84 m).

FARMÁCIAS

TURNO B

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ J. A. Silva, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ Pulido, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (72494) ✲ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lg. R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J, lote 48 (388172).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (21211) ✲ Unifa, R. da Vitória, 21 (23793).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) ✲ Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ Sousa Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 89 (660280) ✲ Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73, (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

Antigos estudantes de Coimbra em Angola

COIMBRA, 29. — O reitor da Universidade, sr. prof. dr. Braga da Cruz, visitou a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, onde entregou uma mensagem da colectividade homónima de Angola.

Os antigos escolares de Coimbra, presentemente a residir naquela nossa província ultramarina, encarregaram o sr. prof. Braga da Cruz, que foi o director do II Curso de Férias do Ultramar, de ser o portador de tal mensagem, que sauda os seus colegas da Metrópole.

Em nome da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, agradeceu o seu presidente, sr. prof. dr. Barros Neves.

FEIRAS E MERCADOS

Feira de São Martinho, na Golegã

A Camara Municipal da Golegã oferece no dia 11 de Novembro, ás 12 e 30, no seu pavilhão, na Feira de São Martinho, um almoço a entidades oficiais e outros convidados.

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Na rota do "Infante"

(Continuação da 9.ª página)

ção de grandes e de belas coisas novas. E se me recordo então da minha primeira entrada neste porto, há trinta anos, tudo que vejo neste aliciante amanhecer toma para mim o carácter de um sonho embalador. Não é felizmente um sonho. E' uma grande e admirável realidade. O pequeno burgo de há três décadas é hoje uma grande cidade.

Essa impressão que se colhe ao longe toma mais corpo quando pomos pé em terra, quando atravessamos a majestosa avenida marginal debroada de arranha-céus ou quando nos embrenhamos pelas largas artérias da cidade no meio de tantos outros prédios de dez e doze andares, de belos hotéis, de lindas moradias ou de modernos estabelecimentos comerciais onde há de tudo como em Lisboa ou no Porto. Uma população confiante e decidida enche as ruas a caminho dos seus empregos ou das suas actividades. Bons carros ou automóveis utilitários emprestam a Luanda o movimento trepidante de uma grande cidade. Luanda e a sua gente mantém a fé, que nunca perderam, no futuro de Angola. Grandes aviões comerciais, assegurando as ligações desta terra com o Mundo inteiro, cruzam o espaço com frequência: é a linha da Europa, hoje quase diária, são as linhas internas, mais do que uma vez por dia, aproximando em poucas horas populações que vivem a centenas e centenas de quilómetros umas das outras; são ainda os ero-taxis que se alugam aqui como se aluga um carro na metrópole. E, uma vez ou outra, lá se ouve também o ruído característico dos «jactos» que partem para tarefas no Norte ou que regressam da «missão cumprida». Mas não se respira em Luanda um ambiente de guerra. São poucas as viaturas militares que se vêem, como poucos são os soldados com que nos cruzamos nas ruas. E, todavia, eles existem em Luanda, como existem hoje por toda a Angola. A população sabe que está protegida, que a liberdade de trabalhar e de viver lhe está assegurada, enfim, que soldados, aviadores e marinheiros estão nos seus postos e estão «a postos»...

Um monumento a erguer

Há em toda esta gente uma grande confiança, uma indomável vontade de andar para a frente, uma firme determinação de permanecer, e de lutar se for preciso. O comércio, que sofreu um colapso nos primeiros meses, vê que o seu movimento volta a animar-se; a construção civil, que havia parado totalmente, já está a recomeçar o seu labor; há muito menos casas com escritos; os navios chegam da metrópole cheios de gente, muita da qual abalara há poucos meses; muitos dos que regressam ainda podem reocupar as habitações então abandonadas; as crianças, recambiadas aos milhares para a metrópole, voltam para frequentar as suas escolas. Tal como a bordo de um grande navio que se põe em marcha, sente-se em Luanda o arfar das turbinas desta majestosa urbe que retoma o seu rumo, fiel ao seu caminho e confiante no seu destino.

Não sou daqueles optimistas inconscientes (não sei se os há por aqui, mas talvez os haja na metrópole) para os quais o mau tempo passou e tudo está já quase normalizado. E' um erro perigoso pensar assim. Para todos nós, Portugueses, erguem-se no Ultramar grandes tarefas, vastas reformas e talvez ainda algumas horas amargas. Temos de estar preparados para as viver e para as vencer. Este verdadeiro «milagre militar» que consistiu em, no espaço de poucos meses, instalar em Angola um Exército operacional como aquele que para aqui pudemos trazer, graças também á posse de uma Marinha Mercante moderna, encheu de confiança esta gente de alma arreigadamente portuguesa e constituiu também, da parte do poder central, a mais bela e reconfortante compensação que se podia dar ao bravo colono que, nos primeiros dias, «aguentou» Portugal no Norte de Angola. Não sei quando e não sei onde, mas há que erguer nesta terra um monumento — que deverá ser o primeiro a levantar: o monumento ao sacrifício e á bravura do homem do mato, do colono humilde, do cidadão obscuro, do heroi sem nome. Monumento simples poderá e deverá ser esse: bastará que sobre um plinto de mármore angolano, se implante a figura em bronze do valente português do interior, de camisa aberta e escupeta nas unhas, olhando decididamente em frente. Uma inscrição simples dirá tudo aos vindouros e poderá ensinar-lhes alguma coisa: «Ao colono desconhecido — A Pátria agradecida — Angola, 15 de Março de 1961».

Esse padrão — dívida de todos nós, Portugueses, para com os primeiros homens que, nas primeiras horas, enfrentaram o embate tremendo do terrorismo, consagrará não só os que sobreviveram como também os que sucumbiram na luta ou os que foram dramáticamente chacinados.

Isto é apenas uma ideia, um alvitre modesto e não significa, necessáriamente, que não haja outros preitos a tributar. A acção valorosa das forças armadas — que tão rápidamente se familiarizaram com o ingrato género de luta que lhes foi imposta, luta em que uma vez mais o soldado português honrou os altos créditos do nosso Exército e os pergaminhos da raça — está sempre presente no espírito de toda esta gente que saberá prestar-lhe um dia a consagração merecida.

Em permanete «vigília de armas», como tão ajustadamente disse o ministro Adriano Moreira, ao definir o «clima» em que precisamos de nos manter, Angola revela uma extraordinária vontade de trabalhar e confia nas medidas que o Governo elabora para fomentar o seu progresso e apressar o seu desenvolvimento económico. Mas, por outro lado, Angola reconhece que não é apenas ao Governo que compete esse esforço. Espera-o igualmente dos particulares, das firmas e dos homens com recursos financeiros, espera-o dos portugueses da Metrópole que venham fixar-se aqui (com garantias de trabalho evidentemente); espera-o dos nossos estabelecimentos de crédito, dos nossos industriais e comerciantes, espera-o enfim de todos aqueles que sejam capazes de compreender o que é Angola e o que ela representa na sobrevivência e na grandeza de Portugal.

Angola não poderá ser aquilo que é indispensável que seja — como me dizia aqui alguém — sómente por um grande esforço do Estado que se traduza em mais estradas, em mais portos, em mais vias férreas, em mais escolas e num conjunto de adequadas medidas económicas e financeiras. Não. Tudo isso — e não é pouco — torna-se indispensável, mas é necessário que seja secundado, confiadamente, por grandes investimentos de particulares, pela instalação de novas industrias, pelo alvorecer de novas iniciativas, pela corajosa criação de novas actividades, pela decidida exploração deste riquissimo subsolo angolano. Atrás de tudo isso — acrescentava o meu interlocutor — hão-de vir, necessáriamente, milhares, muitos milhares de portugueses da Metrópole e então, meu caro senhor, em meia duzia de anos, Angola terá avançado meio século.

Gostei de ouvir este homem sincero, embora por vezes rude na maneira de se exprimir. Estávamos há dois dias em Luanda. O «Infante Dom Henrique» ia largar para o Sul. Os altofalantes convidavam os visitantes a sair. Quando me despedi dele, ainda lhe recolhi estas ultimas palavras pronunciadas com uma firmeza que me impressionou:

— Diga aos homens de dinheiro da Metrópole (áqueles que ainda cá não estão, evidentemente) que podem vir com confiança. Se pensam ou receiam que isto por aqui já deu o que tinha a dar, enganam-se redondamente. Por muitos anos que vivam, eles e os seus filhos, ainda hão-de deixar este mundo e Angola continuará a ser terra portuguesa. Diga-lhes que é assim mesmo e que daqui ninguém arreda pé!

Porque estas palavras foram dirigidas com tamanha veemência, não posso deixar de satisfazer o pedido que esse «português com trinta anos de Angola» me dirigiu, aliás com uma enfase que revelava mesmo certa emoção.

Luanda, Outubro de 1961.

M. de O.

AS ACTIVIDADES

do Rotary Clube de Lisboa-Norte

No jantar do Rotary Clube de Lisboa-Norte, na quarta-feira, no Hotel Flórida, o presidente, sr. eng.º António Félix da Cruz, fará uma conferência intitulada «Como se faz um documentário cinematográfico».

O Parlamento turco
tentará eleger amanhã o presidente da Câmara Baixa

ANKARA, 29 — O novo Parlamento turco elegeu o presidente do Senado, não conseguindo, porém, chegar a acordo para a designação de um presidente para a Camara Baixa. Os trabalhos foram adiados até amanhã.

Este facto retarda a nomeação, pelo presidente Gursel,do novo chefe do Governo turco.

Gursel contava com a nomeação, dos presidentes de ambas as Camaras e do chefe do Governo, a tempo de participarem nas comemorações do Dia Nacional da Turquia, que hoje passa, assinalando o 38.º aniversário da implantação da Republica, sob a presidência de Kemal Ataturk.

O «leader» do Partido Moderado, Ekrem Alican, de 44 anos, considerado o mais provável candidato ao cargo de chefe do Governo, negou-se, a noite passada, a prestar declarações sobre as possibilidades de se concretizar a sua nomeação, afirmando, porém, que não pensa que seja escolhido um chefe do Governo antes de a Assembleia eleger o seu presidente. Recorda-se que a Assembleia terá de aprovar o Gabinete que o chefe do Governo indicar.

O candidato republicano Fuat Sirmen levou vantagem nas três ultimas votações para presidente da Assembleia, mas os representantes do Partido apoiaria antes ou o republicano Nihat Erim ou Casim Gulek, que de há muito se opõem ao antigo presidente Ismet Inonu, «leader» do Partido Republicano.

Anteriormente, o senador Suad Hayri Urguplu, filiado no Partido da Justiça, fora já eleito presidente do Senado. — (A. N. I.).

150 FAMÍLIAS QUEREM VIVER
numa ilha longíncua livre da ameaça das armas nucleares

LONDRES, 29. Cerca de 150 pessoas responderam ao anuncio de um homem de negócios londrino, Bernard Stanbury, que pedia voluntários para fundar uma comunidade instalada numa ilha, livre da ameaça das armas nucleares.

Responderam pessoas de todos os locais da Grã-Bretanha, incluindo médicos, advogados, professores e religiosos.

Esta manhã, o «Sunday Express» citava Stanbury como tendo afirmado: «a maioria das pessoas que responderam ao anuncio são pessoas responsáveis, casadas e com filhos. Escrevem angustiadas. A Real Sociedade de Geografia pôs-se gentilmente ao nosso dispor para nos auxiliar na tarefa de encontrar ilhas disponíveis. No actual momento, as ilhas Seicheles parecem o local mais indicado». — (R.).

UM IMPOSTO sobre os cigarros
para subsídios de família em França

PARIS, 29 — A fim de financiar as despesas adicionais com os subsídios de família, entram amanhã em vigor aumentos de 10 a 40 cêntimos no preço dos maços de 20 cigarros.

A marca mais popular, o «Gauloise Caporal», aumentará de um franco e 15 cêntimos para 1,25, e os cigarros americanos passarão a custar 2,60 em vez de 2,20.

Só as marcas mais baratas e o tabaco de cachimbo não são atingidos pelo aumento, publicado no Boletim Oficial. — (R.).

CINCO MINEIROS encerrados há dias numa mina de prata devido a desabamento

TONOPAH (Estados Unidos), 29 — Cinco mineiros encontram-se prisioneiros desde quinta-feira nas galerias de uma mina de prata, situada a setenta e oito quilómetros desta localidade.

Os mineiros ficaram com as saídas bloqueadas devido a desabamentos, mas as brigadas que trabalham no salvamento estão persuadidas de que há ar suficiente nas galerias para que os mineiros resistam até chegarem os socorros. — (A. N. I.).

CESSA A REVOLTA NA INDONÉSIA contra Soekarno

DJAKARTA, 29 — Um antigo comandante militar da província das Celebes do Norte, que ajudou os revoltosos contra o Governo do presidente Soekarno, rendeu-se.

Segundo se afirma nesta cidade, abandonaram o movimento revoltoso quase todos os funcionários e oficiais do Exército que em 1958 aderiram á revolta. Esta surgiu a pretexto de que opresidente Soekarno estava a seguir uma política comunista e a esquecer as províncias mais afastadas da capital — (Reuter).

PABLO PICASSO muito aclamado por uma multidão de admiradores

NICE, 29 — Perto de seis mil pessoas aclamaram Pablo Picasso quando este, ontem, entrou no Pavilhão dos Desportos de Nice, para assistir ao espectáculo de gala dado por ocasião do seu 80.º aniversário.

Nas primeiras filas de assistêntes encontravam-se, entre outras notabilidades, o director dos museus de França, que representava André Malraux; os embaixadores de Cuba e do Ghana, representantes da embaixada soviética em Paris e os escritores Herve Bazin e Armand Salacrou.

Picasso conseguiu, com dificuldade, atravessar a multidão de admiradores e foi sentar-se com a mulher, Jacqueline, na primeira fila, onde assistiu, durante quatro horas, aos dezasseis numeros que compunham o programa.

Quando terminou o espectáculo, o toureiro Dominguin envolveu o pintor com a sua ampla capa de seda para protegê-lo do frio da noite. — (F. P.).

PICASSO EM LENINEGRADO

MOSCOVO, 29 — Para comemorar o 80.º aniversário de Picasso, o Museu Ermitage, de Leninegrado, organizou uma grande exposição onde se podem ver 33 quadros do artista pintados entre 1902 e 1919, muitas reproduções de quadros, bem como monografias sobre a vida e obra de Picasso. — (F. P.).

FÁBRICA de documentos falsos na Inglaterra

LONDRES, 29 — A Scotland Yard foi encarregada de descobrir uma oficina especializada na falsificação de documentos governamentais confidenciais da mais alta importancia.

Certo numero destes documentos falsos estão nas mãos da Polícia. A sua qualidade prova que são fabricados com material perfeito. A Scotland Yard mantém o maior segredo sobre as investigações, que principiaram há dias. — (F. P.).

"Comoci" e "namocitreita"
para designar concretamente a pessoa que guia automóvel

LONDRES, 29. — Considerando que a designação de «motorista» é extensiva a todos os que guiam veículos com motor, a Associação Britanica do Automóvel abriu um concurso para que se encontre uma palavra que identifique, mais concretamente, as pessoas que conduzem automóveis.

O concurso, aberto há um mês, já registou 300 respostas, com sugestões que propõem a adopção de nomes como «guiofonista» e «movedor de chassis», passando por «autonauta», «trafegante» e «homem da estrada».

Dois concorrentes, porém, evidenciando mais preocupações de ordem técnica, propuseram os termos esquisitos de «comoci» e de «namocitreita», resultantes respectivamente, da aglutinação das designações de «Condutores de Motores de Combustão Interna», e de «Navegadores Autorizados de Motores de Combustão Interna Treinados em Táctica Automobilística». — (A. N. I.).

Os ensaios nucleares continuam a preocupar a opinião pública mundial

(Continuação da 9.ª página)

sua bomba de cinquenta megatoneladas. Quer os Russos aceitem, quer ignorem esse apelo, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha deviam abster-se de realizar mais ensaios nucleares na atmosfera». — (R.).

PRECAUÇÕES NA FINLANDIA

HELSINQUIA, 29 — Os Serviços de Defesa Civil da Finlandia difundiram através da Imprensa uma nota aconselhando a população civil a seguir determinadas normas, caso se verifique o aumento perigoso do índice de precipitações radioactivas.

Sublinha-se que, no momento em que se verificar ter sido atingido o limite de perigo, soarão sereias, avisando a população de que deve dirigir-se, imediatamente, ao abrigo subterraneo mais próximo ou ás caves dos prédios de habitação.

E' a primeira vez que aviso de tal ordem é difundido para conhecimento da população. — (A. N. I.).

O POVO RUSSO FOI INFORMADO DO APELO DA O. N. U.

LONDRES, 29 — A Rádio-Moscovo só hoje informou o povo soviético da resolução da Assembleia Geral da O. N. U. que apela para a União Soviética para que não faça explodir a bomba de 50 megatoneladas.

A Rádio-Moscovo disse que a resolução fora «arrancada sob pressão» do bloco ocidental e declarou que o delegado soviético, Semyon Tsarapkin, declarara que as potencias ocidentais estavam a fazer todos os esforços possíveis para impedir que a União Soviética reforce o seu potencial defensivo».—(R.).

MANIFESTAÇÕES EM NOVA YORK

NOVA YORK, 29 — Cerca de 1500 manifestantes juntaram-se em frente ao edifício da representação soviética nas Nações Unidas, a protestar contra a realização das explosões nucleares russas e entregaram uma mensagem para Kruchtchev.

Segidamente os, manifestantes dirigiram-se para o edifício da O. N. U. com o mesmo objectivo. — A. N. I.).

Acordo em Tel-Aviv para novo Governo de coligação chefiado por Ben Gurion?

TEL-AVIV, 29 — Um novo Governo de coligação estaria em vésperas de formar-se sob a presidência de Ben Gurion — segundo acordo firmado no sábado entre diversas formações políticas.

O novo Gabinete compreenderia representantes dos seguintes partidos: Trabalhista (Mapai), Partido Socialista das Esquerdas e Partido Nacional Religioso. Este gabinete só obterá no Parlamento, o apoio de 70 deputados num total de 120. — (F. P.).

NEVOEIRO DENSO sobre a Inglaterra

LONDRES, 29 — Registou-se denso nevoeiro em muitas regiões da Inglaterra, o que deu origem a que diversas carreiras para o aeroporto de Londres tivessem de ser desviadas.

Quatro aviões a jacto das carreiras de Nova York e dois de Chicago e San Francisco foram desviados para Amsterdão, Frankfort, Shannon (Irlanda) e Prestwick (Escócia). — (Reuter).

A readmissão da Síria na Liga Arabe

(Continuação da 9.ª página)

ções, e o secretário-geral, Abdel Kalek Hassina, passou ao segundo ponto da ordem do dia: a nota da R. A. U. que pedia a constituição de uma comissão de inquérito para examinar as acusações sírias contra o Egipto.

Depois de ler a nota, o secretário-geral pediu aos delegados, sem lhes dar tempo de tomar a palavra, que lhe confiassem a missão de tratar do assunto pessoalmente, «porque — disse — esta missão demanda tacto e estudos prévios importantes».

Todas as delegações aceitaram, sendo os delegados do Egipto e da Síria os primeiros a votar pela solução proposta, que foi aprovada por unanimidade.

O Conselho da Liga examinou, seguidamente, um relatório acerca das ultimas tentativas feitas por Israel para desviar o curso das águas do Jordão, e decidiu, por unanimidade, que os Estados vizinhos da Palestina devem prosseguir o estudo da questão.

Por fim, tomou nota do reconhecimento de Israel pela Etiópia e recomendou que os laços entre os países árabes e africanos sejam consolidados, em face da acção israelita em Africa. A sessão foi levantada em seguida. — (F. P.).

O desenvolvimento do programa espacial norte-americano

(Continuação da 9.ª página)

tivo para regozijo embora «se considere lícito esperar maior numero de disparos positivos».

Von Braun, o criador do «Saturno», revelou há dias que embora não se tenha pensado em recuperar o foguetão, que cainu no oceano, os cientistas do projecto têm em seu poder inumeras fotografias e filmes que lhes permitem reconstituir todas as fases do lançamento e do voo do super-fogueão.

Disse ainda von Braun que o segundo «Saturno» será equipado com inumeros instrumentos electrónicos que enviarão informações para a Terra, seguindo os seus andares superiores cheios de água numa simulação do peso dos andares a empregar no futuro. — (A. N. I.).

Há meios financeiros para prosseguir na operação das Nações Unidas no Congo

NOVA YORK, 29 — Não abre falência, pelo menos até o fim do ano, a «Operação das Nações Unidas no Congo». Sob esse aspecto, está salvo, não há duvida, o prestígio da Organização. A Quinta Comissão autorizou a concessão de uma verba de 10 milhões de dólares para o mês de Novembro e de verba igual para o de Dezembro. Cinquenta e seis países, incluindo os Estados Unidos, votaram a favor das duas verbas e 15 abstiveram-se de votar. Com essa notícia vejo a de que o acordo de tréguas com a Catanga fora ratificado, na falta do secretário-geral, por um grupo de altos funcionários das Nações Unidas: dois norte-americanos, Andrew W. Cordier e Ralph Bunche, dois indianos, Narasimban e o general Rikhye, um inglês, «sir» Alexander Mac Farquhar e um ghanês, o sr. Robert Gardiner.

As forças da O. N. U. têm de devolver ás autoridades catanguesas o edifício central dos Correios em Elisabethville, as instalações da emissora da Catanga, o tunel da auto-estrada de Kasenga, o hotel «Lido», o hospital BCK e o aeroporto de Luanu. Ao mesmo tempo, o comando da O. N. U. no Congo tomou o compromisso de facilitar o transito das autoridades da Catanga e de pessoas e bens catangueses — com excepção de forças armadas — em todos os outros aeroportos. Os «capacetes azuis» não poderão impedir ou intervir em qualquer operação de polícia efectuada pela gendarmeria catanguesa para a manutenção da ordem ou defesa do território. As posições das forças da O. N. U. e do pequeno exército de Tschombé são as que ocupavam no dia 12 de Setembro, antes das hostilidades. Pode dizer-se que Tschombé, por agora, ganhou a partida. Mas até quando?

As Nações Unidas — e, por detrás das Nações Unidas, os Estados Unidos — não cederam ás ameaças do Governo de Leopoldville.

Justino Bomboko dera a entender que o Governo de Cirilo Adula — Governo em que é ministro dos Negócios Estrangeiros — se voltaria para os russos, se as Nações Unidas ratificassem o acordo de tréguas com a Catanga. Numa carta dirigida ao Conselho de Segurança, em 17 de Outubro, o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Zorine, acusou o comando da O. N. U. de abusar dos poderes que lhe haviam conferido. Nos círculos autorizados da O. N. U. acentua-se que: a ratificação do acordo de tréguas não significa o reconhecimento da independência da Catanga e que não liberta o comando da O. N. U. da responsabilidade de evitar por todos os meios a guerra civil.

Todas as surpresas são, entretanto, de recear, mesmo uma ofensiva das tropas africanas da O.N.U., desencadeada sem o consentimento e até porventura sem seu conhecimento. Sabe-se ser propósito de alguns Governos africanos colocar as Nações Unidas e os Estados Unidos, perante factos consumados. — (A. N. I.).

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CASAS ECONÓMICAS

AVISO

Comunica-se aos Sócios deste Sindicato que se encontra aberta até ao dia 27 de Novembro de 1961, a inscrição para concorrer ás casas vagas ou a vagar em diversos bairros económicos, encontrando-se patentes na Sede todas as informações necessárias.

A DIRECÇÃO